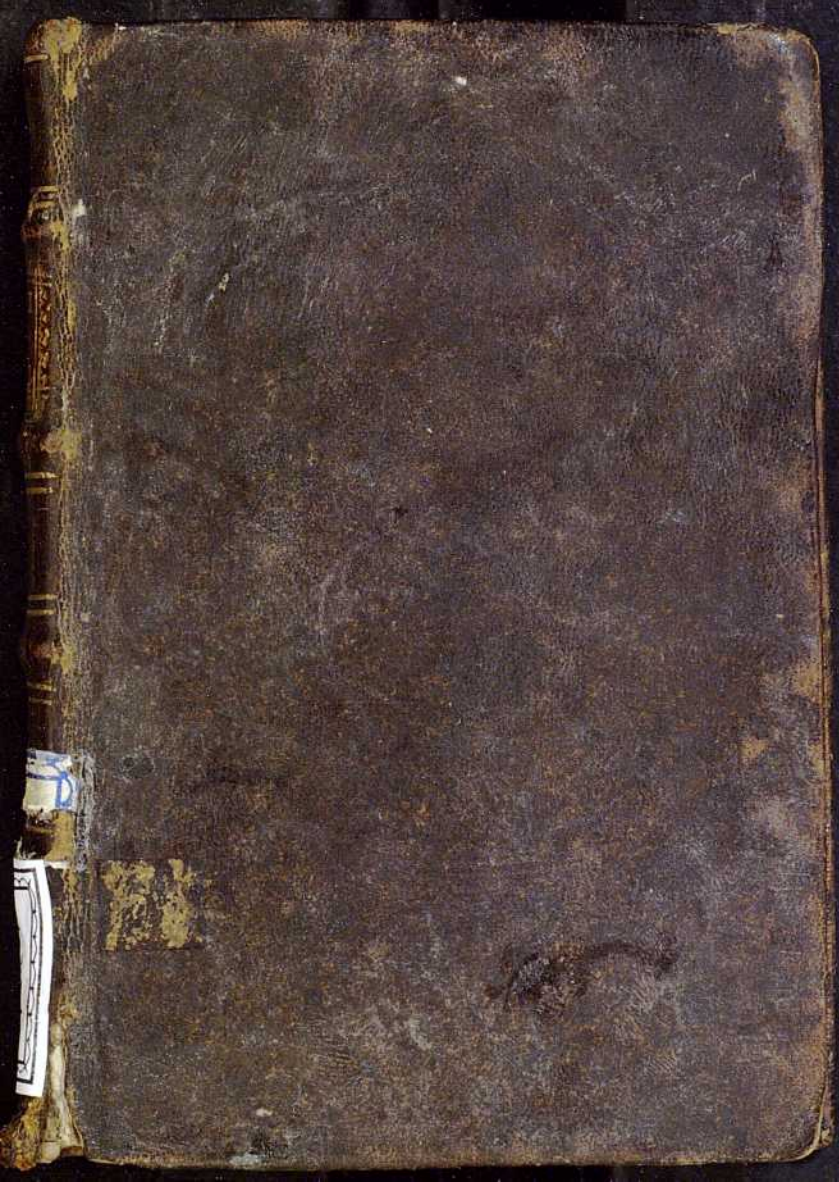


ALVT
ME
DICI

A
47
95



R. - Father of
the son of

~~D~~ 3/3

0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14

C. H^o de la Farm. N^o 267

G. MOLINA

LIBROS ANTIGUOS

Travesía del Arenal, 1
MADRID



F-3-20

$\frac{32}{255}$

R. - Falta de la Pop. y
de sus ingresos de la industria del
Wool.

D

C. H^o de la Farm. N^o 267

G. MOLINA

LIBROS ANTIGUOS

Travesía del Arenal, 1
MADRID



F-3-20

BIBLIOTECA HOSPITAL
RAYADI

Sala:

A

Estante:

47

95

De
Benito Pineda Santos

AQUILEGIO
MEDICINAL.



F. GOMEZ DE LA MATA

22
Banco de las Américas
18



MEDICINAL
AQUILEGIO



AQUILEGIO MEDICINAL.

Em que se dá noticia das agoas de Caldas, de Fontes, Rios,
Poços, Lagoas, e Cisternas, do Reyno de Portugal,
e dos Algarves, que ou pelas virtudes medici-
naes, que tem, ou por outra alguma sin-
gularidade, são dignas de parti-
cular memoria.

ESCRITO PELO DOUTOR
FRANCISCO DA FONSECA
HENRIQUES,

Natural de Mirandella, Medico do Augus-
tissimo Rey de Portugal

D. JOAÕ V.

Impresso por ordem do
EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE ABRANTES,
Conde de Penaguiaõ, &c.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da M U S I C A.

M. DCCXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

172
AQUILLEGIO
MEDICINAL

In uno libro...
Locus...
...
...
...
...
...

ESCRITO PERO DOCTOR
FRANCISCO A FONSECA
HENRIQUEZ
Natural de Miranda do Alentejo
ultimo Rey de Portugal

D. JOAQUIM
EXCERLENTESSIMO SENHOR
MARGUEZ DE ARRANTES
Conde de Funchal, &c.

LESTA OCCIDENTAL
Ma Oficina de MUSEU
M. D. C. LXXII

Capitulo I. Das Caldas. 3

fação, e se perennem; couzas em que não achamos difficuldade; mas como delias cessarias as omitimos no presente opusculo; em que só tem lugar, o que pôde ser util; lembrandonos do que dizia Seneca a Lucilio, quando se empregava em couzas de mays especulação, que proveyto: *Ludit istis animus, non proficit; nec te prohibuerim de his agere, sed tunc cum voles nihil agere.* Em sete Capitulos se comprehende esta obra. O 1. das Caldas. O 2. das Fontes quentes. O 3. das Fontes frias. O 4. dos Rios. O 5. dos Poços. O 6. das Lagoas. O 7. das Cisternas. Vamos poys dando principio ao intento.

CAPITULO I.

Das Caldas.

Caldas chamamos aos banhos de agoas, que nacam quentes, ou calidas, donde com pouca corrupção se differaõ Caldas; nas quaes se considera virtude medicinal, em rezaõ dos mineraes por onde passaõ, antes de rebentarem na terra, dos quaes trazem a virtude, e o

4 Aquilegio Medicinal

calor. E sem embargo de que no rigor da locução toda a agoa que nasce quente, merece o nome de Caldas: comtudo o uso commum tem feyto, que por Caldas se entendaõ sômente aquellas, em que se tomaõ banhos; e porque de humas, e outras ha muytas neste Reyno, trataremos de todas com distincão. O prezente Capitulo serà das Caldas de que se usa, ou se usou em banhos. O seguinte serà das Fontes quentes, de que se pôdem fazer Caldas. Das Caldas, humas saõ mays, ou menos virtuosas; por serem os seus mineraes mays, ou menos copiozos; mays, ou menos calidos; e mays, ou menos vizinhos ao seu nacimiento. E assim tambem tem differentes virtudes, pela diversidade dos ditos mineraes, do que não fallamos largamente; porque não he noosso intento propalar noticias de todas, senão q̄ havemos de restringir a pennã, para tratar sômente das que se achão nos dominios de Portugal. Quem quizer vasta, e individual lição de Caldas, veja os Autores, que trataraõ dellas, entre os quaes tem o primeyro lugar André Baccio, Medico Romano.

Caldas da Rainha.

E Stas Caldas estaõ vizinhas de Obidos, distantes catorze legoas de Lisboa, em huma Villa, que por ellas se povoou, e dellas tomou o nome. Chamaõ-le da Rainha: porque a Rainha Dona Leonor mulher del Rey D. Joaõ II. mandou fundar nellas o Hospital, que hoje tem, para se curarem os pobres, que fossem aos banhos, com claufura para Freyras; dotandolhe rendas para seu sustento, e para Medico, e Botica; entregando a administraçãõ de tudo a hum Provedor, que sempre he Religioso da Ordem de Saõ Joaõ Evangelista, que tem a regencia de quanto pertence ao dito Hospital. Saõ estas Caldas sulphureas, e nitrosas; e entende-se que tambem constaõ de azougue; e que tem outros mineraes, de que naõ pôde haver inteyro conhecimento; mas suppõem-se pelos differentes, e contrarios effeytos, que nellas se observaõ: porque provocaõ os menstrosos suppressos, e suspendemnos, quando saõ nimios, e profusos, curando troxos de sangue uterinos; o que naõ succederia, se os
seus

6 Aquilegio Medicinal.

seus mineraes não fossem diversos.

Tem estes banhos prodigiosa virtude em curar os achaques frios dos nervos, das juntas, do estomago, da cabeça, do utero, e da bexiga da urina; e por isto são uteys nas parлизias, e estupores legitimos, nas convulsões; na turdez de causa fria, nos vomitos, e debilidades de estomago, nos curfos lientericos, e celiacos; nas diarrheas em que o estomago, e intestinos estão relaxados; na incontinnencia da urina, que tem por causa a laxação dos musculos da bexiga; na gotta arthetica; na fraqueza das juntas; nos reumatismos antigos; nas vertigens; nos accidentes de gotta coral; nas obstrucções, que não se jaõ por reñicação; e na esterilidade por causa de fraqueza do utero, e de humores viciosos, que o occupão, e impedem a boa fecundação dos ovos, com que o sexo feminino concorre para a propagação. Para os gallicados tambem são excellentes, não só pela razão de serem huns suores humidos, em que á maneyra de huma estufa se suaõ as humidades, ou humores do corpo, em que o contagio gallico se figilla: mas tambem pelas partes mercuriaes,

Capitulo I. Das Caldas. 78

curiaes, de que as Caldas constaõ, com que este contagio se infringe, e se modifica, quando totalmente senaõ extinga. Nas prurigenes, ou comichões rebeldes saõ efficacissimas; nas farnas, e em todos os achaques cutaneos, atè na lepra, de que ha innumeraveys experiencias; sendo taõ vigorosa a virtude destas Caldas, que muytos pobres, que o Hospital naõ recolhe, se curaõ com a agoa que sahe do tanque, tomando banhos sem commodo, nem reparo algum, em varios quintaes, por onde corre.

Tambem servem estas Caldas para confortar as partes nervosas, que ficaõ offendidas dos estupores, e paralias espurios; que ainda que estes achaques se curaõ com leytes, e banhos de agoa tepida: depoy de curados, ficaõ as partes lesas na precisa necessidade de se corroborarem. E serviraõ para muytos mays achaques, se nos Medicos, que assistiraõ nellas, tivesse havido huma atrevida curiosidade em adiantar as experiencias dos banhos; mas he lastima, que senaõ admittaõ nelles, senaõ os doentes, que vaõ com estupores, e outros males, em que sem duvida

8 - Aquilegio Medicinal.

vida se tem observado a sua efficacia ; porque desta sorte , nunca se poderão ampliar as experiencias ; nem se virã em conhecimento de que tenhaõ mays virtudes , que para os ditos achaques ; quando he certo , que aquellas senão podem investigar com o discurso , e que sô nos effeytos se manifestaõ , e por elles se alcançaõ. Dizemos isto , porque nos consta , que se tem negado nas Caldas estes banhos a muytos doentes , a que podiaõ ser uteys , porque hiaõ com achaques , que não estavaõ no catalogo daquelles , a que sem controversia se concedem ; sendo os Provedores do Hospital os que admitem , ou excluem os pobres doentes , pelos nomes dos achaques , e não pelas causas , e natureza delles. Hum dos achaques a que nas Caldas negaõ os banhos , he a hidropesia ; no q̃ lhe não achamos razão : porque se for huma hydropesia Ascitis , ou Timpanitis , que são hidropesias particulares do ventre , ou do abdomen , aquella de agoa , esta de vento : está muyto bem , que se lhe não offereçaõ os banhos ; mas se for huma hidropesia Anasarca , ou ja confirmada , ou incipiente ,
a que

Capitulo I. Das Caldas. 9

a que chamaõ Cachexia : nestas parece ignorancia o negar-lhe este remedio ; porque estas hydropeſias , tem por causa remota a debilidade do estamago , que não commuta bem os alimentos ; e faz huma chilificação depravada , de que resulta hum sangue vappido , e mal elaborado , de que nace cachexias , e intumescencias do corpo todo , que com Caldas como as da Rainha se curaõ , vigorando-se o estamago ; e fazendo-se o sangue mays espirituoso , e volatilizado , para circular bem , e nutrir melhor o corpo. E se consultarmos os melhores Praticos , acharemos , que aconselhaõ Caldas nesta hydropeſia ; e tambem acharemos observações , que confirmem o que elles aconselhaõ , e a razão persuade. E porque este negocio he de tâta côsequencia para a laude , e para a vida , referiremos os casos de alguns hydropicos curados felizmente com os banhos destas mesmas Caldas da Rainha , que os Provedores do Hospital lhe negaõ , sò porque saõ hydropicos.

Hydropicos curados nas Caldas da Rainha.

O Padre Jorge de S. Paulo, que no anno de 1656. escreveu a vida da Rainha Dona Leonor, sendo Provedor do Hospital das Caldas, no §. 5. do Capitulo 18. refere oytto casos de hydropicos curados inteiramente com estes banhos; os quaes nos pareceo transcrever neste lugar: porque divulgando-se esta noticia, se hajaõ os Provedores, e Medicos dos ditos banhos, com mays prudencia, e piedade em negalos, ou permittillos aos pobres hydropicos, que nelles pôdem achar o seu remedio.

I.
No anno de 1627. (diz o P. Jorge de S. Paulo) veyo a este Hospital Inez Fernandes, natural de Azamor, enferma de hydropefia; adoeceo nos banhos; melhorou da doença; e continuando os banhos, farou da hydropefia.

II.

No anno de 1600. me contou o P. Frey Bernardo de Christo, que sendo Leygo viera a este Hospital curarse, e achara

Capitulo I. Das Caldas. II

achara aqui hum homem, chamado Joaõ Rodrigues, natural de Elvas, que viera em hum carro, muyto gordo, e balofo; e depoy de entrar nos banhos em huma cadeyra, fora desfazendo de modo a barriga, que ficando em boa porporção, dava volta com a pelle, a modo de faxa de mulher; e elle mesmo Frey Bernardo lhe tomara a pelle, e lha voltara da barriga até as costas; e dando graças a Deos, e às agoas, se partira para a terra.

III.

No anno de 1612. contou Francisco de Araujo viera a este Hospital hum almocreve do Cartaxo hydropico, tomou a primeyra cura sem melhoria; foy continuando com os banhos, e desinchou de modo, que sarou com perfeção.

IV.

No anno de 1646. Frey Guilherme, Confessor das Ingresinhas de Lisboa, veyo a este Hospital enfermo de segunda especie de hydropesia; e tomando a primeyra cura, alcançou saúde perfeyta.

V.

No anno de 1652. veyo a este Hospital hum moço de 19. annos, muyto inchado

12 Aquilegio Medicinal.

chado, natural da Golegam, que se dizia ser hydropico; e o Provedor, contra o parecer do Medico, o não quiz aceytar. O moço andava pela Villa deconfolado, quey xando-se da pouca charidade do Provedor. O Medico Antonio do Valle, e o Escriptor Manoel Gomes, tomaraõ por sua conta curalo às suas custas..... Foy às furtadas ao tanque dos banhos, na hora, que estava vago, e farou perfeytamente.

VI.

No meſmo anno contaraõ os meſmos Officiaes viera hum pobre de Coimbra, que o meſmo Provedor não quiz aceytar por lhe parecer hydropico confirmado, e o pobre vendo-se recusado, pedio eſmola aos Fidalgos aſſiſtêtes nesta Villa a respeyto de suas curas; os quaes lhe deraõ o que bastava para ſuttentarse, e tomando os banhos ás escondidas do Provedor, farou com toda a perfeçãõ.

VII.

No anno de 1655. o P. Fr. Domin-
gos da Conceyçãõ veyo a este Hospital
enfermo de hydropesia de segunda espe-
cie; tomou duas curas, em que diſinchou
de todo.

VIII.

Capitulo I. Das Caldas. 13

sub mugis supro VIII. et an desquimob

No anno de 1656. Jeronimo do Valle, Surrador, natural de Borba, veyo a este Hospital, e reprovado pelo Medico, por ser hydropico confirmado, teve intelligencia com o enfermeiro dos Religiosos, e do que lhe sobejava da sua mesa, sustentava este hydropico, e o metia no tanque, junto à bomba, por não ser visto, e tornou a sua proporção do corpo conveniente, partindo saõ para Borba.

Com estas experiencias parece que bem podem animarse os Medicos das Caldas a utar dellas nos hydropicos; examinandose as hydropeffias saõ daquellas em que podem utilizar; porque se procederem de debilidade de estamago, e da massa do sangue estar crua, e aasma, he de esperar que melhorem com estes banhos.

Tambem sabemos, que não querem admitir aos banhos destas Caldas as pessoas, que padecem faltas, ou achaques de vista; sendo assim que estes achaques podem proceder de causa, que os banhos destruaõ, e que os achaques se vençaõ. Supponhamos, que os olhos padecem

de-

14 Aquilegio Medicinal

deminuição na vista, porque algum dos nervos opticos se relaxou, ou se convello: ou porque as partes da vista se encherão de humores, que a offendem: nestes casos parece que se devem aconselhar estes banhos, como remedio apropriado a aquellas queyxas. O P. Jorge de S. Paulo, que foy Provedor do Hospital destas Caldas, depòys dos casos dos hydropicos curados com ellas, refere tambem dous casos de pessoas faltas de vista, que com os banhos se curarão felizmente. E se por ventura esta noticia de que as Caldas da Rainha são danosas nos achaques da vista, se entende nas pessoas, que são naturalmente faltos della, sem achaque que lhe sobreviesse, senão porque sempre desde o berço torão curtos, ou faltos de vista: de muytos destes sabemos nós, que tomaraõ repetidas vezes banhos nestas Caldas para outros achaques, sem offensa da vista com que parece que tambem sobre este particular se deve reflectir hum pouco, por não negar hum remedio, que pôde ser util, com o terror pânico de huma antiga, e talvez mal fundada noticia. O Medico racional, que sabe

Capitulo I. Das Caldas. 15

fabe conhecer as causas, por ellas se deve governar, e não pela fama, ou noticia, que anda entre os enfermeiros, de serem, ou não serem convenientes os banhos em alguns achaques. He certo que os asmaticos senão costumão curar com Caldas; mas com estas temos curado alguns, que padeciaõ asma humida periodica, procedida de não fazer o estamago bons cofimentos, que tomando os banhos fóra dos periodos, e corroborando-se o estamago, se prezervaraõ delles. E ainda que algum se offendesse com os banhos, nem por isto se devem negar a outros, que tenhaõ os mesmos achaques; que como disse profundamente o insigne Thomas Rodrigues da Veyga, luz da Academia Conimbricense: *Non est omittenda salus multorum, ob noxam unius; alioquin tota Ars esset omittenda; nam omne conjecturale, aliquando deerrat.*

Naõ ló aproveyta tanto a agoa destas Caldas tomando banhos, senão tambem bebendo-a: porque conforta muyto o estamago, e ventre; e affim he util nos vomitos, e cursos, que procedem por debilidade, e laxação das ditas partes, confortandolhe

16 Aquilegio Medicinal

fortandolhe as fibras, e pondoas em sua natural figura. Para fazer lançar as pedras, e areas serà tambem util esta agoa, como com experiencias de outras Caldas sulphureas affirma Gainero no livro, que escreveo de banhos, fol. 142.

Atè no lodo, ou terra das ditas Caldas se experimenta a virtude dellas, ainda que menos efficaç; e affim se applica nas juntas, e partes nervosas, que estaõ fracas, ou inchadas; porque as corrobora, resolvendo juntamente a materia que as occupa.

II.

Caldas da Quinta dos Freyres.

Perto das Caldas da Rainha, na quinta de Bernardo Freyre de Andrade, hà outras Caldas dos mesmos mineraes que as da Rainha, e com as mesmas virtudes, ainda que menos activas; tem feu banho cuberto em que se tomaõ com boa comodidade. Servem para os mesmos achaques para que se applicaõ as outras; mas como saõ mays brandas, he necessario tomar mays alguns banhos, do que ordinariamente se tomaõ nas da Rainha.

III.

III.

Caldas da Quinta das Flores.

Em pouca distancia das Caldas do numero antecedente, há outras junto à quinta chamada das Flores, que he do Hospital Real das Caldas, onde brotaõ dous olhos de agoa dos melmos mine-
raes, e qualidades, que a das outras; e sem embargo de que tem hum tanque, em que se tomavaõ banhos, hoje uza-se pouco destas Caldas, porque quem hà mister este remedio, ou vay aos banhos das Caldas da Rainha, ou os toma na quinta dos Freyres, em que estaõ os tanques cubertos, e se tomaõ com melhor commo-
didade. Nas terras por onde correm as agoas de todas estas Caldas, se acha hum lodo viscoso, e negro, que he bom para inchações de juntas, e de partes nervo-
sas, applicando se quente.

IV.

Outras Caldas.

Perto das Caldas em que fallamos no

18 Aquilegio Medicinal

numero antecedente hà outras tres Caldas, que rebentaõ em tres olhos de agoa quente, das mesmas qualidades, e mineraes que as de que temos fallado neste Capitulo; ainda que senaõ usa dellas, affim por falta de commodidade, como por ficarem visinhas as outras, em que hà casa de Caldas, e banhos cubertos.

V.

Caldas de Saõ Mamede.

Em distancia de huma legoa das Caldas acima, no caminho que vay de S. Mamede para os Baraças, termo da Villa de Obidos, junto da Serra, que está no mesmo caminho, hà outras Caldas dos mesmos mineraes, que as de que temos fallado, e em tudo semelhantes, menos na cor, que a destas he mays cerulea, e he sò no que differem. Entende-se que teraõ as mesmas virtudes, mas naõ se tem posto em uso, pela visinhança das outras, de que a gente se serve.

VI.

Caldas de S. Pedro do Sul.

Entre as Villas de S. Pedro do Sul, e de Vouzella, que são da Comarca de Vi-
zeu, de que distaõ tres leguas, estaõ estas
famosas, e bem conhecidas Caldas, cujos
mineraes constaõ de enxofre, e salitre, em
tanta copia, que as agoas nace[m] com in-
tensissimo calor; de maneyra, que meten-
do no nacimiento dellas hum leytão, ou
qualquer outro animal, logo os pellaõ; e
por pouco que se dilatem, logo se co-
zem.

São efficacissimas em curar todos os
achagues, que procedem de humores
frios, e humidos; ou sejaõ de estamago, ou
nervos, ou de juntas, ou do utero, e
ventre; e assim aproveytaõ com admira-
ção nas parlifias, e estupores legitimos;
na debilidadade de nervos, na fraqueza de
estamago; na gravação da cabeça; nos
accidentes do utero; nas obstrucções
do mesenterio; na gotta arthetica; e fi-
nalmente em todos os males de cau-

20 Aquilegio Medicinal

fa fria , e humida , de quaesquer partes que sejaõ , do que ha innumeraveys experiencias. E ainda nos achaques que procedem de humores mistos , fazem a mesma utilidade , pondo-se as agoas em graõ mays remisso. Servem estes banhos para todas as idades , e temperamentos , bayxando-as ao gráo , que ao Medico lhe parecer.

Nestas Caldas tomou banhos o grande Rey D. Affonso Henriques ; e ainda no banho dos homens está hum camarote , chamado del Rey. E ha tradiçaõ de que elle lhe dotou hum Reguengo , de cujo rendimento se pagaõ os ordenados de Medico, e mays pelloas , que se occupaõ nas ditas Caldas.

VII.

Caldas de Alcafache.

Estas Caldas estão perto do lugar de Alcafache , termo da Villa de Azurara da Beyra , humna legoa da Cidade de Vizeu , bem junto ao rio Daõ , onde nace humma fonte de agoa sulphurea , com moderado

Capitulo I. Das Caldas. 21

rado calor ; e com prodigiosa virtude para curar os mesmos achaques , que as Caldas de S. Pedro do Sul remedeão , das quaes fallamos no numero antecedente ; tendo mays a particularidade , de que como nace com calor mulcebre , e suave , podem-se usar em naturezas calidas , sem o perigo de que se offendaõ com ellas ; porque as não esquentão , como se tem observado muytas vezes. Não se tomaõ banhos desta agoa em tanques , porque os não ha , nem commodidade para os haver ; por estar a fonte em sitio pedregoso , e tão chegada ao rio Daõ , que de Inverno a cobre ; mas tomaõ-se em huma casa , que fica visinha ; e em algumas quintas , para onde levaõ a agoa ; chegando là com tão pouco calor , que muytas vezes he necessario aquentalá , e ainda assim faz maravilhosos effeytos.

VIII.

Caldas da Lagiofa.

Na Freguesia da Lagiofa , distante duas legoas da Cidade de Vizeu , no areal

22 Aquilegio Medicinal.

do rio Daõ , que por alli corre, se acha em qualquer parte delle agoa quente, e sulphurea, da mesma natureza, que a das Caldas de Alcafache, de que acima fallamos, e serve para os mesmos achaques. Naõ correm estas agoas de fonte, mas em qualquer parte do areal, que abraõ huma cova, alli se achaõ; e nellas tomaõ banhos; ou fazendo cova na area, ou levando a agoa para hum lugar visinho, a que chamaõ S. Gemil, onde tomaõ banhos em tina, que he taõ efficaz a sua virtude, que ainda assim aproveyta.

IX.

Caldas de Ranhados.

No termo da Villa de Ranhados, Comarca de Lamego, ha humas Caldas sulphureas, pouco copiosas, mas de muyta utilidade para os achaques frios; para os quaes se usaõ em banhos, como em quaesquer outras Caldas desta natureza, em que fazem admiraveis effeytos.

X.

Caldas de Longroyva.

Na Villa de Longroyva, Comarca de Lamego, ha humas Caldas de agoas sulphureas, de grande efficacia para os males frios de nervos, juntas, e mays partes nervosas; para debilidade do estamago; e para accidentes do utero. Em algum tempo havia banhos, que se arruinaraõ, por falta de rendimento; com que foy cessando o concurso que havia a elles; mas ainda hoje usaõ destas Caldas muytos enfermos com grande utilidade; porque a ruina dos banhos, naõ tirou, nem diminuiu a agoa a sua virtude.

XI.

Caldas da Aregos.

No Concelho de Aregos, Comarca de Lamego, ha varias Caldas de agoas sulphureas, e da mesma natureza, que as Caldas da Rainha, e de S. Pedro do Sul,

24 Aquilegio Medicinal

de que fallamos no numero 1. e 3. deste Capitulo; por isto servem para os mesmos achaques. Tomaõ-se os banhos em huma casa onde sahe o manancial mays copioso; e junto a ella está huma Ermida da invocação de Santa Maria Magdalena, cujo administrador tem obrigação de fazer prontas certas camas para commodidade dos enfermos.

XII.

Caldas de Penaguiaõ.

No Concelho de Penaguiaõ, de que são Condes os Marquezes de Abrantes, ha humas Caldas sulphureas, que curaõ os achaques frios de nervos, debilidades de juntas, vertigens, convulsões; e finalmente todos os mays achaques para que servem semelhantes Caldas, de que temos fallado nos numeros primeyros deste Capitulo.

XIII.

Caldas de Favayos.

Estas Caldas estão no termo da Villa de Favayos, Comarca de Lamego; são de

Capitulo I. Das Caldas. 25

dé agoa sulphurea , e tepida , em que os moradores tomaõ banhos , sem conselho de Medico , para quaesquer achzques que padecem. Entendemos que esta agoa , por tepida , e sulphurea , serà boa para curar estupores , e parlisias espurios , farnas , impigens , proidos , e os mays achaques cutaneos ; e para intemperanças quentes das entranhas , e do utero ; para convulsões , diarrheas de causa quēte , e para accidētes uterinos , que procedaõ de calor.

XIV.

Caldas de Covilham.

No lugar de Unhães da Serra, desfruto da Villa de Covilham, Comarca da Guarda, ha huma fonte de agoa sulphurea, que detida em hum tanque em que se tomaõ banhos, he remedio de achaques frios de juntas, e nervos; porque cura gotta arthetica, tolhimentos de braços, e pernas; e assim tambem costuma curar os achaques cutaneos, como proidos, impigens, bustellas, e uzagres; segundo

26 Aquilegio Medicinal

as experiencias , que se nos communicã-
raõ ; em consideraçãõ das quaes entende-
mos , que tambem serãõ uteys estes ba-
nhos, para paralisias, estupores, vertigens,
debilidade de estamago, e outros acha-
ques semelhantes, em que devem uzarse
com prudencia, e curiosidade, a fim de
alcançar quaes sejaõ as virtudes desta agoa
que só pelos effeytos se reconhecem.

XV.

Caldas de Chaves.

Estas saõ as melhores Caldas, que ha
nesto Reyno para achaques frios de ner-
vos, de juntas, e mays partes do corpo, a
que se devãõ applicar banhos de Caldas.
Nacem ellas entre a muralha da fortifi-
cação da Praça de Chaves, e o rio Tame-
ga, em huma grande planicie, a que os
naturaes da terra chamaõ Tabolado, por
ser lugar em que fazem os seus festejos de
cavallo, e os exercicios militares; e alli
abrindo huma cova, com a mão que
seja, em qualquer parte deste territorio,
sahe em muyta copia agoa calidissima,
que

que tirada das Caldas, se conserva quente nas quartas todo hum dia. Os mineraes dellas, quanto pòde alcançar a nossa investigação estando em Trazosmontes, são enxofre, e caparroza em grande abundancia, bastante salitre, e alguma pedra hume. E não sò neste sitio se achão estas agoas quentes, senão tambem em varias partes da Villa, e em muytos pozos de casas particulares; onde succedeo que abrindo-se algum, se achassem minas de caparroza.

São estas agoas tão efficazes em curar os achaques frios de nervos, que excedem a quantas Caldas temos em Portugal, e às de Ledesma em Castella. Em algum tempo houve cata de banhos no mesmo sitio das Caldas; mas na guerra da feliz acclamação del Rey D. Joaõ IV. as mandou de necessariamente demolir o Conde de Mesquitell, que governava as Armas daquella Provincia; deyxando privados os doentes do beneficio das Caldas; de tal maneyra, que da mesma Provincia, e da mesma terra das Caldas, estavaõ indo às de Ledesma, a buscar o remedio que deyxavão em suas casas, ou às suas portas,

28 Aquilegio Medicinal

tas, pelo esquecimento em que ficaraõ, depòys que não houve casa de banho em que se uzassem; até que nós as lembramos, porque vendo a qualidade, e copia das agoas, que nos parecerão excellentes para os ditos achaques, aconselhãmos a alguns doentes que tomassem banhos em tinas, com que se curavão felizmente. A primeyra pessoa que de distancia de sete legoas fizemos ir a estas Caldas, foy humma mulher nobre, ja quãdragenaria, que havia annos estava com humma paralisia universal, de forte lesa, que sò a lingua movia, e fallava. Entrou a tomar banhos em tina; e no terceyro se restituo o movimento de maneyra, que andou pela casa, e continuando com elles, farou perfeytamente. Este caso fez retucitar estas Caldas, por ser em pessoa conhecida em toda a Provincia, e assim foy havendo concurso a ellas com admiraveys successos. Tomão-se os banhos em tinas, e canoas, e sempre he necessario bater a agoa, para que se ponha com calor tepido, para entrar nella, ainda que passem muytas horas depòys de a tirar das Caldas. A Condeffa de S. João Dona Anna de Lorena, hoje

Religiota

Capitulo I. Das Caldas. 29

Religiosa no Convento da Madre de Deos desta Cidade, tomou banhos destas agoas em Nantes, lugar distante meya legoa de Chaves, e sempre se batiaõ muyto, para ficar em calor moderado, capaz de tomar banhos, com que melhorou das queyxas que padecia. Luis Vahia Monteyro, hoje Governador do Rio de Janeyro, fez ir agoa destas Caldas a Villasboas, distante de Chaves dez legoas, onde sua mulher tomou banhos, para se curar de alguns achaques, de que se temia huma esterilidade; e ainda que a agoa chegava fria, e se aquentava para entrar no banho, he tal a sua virtude, que a curou dos achaques que padecia, e pouco depoy da cura se fez fecunda.

As pessoas, que por pobreza não podem tomar os banhos em tinhas, fazem huma cova em que caybaõ no mesmo lugar das Caldas, e alli se enterraõ para não morrerem; porque assim se curaõ. Fora obra de grande utilidade fazerse huma cata para se tomarem banhos; que em nada offenderia a Fortificaçãõ; e mays quando he certo, que no mesmo lugar em que estavaõ as casas, que mandou

dou arruinar o Governador das Armas, se fabricaraõ outras, em que hoje vive gente,

São poyz estas Caldas efficacissimas em curar parlesias, e estupores legitimos, vertigens, convulsões, accidentes de gotta coral, e do utero, purgações brancas das mulheres, faltas de menstruo, estillicidios, e froxos delle; gotta arctica, ainda que seja ciatica; fraquezas de estamago, de juntas, e cabeça; curfos celiacos; e lintericos, diarrheas, e vomitos por debilidade, e relaxação de estamago, e ventre. Na surdez de causa fria, na esterilidade, nas cachexias, e hydropefias anasaras são excellentes, assim tomando banhos, como bebendo a agoa. Aqui nos lembra hum caso prodigioso, q̃ ja referimos na nossa Medicina Lusitana, e vem a ser: que entrando hum pobre muyto hydropico no patio das Casas de Duarte Teyxeyra Chaves, que nesta Corte foy Conselheyro do Ultramarino, e Tenente general da Artelheria da Corte, e Reyno, o mandou recolher tua mulher em huma casa terrea no mesmo patio, fazendolhe chamar

Medicos,

Capitulo I. Das Caldas. 21

Medicos, e Cirurgiões, que o curassem; Prohibiaõlhe elles agoa; mas o pobre apertado da sede, la se arrastava como podia, e foy bebendo daquella agoa de que usavaõ os porcos, cujas viandas se fazem com agoa das Caldas; e em breve tempo estava saõ o hydropico, sem saberem os Medicos a que attribuir a melhoria, atè que o doente confeffou o delito, que foy todo o seu remedio.

Para prezervar de accidentes de pedra, e areas, saõ excellentes, em temperamentos frios, e humidos, assim em banhos, como bebendo a agoa, a qual tambem aproveyta nas tosses humidas, e nas asmas, e rouquidões procedidas de lympha crassa, e fria, bebendo algumas chicaras della; com a qual se curaõ tambem as tosses dos cavallos, e mays bettas, dandolha a beber.

Nas obstrucções saõ de muyta utilidade estas agoas, não sendo por crispatura, e resicação das partes; e nõs as usamos muytas vezes em febres albas das mulheres, em que havia suppreffões de metes, dando meyo quarrilho de agoa, com dez, ou doze pingas de espirito de vitriolo, por
lição

22 Aquilegio Medicinal.

lição de Mercado, com que passavaõ meya hora, e continuando vinte, ou trinta dias, se desopilavaõ. O mesmo experimentou tambem o Doutor Gabriel Pereyra da Fonseca, Medico da Camera, e Hospital Real de Chaves.

Nos gallicados as usamos tambem algumas vezes; naõ para os curar de gallico, que isto faz melhor o Mercurio; mas para os achaques de nervos, que necessitavaõ de Caldas. E doente houve, que sendo toda a sua vida valetudinario, e morbofo, o que se attribuia a ser filho de pays gallicados, e a ter elle adquirido tambem este contagio, dandolhe hum estupor legitimo no rosto, lhe aconselhamos banhos destas Caldas, de que usou tomando ao entrar no banho hum xarope de salsa parrilha, como se costuma fazer nos fuores de estufa; e tendo depoys regimento da mesma salsa, naõ sò se curou do estupor, mas ficou com muyto boa saude, remediado de todos os mays danos, que se imputavaõ ao contagio gallico. Em chagas antigas de pernas vimos proveytar muyto a agoa destas Caldas, lavandoas com ella fria; de que viemos a
entender

Capitulo I. Das Caldas. 33

entender, que havia nos seus mineraes
pedra hume, com que as humidades se
secaõ muyto melhor, que com a capar-
rosa, que tambem para isto he boa.

Tomaõ-se estes banhos em dias conti-
nuados; e doys cada dia, atè desoyto,
vinte, e mays, se saõ necessarios; em qual-
quer tempo do anno, em que pela força
dos achaques se fazem precisos, e em to-
da a idade, que sempre se usaõ com bom
effeyto. Nós sabemos de huma menina de
seys meses, que tomou no mes de Agos-
to desoyto banhos, em nove dias, para
se curar da debilidade, ou laxação de hu-
ma perna, que naõ podia mover, de que
houve o bom successo que se dezejava.

XVI.

Caldas de Anciaens.

No termo da Villa de Anciaens, Co-
marca da Torre de Moncorvo, de que
dista seys legoas, junto ao lugar do Pom-
bal, freguesia de S. Lourenço, decendo
para o rio Tua, por huma terra taõ alpera,
que só a pé se póde andar por ella, nasce
C huma

24 Aquilegio Medicinal

huma fonte de agoa sulphurea, com calor moderado, despenhando-se pela terra abayxo em grande quantidade; onde o zelo do Padre Antonio de Seyxas, Parrocho, e natural daquella freguesia mandou fazer hum tanque, ainda que humilde, e de pedra tosca; no qual se tomaõ banhos em todo o tempo do anno; e fervem para curar debilidades de nervos, e juntas tolhidas, e dolorosas; estupores, parlesias, vertigens, e outros achaques desta classe, a que se devaõ applicar Caldas sulphureas. Saõ tambem efficacissimos estes banhos em curar tarras, chagas antigas, e lepra; do que ha muytas experiencias; o que poderá fazer o enxofre, que no cheyro da agoa se reconhece; mas por ventura, que o seu mineral seja tambem caparrota, ou pedra hume, que tem grande virtude para secar chagas, e curar pustulas. Se houvera casa de banhos, e tanque accommodado para se frequentarem, logo pelos effeytos se iria alcançando a qualidade dos mineraes, e se viria em claro conhecimento de suas virtudes; e seria hum grande bem para todos aquelles povos,

Capitulo I. Das Caldas. 35

vos, que ficaõ muy distantes de outras Caldas, de que naõ podem usar facilmente.

Todos os annos ha grande concurso de gente a lavar-se, e tomar banho nesta agoa na noyte da vespera, e dia de Saõ Lourenço, pela fê, que com elle tem; e passaõ de quatrocentas pessoas, que se banhaõ nesta noyte, e dia, sempre com banho novo, pela muyta copia de agoa, com que brevissimamente se enche o tanque; e ha experiencia de que vindo doentes com lepra, outros tolhidos, e outros com varios achaques, com hum sô banho, tomado na na noyte, ou dia do Santo, faráráõ.

XVII.

Caldas de Monçaõ.

Estaõ estas Caidas junto á muralha da Villa de Monçaõ, nas margens do rio Minho, que por alli corre, cubrindo, e inundando, quando enche, grande numero de fontes quentes, que he de crer tenhaõ a mesma natureza, que a dos banhos

26 Aquilegio Medicinal.

nhos das Caldas, de que se usa, por estarem visinhas humas das outras. Duas são estas Caldas; humas a que chamaõ grandes, outras a que chamaõ pequenas; ambas na margem do dito rio. As grandes tem hum tanque com escadas por todos os quatro lados, para commodamente entrarem nelle os que tomaõ banhos; e tambem o rio o cobre quando crece, e o enche de lodo. São as suas agoas sulphureas, e nitrosas; e de grande virtude para curar vertigens, estupores, parlesias, epilepsias, convulsões, gotta arthetica, vomitos, que procedem de debilidade de estomago, e finalmente todos os achaques frios, e humidos de quaesquer partes do corpo, e assim tambem para obstrucções que não sejaõ tensivas, ou por resacação; e para hydropefias anasarcas, fraqueza de estomago, e juntas, que em todos estes achaques são prodigiosas.

XVIII.

Caldas de Guimaraens.

As Caldas de Guimaraens estaõ na fregueia de S. Miguel, por ellas chamado das Caldas, distante huma legoa da dita Villa, em hum campo baldio da mesma freguesia; em que ha sete, ou oyto olhos de agoa, pouco distantes huns dos outros; todos quentes; mas alguns com calor taõ excessivo, que queymaõ; e tiradas da fonte, he necessario que passem vinte, e quatro horas, para servir em banhos aos enfermos, que de varias partes as mandaõ buscar, e ja succedeo; que levassem esta agoa à Cidade do Porto, que dista sete legoas, e chegar com calor capaz de banho, sem embargo de ir em carros, cujo movimento he bem lento, e vagaroso. Antigamente deviaõ ser estas Caldas muy frequentadas: porque ha menos de tres annos se descobrio no meyo daquelle Campo hum tanque de pedra de cantaria lavrada, de quarenta, e quatro palmos de comprido, e trinta, e tres de

28 Aquilegio Medicinal.

largo, feyto com primorosa architectura; do qual brotaõ por diferentes partes tres Caldas, ou tres fontes desta agoa quente, em que tem duvida se tomavaõ banhos, decendo para o tanque por humas escadas, de que se tem visto hum sô degrão, por estar cheyo de terra, e cuberto de agoa.

São estas Caldas sulphureas, e de efficacissima virtude em curar achaques frios de nervos, de juntas, do estamago, da cabeça, do utero, e de quaesquer partes do corpo; e assim proveytaõ prodigiosamente nas parlesias, e estupores legitimos; nas vertigens, convulsões, e epilepsias, gotta arthetica, nos vomitos, e debilidade de estamago, nas diarrheas por laxação do estamago, e ventre, nas obstrucções, ainda que antigas; nos accidentes do utero, na esterilidade, nos profluvios albos das mulheres, nos reumatismos, fraquesa de joelhos, na turdez de causa fria, e nas suppresões de ourina, em que ha experiencia de se curar huma supressão alta de sete dias, e oytto horas, tomando banho destas Caldas.

XIX.

Caldas de Gerèz.

No deserto da serra de Gerèz, que está na freguesia de Villar da Veyga, Comarca de Guimarães, estão duas Caldas de agoas sulphureas, com calor moderado, principalmente em huma dellas, que tem hum calor tão tepido, que não he necessario esperar, que se tempere para tomar banhos; e ambas tem grande virtude para curar os achaques frios de nervos, estamago, juntas, e utero; e para os mays achaques para que servem as Caldas sulphureas, e nitrosas, de que fallamos nos numeros antecedentes. Estiverão estas Caldas sem uso muyto tempo, e quasi incognitas, até que foy tomar banhos nella D João de Sousa, irmão do Marquez das Minas, governando as Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, para o que fez, abrir caminhos, e estradas para carruagens, rompendo matos, até aquelle tempo impenetraveys; e hoje he numerosissimo o concurso de enfermos que

40 Aquilegio Medicinal

que lhe acode todos os annos ; a mayor parte delles sem conselho de Medicos ; e huns bebem a agoa , outros tomaõ banhos nella , fazendo covas , por naõ haver tanques ; accommodando-se em barracas ; e alguns pobres , expostos ao tempo de dia , e de noyte , sem commodo , nem cama , e assim lhe aproveytaõ. Ajuda a ser grande o concurso da gente para estas Caldas a devoçaõ da Virgem , e Martir Santa Euphemia Portuguesa , a quem a tradiçaõ faz authora dellas ; entendendo , que a Cidade de Calcedonia , onde a Santa teve o feu martirio , era entaõ naquelle sitio visinho das Caldas.

Junto a estas duas Caldas , que como temos dito , servem para curar os achaques frios , ha outras , que curaõ as intemperanças quentes , e os males , que procedem de calor , e servem para estupores , e parlesias espurios , e para as estuaçoens , e incendios dos hypochondriacos , que padecem flatos melancolicos , e para outras queyxas desta classe.

Se houvesse huma povoação naquelle sitio , seria muyto mayor o concurso : porque se tomariaõ os banhos com melhor

com.

Capitulo I. Das Caldas. 41

commodo, e estariaõ os enfermos reco-
lhidos; o que naõ podem fazer em duas
casas pequenas, e terreas, que ha.

XX.

Caldas da Ponte de Cavéz.

No Conselho de Ribeyra de Pena;
junto da Ponte de Cavéz, em hum cam-
po chamado das Caldas, que está na mar-
gem do rio Tamega, ja na Provincia de
Trazosmontes, defronte de huma Ermi-
da de S. Bertholameu, está huma fonte
de agoa sulphurea, como se deyxá co-
nhecer na cheyro de enxofre, ainda que
a agoa ao nacer he fria; e ha noticias de
que naquelle sitio houvera Caldas muy
frequentadas de enfermos, para os quaes
se fizera hum Hospital, com a dita Ermi-
da. Hoje serve sò para se beber, e para
curar sarnas, e achaques escabiosos, e
cutaneos, principalmente no dia de São
Bertholameu, com que ou por milagre
delle, ou por virtude da agoa, se curaõ
dos ditos males, e de fessões os que se ba-
nhaõ nella. Esta fonte corre por huma
pedra

42 Aquilegio Medicinal

pedra do muro que defende o campo em que estavaõ as Caldas da inundação do rio; e he de crer, que quando alli hou-
ve Caldas, naceria a agoa no interior do câ-
po, onde sairia quente, visto que cheyra
a enxofre; e que agora por estar mays
distante dos seus mineraes, perderia o
calor do seu nascimento, e ficaria con-
servando a virtude que baste para curar
achagues cutaneos.

XXI.

Caldas de Nossa Senhora do Pranto.

Junto ao lugar de Azanha, termo da
Villa de Montemor o velho, Comarca de
Coimbra, ha huys banhos de agoa tepi-
da, a que chamaõ de Nossa Senhora do
Pranto, por estarem perto de huma Er-
mida desta invocação; cujas agoas nace-
m no sitio do monte chamado do Barril, por
bayxo de humas penhas, onde se formaõ
barracas de madeyra para se tomarem ba-
nhos. Saõ estas agoas nitrosas, sulphu-
reas, e aluminosas, e curaõ os seus ba-
nhos intemperanças quentes de entra-
nhas,

Capitulo I. Das Caldas. 43

nhas, e da massa do fangue, e do utero. São de muyta utilidade nos hypochondriacos, escorbuticos; nas parlesias, e estupores espurios; nas convulsões, e nos achaques cutaneos, como são larnas, pruridos, impigens, pustulas, chagas, e lepra.

XXII.

Caldas de Pena Garcia.

Na falda da ferra de Pena Garcia, que está no limite do lugar de Monfortinho, termo da Villa de Salvaterra do extremo, Comarca de Castellobranco, ha seys fontes com pouca distancia de humas a outras, todas de abundante agoa tepida, clara, salutifera, para beber excellente. Destas à mays copiosa chamaõ a Fonte Santa; sem duvida que pelos prodigiosos effeytos, que nella se experimentaõ; porque tem grande virtude para curar estupores, e parlesias espurios, gottas artheticas, ainda que sejaõ ciaticas, tolhimentos, e fraquezas de nervos, e de estamago; hydropefias, selões, e febres lentas,

44 Aquilegio Medicinal.

lentas, affecções hypochondriacas, achaques internos do figado, e baço; tumores, às vezes escrophulosos, ou de alporcas; achaques, e accidentes do utero; faltas de menstuo, suppreffões de ourina, flatos melancolicos; todos os achaques mesentericos, e nephriticos; e assim tambem os achaques cutaneos, como são uzagres, impigens, gotta rosada, farna, comichões, pustulas, fistulas, chagas, e lepra, e outros males, excepto Gallico, em que não aproveyta.

Dos mineraes desta fonte, os que se reconhecem, são ferro, de que ha varias minas na dita ferra, e enxofre, que sempre se suppoem em toda a agoa quente; e quando o calor he grande, logo no cheyro se manifesta. O ferro conhece-se pelo sabor da agoa, que he ferreo. E ainda que estes dous mineraes juntos fazem huma agoa de efficacissima virtude medicinal para muytos achaques: o ferro penetrando, deobstruindo, e confortando: o enxofre resolvendo, e dissolvendo os humores, vigorâdo o genero nervoso, e redufindoo a seu natural tenor: nós todavia consideramos q̄ esta agoa passa por outros mineraes

Capitulo I. Das Caldas. 45

neraes alèm destes, visto q̄ com igual effi-
cia cura tantos, e taõ diversos males, sem
embargo do mào modo com q̄ della se usa.
O Doutor Antonio Sanches Ribeyro,
Medico de bom engenho, e letras, affis-
tindo na Villa de Salvaterra, teve para si
que esta agoa passava por minas de ouro,
naõ negando, que corre pelos ditos mi-
neraes de ferro, e enxofre; sobre o que
fez hum discurso agudo, e curioso. Mas
assim como he certo que pelo calor, pelo
cheyro, e pelo fabor da agoa se re-
conhece o enxofre, e o ferro: assim he
tambem certo, que os outros mineraes
senaõ podem conhecer por discurso, se-
naõ por experiências. Se houvera quem
uzasse desta agoa com arte, e lhe obser-
vasse curiosamente os effeytos, entaõ se
poderia vir em conhecimento dos mine-
raes que lhe daõ as virtudes, que sem du-
vida saõ muytas, e taõ efficazes, como
attestaõ os referidos prodigios; a cuja
fama, desde Julho atè o fim de Setembro,
ha grande concurso de gente a tomar ba-
nhos nesta fonte; o que fazem sem arte,
sem regimento, e sem commodo; por-
que como aquelle sitio he deserto, e naõ
ha

46 Aquilegio Medicinal

ha casa de banhos, nem Medico, e enfermeyros, que os governem, cada qual usa delles como lhe parece; e saindo do banho, não tem mays abrigo, que as sombras das arvores, que alli são muytas, ou algumas barracas, que da sua rama fabricaõ. Tomão doys banhos no dia, de manhã, e tarde; e cada hum delles de huma até duas horas; e não passaõ de defoyto banhos. Nos achaques internos, como são obstrucções do mesenterio, e affecções hypocondriacas, bebem desta agoa com grande utilidade. O dito Doutor Antonio Sanches, que deveo grande beneficio a esta fonte, porque lhe servio de remedio de huma gotta rosada quando pequeno, e de huma hypocondria depoyso de adulto, notou curiosamente, que no Estio, quando o Sol no meyo dia tem chegado ao seu Zenith, está frigidissima esta agoa; e que ao Sol posto torna à sua tepidez, que de manhã conserva. Se na meya noyte ferveffe com grande estuação, era em tudo semelhante a aquella fonte do Sol, de que fallou, Quinto Curcio, quando disse:

Ammonis nemus in medio habet fontem, a-

quans

Capitulo I. Das Caldas. 47

quam Solis vocant ; sub lucis ortum tepida manet ; medio die frigida fluit ; in vesperam calefcit ; media nocte fervida exaestuat ; ad lucem multum ex nocturno calore decrefcit ; donec sub diei ortum affueto tepore languescat. Desta fonte, e de outra semelhante faz menção Plinio historico no livro 2, Cap. 103.

XXIII.

Caldas da Ribeira do Boy.

No limite do Lugar da Rapoylla de Coa, termo da Villa de Touro, Comarca de Castellobranco, na ribeira chamada do Boy, no sitio, a que chamaõ os banhos, ha huma fonte de agoa muyto quente, cujo mineral he sulphureo, o que se conhece, naõ sò pelo grande calor com que nace, mas tambem pelo cheyro de enxofre. Nos banhos desta agoa tem achado remedio os estupores, parlesias, tolhimentos de juntas, debilidade de nervos ; e he de crer q se houvesse banho cuberto, que seriaõ humas boas Caldas para os achaques frios de nervos, e juntas.

XXIV.

Caldas dos Envendros.

Na Villa dos Envendros, meya legoa da Venda nova, que he do termo da dita Villa, Comarca de Thomar, em sitio aspero, debayxo de hum penhasco, nace hum copiosissimo manancial de agoas, a que chamaõ quentes, como na verdade o saõ, que correm por mineraes de enxofre; e tem grande virtude em curar os achaques frios de juntas, e nervos, como saõ parlesias, e estupores legitimos; segundo se tem experimentado em alguns pobres, que naõ podendo ir às Caldas da Rainha, com os banhos destas agoas fararaõ perfeytamente. Tambem se tem observado que curzõ bem os achaques cutaneos, e entendemos nõs, q̃ se houvesse alli casa de banhos, e tanque cuberto em que se tomassem com boa forma, que seriaõ humas Caldas de igual prestimo às da Rainha, e às de S. Pedro do Sul, em que ja tallamos no num. 1. e 3. deste Capitulo.

Caldas de Leyria.

No Rocio da Cidade de Leyria brotaõ da raiz do outeyro de S. Miguel duas fontes, muyto chegadas huma á outra, a que o vulgo chama Olho de Pedro; huma das quaes he de agoa fria, outra de agoa tepida, que passa por mineraes de enxofre; e della se tomãraõ antigamente banhos, com que se curavaõ varios achaques; e ainda hoje se achaõ finaes dos tanques em que se banhavaõ os enfermos. Tem virtude esta agoa para curar os achaques frios de nervos, e juntas, e para os achaques da pelle, como costumãõ ser larnas, comichões, bustellas, impigens, e lepra. E tem se visto, que muytos doentes, que por pobres não puderaõ ir ás Caldas da Rainha, se curãraõ com estes banhos perfeytamente. E ainda hoje se conserva hum tanque na Cerca do Convento de S. Francisco, junto de cujo muro esta agoa nasce, no qual os seus Religiosos

50 Aquilegio Medicinal

tomaõ banhos para os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado, como sãõ impigens, comichões, chagas, e pustu-
las.

XXVI.

Caldas de Cascaes.

Perto da Villa de Cascaes, de que sãõ Marquezes, e Senhores os Condes de Monsanto, Comarca de Torres-vedras, junto ao Convento dos Religiosos de Santo Antonio, em huma quinta chamada do Estoril, està hum tanque, em cujo fundo nace tres olhos de agoa, que ao romper da manhã està quasi morna, e pelo dia adiante se põem menos fria, que qualquer outra agoa commua. Corre por mineraes de algum enxofre, que sempre se suppoem em toda a agoa, que nace quente, e por muyto salitre, e muyta mays caparrosa; o que manifestamente nos constou, tirandolhe o sal, em que achamos bastante salitre, e mayor copia do vitriolo.

Sãõ de utilidade os banhos desta agoa
nas

Capitulo I. Das Caldas. 51

nas parlesias, e estupores espurios, nos reumatismos, nas convulsões, na gotta arthetica, nas hydropefias quentes, em diarrheas, fluxos mensaes immodicos, nas intemperanças calidas das entranhas, dos hypochondrios, do ventre, e do utero; e por isto são muyto convenientes nos affectos hypochondriacos, e flatos melancholicos; e finalmente para todas as queyxas espurias, e de calor; o que nos consta por muytas experiencias, algumas proprias, outras communicadas de varias pessoas, e particularmente do Doutor Paulo Dias Polycaõ, Medico da Villa de Cascaes, de quem temos vinte, e tres observações de diferentes achaques remediados felizmente com estes banhos. Assim elles se tomãraõ em tanque cuberto, e com a commodidade, e reparo necessario, como elles são excellentes. Muytas pessoas que se curãraõ com estas Caldas, tomãraõ banhos dellas em suas cazas, e ainda assim melhorãraõ, o que conseguiriaõ mays facilmente, se tomassem os banhos no tanque, em que a agoa nasce.

Caldas de Lisboa Oriental.

Estas Caldas são aquelles banhos, a que vulgarmente chamaõ das Alcaçarias, palavra que com elles nos deyxaraõ os Mouros. Estaõ por cima da Ribeyra, entre o Chafariz delRey, e o Chafatiz dos páos; onde ha duas Caldas, ou Alcaçarias; humas, que são do Duque de Cadaval, outras, que são de gente particular, ambas visinhas, e quasi semelhantes; porque as suas agoas são sulphureas, e nitrosas; mas tem esta differença, que nas do Duque ha mays enxofre, e por isso nagem mays quentes, ainda que com calor tepido; e humas, e outras são de muyta utilidade em curar as intemperanças quentes das entranhas, do sangue, do utero. dos rins, e das mays partes do corpo; e os estupores, e parlesias espurios; a debilidadade de estomago; a fraqueza, e queyxas das juntas, que ficaõ das gottas artheticas, e reumatismos; as convulsões, os accidentes do utero;

Capitulo I. Das Caldas. 53

utero; os froxos de sangue uterinos, e os menstros demasiados, o estillicidio delles, a que o vulgo chama *sangue chuvia*; as purgações albas das mulheres, os vomitos dos hypochondriacos; as diarrheas, ou sejaõ de humores acres, e mordazes, ou de relaxação dos intestinos. Para os achaques a que chamaõ do figado são prodigiolos: porque curaõ as pustulas, sarnas, impigens, lepra, e todos os achaques, e defedações cutaneas; e tempo houve em que se cuydava, que sò para estas queyxas da pelle tinhaõ virtude estes banhos; mas andando o tempo, e fazendo se observaões no grande numero de doentes, que se curaõ com elles, se veyo a conhecer, que não tem sò virtude para os achaques cutaneos; mas para os mays que temos dito; e podemos dizer sem jaçtancia, que se deve grande parte disto à nosa diligencia: porque certamente mandámos a estes banhos doentes de calos novos, que se virão felizmente succedidos; principalmente nas Caldas do Duque, em que, como temos dito, ha mays partes sulphureas, que nas outras Caldas visinhas; e por isto

54 Aquilegio Medicinal

notamos, que aquellas tem mayor virtude para queyxas de nervos, e juntas, do estamago, e utero; e observamos, que se pôdem tomar muytos banhos sem dano do estamago, que ordinariamente se offende com elles, quando não tem virtude corroborante, como tem os das Caldas, ou Alcaçarias do Duque. Nestes vimos curados alguns achaques, que as Caldas da Rainha não puderão vencer, sendo proprios para ellas, que não crão de intemperanças quentes. Huma Religiosa, ja de idade consistente, foy algumas vezes tomar banhos das Caldas da Rainha, para se curar de estupores que teve, de que veyo fama; mas levando hum cirro no ventre, mays antigo, que os estupores, nunca melhorou delle; nem ja cuydava em lhe buscar remedio. Passados alguns annos, adoeceo com huma melancholia hypochondriaca, de que a curamos com estes banhos; mas muyto antes de melhorar da hypochondria, se desfez o cirro, com grande admiração de quem soube do caso. Com este exemplo vimos depoyz duas pessoas curadas nestes banhos de cirros, e

inchaçoens

Capitulo I. Das Caldas. 55

inchaçoens duras de ventre ; o que não observámos nunca nos banhos da outra Alcaçaria , em que consideramos menos virtude para nervos , juntas , fibras , músculos , e mays partes nervosas ; e entendemos , que são mays proprios para intemperanças quentes , e para achaques cutaneos , do que para os achaques que offendem os nervos. De sorte que estas duas Caldas , ambas curão achaques de intemperanças quentes , e queyxas cutaneas : mas as do Duque , tem de mays alguma virtude a favor do genero nervoso , com que aproveytao melhor nos seus males , sem excandecer o calor , nem aumentar as intemperanças quentes. E estaõ os seus banhos repartidos com boa forma ; porque para cada pessoa ha hum tanque cuberto , e separado , em que toma a sua hora de banho com sossego , e depoy descança em camarote particular. Nas outras Caldas ha hum só tanque , em que está sempre correndo agoa , no qual tomaõ banho muytas pessoas juntas , se o concurso he grande , e senão ha doente de tal qualidade , que não admitta companhia.

XXVIII.

Caldas de Monchique.

Junto à Villa de Alvor do Reyno do Algarve, em hum lugar chamado Monchique estaõ humas Caldas de copiofas agoas, que passaõ por mineraes de enxofre; as quaes tem grande virtude em curar parlesias, estupores, e todos os achaques de nervos, e juntas, debilidade de estamago, convulsões, e as mays quey-xas para que se applicaõ banhos sulphureos, de que temos fallado muytas vezes no prezente Capitulo. A estes banhos foy ElRey D. Joaõ II. pouco tempo antes de morrer, para se curar de huma hydropesia de que faleceo.

XXIX.

Caldas de Fiaens.

Junto à cerca do Mosteyro de Santa Maria de Fiaens, da ordem de Cister, Comarca de Valença do Minho, houve humas

Capitulo I. Das Caldas. 57.

humas Caldas de muyta virtude para queyxas de nervos, e juntas, a que concorria muyta gente de varias partes, a curarse dos achaques, que padeciaõ. Hoje naõ se usa dellas, porque ha muytos annos, que se cubriraõ, e tapáraõ, ou por negligencia, ou por particulares conveniencias.

XXX.

Caldas de Paderne.

Perto do Convento de Paderne, dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, Comarca de Valença do Minho, houve outras Caldas semelhantes às do numero antecedente, a que havia tambem grande concurso; e hoje estaõ cubertas de terra pelas mesmas causas.

CAPITULO II.

Das Fontes de agoa quente.

I.

Chafariz del Rey.

Lisboã.

EM Lisboa Oriental ha muytas fontes de agoa quente, entre as quaes tem o primeyro lugar o Chafariz del Rey, pela grande affluencia com que perenemente corre por seys largas bicas, em todo o tempo com igual quantidade. Nace esta agoa moderadamente quente, ou quasi tepida, em todo anno; passa por mineraes de muyto salitre, e algum enxofre; este suppoemse pelo calor, e acha-se no fundo das quartas em que anda esta agoa, quando ha descuydo em se limparem. O salitre conhece-se, porque passa os cantaros; e de vermelhos os torna brancos. Desta agoa bebeo a mayor parte das duas Lisboas; e foy sempre muy estimada, em quanto naõ houve o Chafariz da praya, de que adiante fallaremos;

Cap. II. Das Fôres quêtes. 59

remos ; sendo que a agoa, que houverem de beber as pessoas, que tem saude, ha de ser pura, e não ha de ter mineraes, que lhe dem virtude medicinal, que isto he ja para os doentes.

He esta agoa boa para o cofimento de estamago, e digestão do alimento; para os que costumão ter catarros, e defluxões de lympha crassa; e para os que tiverem disposições cacheticas; porque conduz muyto para não haver tantas cruetas no estamago, nem tanta fleuma no corpo. Os banhos desta agoa são excellentes para as intemperanças quentes do figado, e mays entranhas, para temperar o calor do sangue, e dos hypochondrios; para convulsões, e crispaturas das fibras, e partes nervosas; que sem lhe destruir o tenor, tempera o empyreuma, ou calor nimio do corpo; para estupores, e parlesias espurios; para os hypochondriacos, e escorbuticos; para debilidade, e offensas nas juntas por resiccação dos seus ligamentos; para sarnas, proidos, pustulas, impigens, lepra, e os mays achaques, para que servem os banhos das Alcaçarias, de que fallâmos no numero 20. do

60 Aquilegio Medicinal.

Capitulo antecedente , ainda que não aproveytaraõ tanto , por não haver casa de banhos em que se temem ; e levada a agoa para se tomarem em rinas , não conserva tanto a virtude , que aproveyte como nas Alcaçarias , em que està a agoa com todo o seu vigor , sem que o ar a altere.

II.

Chafariz dos pãos.

Este Chafariz fica perto do Chafariz delRey , e delle se fazem as agoadas para os navios. He tambem de agoa moderadamente calida ; e sempre corre igualmente por quatro grandes bicas em muyta quantidade. Os mineraes de que consta são enxofre , e salitre ; aquelle em mayor copia. Tambem se bebe como a do Chafariz delRey ; e tem as mesmas virtudes , e prestimo , que escuzamos repetir. He a agoa que mays se assemelha à do Chafariz da praya , de que logo fallaremos.

Chafariz de dentro.

Chama-se assim este Chafariz, por ficar dentro das portas da antiga muralha de Lisboa Oriental ; que todos os mays ficaõ da banda de fôra, e taõ visinhos huns dos outros , que em pouco differem as suas agoas ; sendo certo que todas nadem com calor tepido ; e que todas tem salitre , e enxofre , como as dos banhos das Alcaçarias, que tambem ficaõ entre estes Chafarizes ; corre a agoa deste por duas bicas , aos lados de hum grande tanque , em que se recebe toda a agoa dellas. Naõ he taõ bem reputada esta agoa como as dos mays Chafarizes ; e he certo que tem differença consideravel ; porque nasce com menos calor ; naõ tem taõ bom gosto ; naõ he taõ delgada ; e deyxá no fundo das quartas mayor porção de certa materia branca , que saõ partes dos mineraes por onde passa ; entre os quaes o enxofre he pouco , visto que nasce quasi fria. Tambem esta agoa se bebe , como a dos

ou:

62 Aquilegio Medicinal
outros Chafarizes, e pòde servir para os
melmos usos.

IV.

Chafaris da praya.

Fica este Chafariz visinho dos mayns em que temos fallado; corre na praya do Tejo por finco bicas de agoa mayns quente, que a dos outros; e he mayns bem reputada, que todas ellas. Os seus mineraes são enxofre, e salitre, como os das outras agoas; mas tem a differença de que as excede no enxofre; e tem menos salitre que ellas. O excessõ do enxofre, conhece-se no mayor calor com que nace. A deminuiçãõ do salitre: porque não passa tanto os cantaros de barro; nem assentaõ no fundo delles tantas impuridades; com que parece que he esta agoa mayns delgada, e melhor, que as outras, ainda que todas constem dos mesmos mineraes. A que mayns se parece com esta, he a do Chafariz dos pãos. Todas cozem muyto bem os legumes; e lavaõ bem com fabaõ; mas para tudo isto pre-
ferre

Cap. II. Das Fôtes quêtes. 63
fere o povo sempre a deste Chafariz.
Tem as mesmas virtudes, que a do
Chafariz del Rey; e pôde ter os mesmos
usos, que he superfluo repetir.

V.

Chafariz do terreyro do Paço.

No meyo do grande terreyro do Paço
està este Chafariz, que corre por quatro
bicas de agoa tepida, como a do Chafariz
del Rey, donde se lhe communica; e
como he da mesma agoa, ja se vê que ha
de ter as mesmas virtudes, e os mesmos
usos, que a do Chafariz del Rey, de que
fallâmos no numero 1. deste Capitulo.

VI.

Fonte do Arrabalde da Ponte.

Leyria

No Arrabalde da Ponte da Cidade de
Leyria, freguesia de Santiago, ha hu-
ma fonte de agoa tepida em grão mays
remisso, do que outra da mesma Cida-
de, de que fallâmos no numero 25. do

Ca

64 Aquilegio Medicinal.

Capitulo antecedente. Passa por mineraes de enxofre ; e della se uzou em banhos antigamente ; hoje serve de regar algumas terras. Entendemos nõs que os banhos desta agoa seraõ bons para intemperanças quentes , para achaques espuorios de nervos , e juntas , e para males cutaneos.

VII.

Fonte de Santa Catherina.

Leyria Na cerca do Convento dos Religiosos de S. Francisco da Cidade de Leyria , junto de huma Ermida de Santa Catherina , nasce huma copiosa fonte quente de agoa sulphurea , que por seus ductos vay ao Claustro , e mays officinas do Convento ; da qual depoyes de fria , bebem os Religiosos ; e tem insigne virtude para ajudar o cofimento , e digestaõ do estomago ; cousa entre elles constanre por muytas experiencias.

VIII.

Cap. II. Das fôtes quêtes. 65

VIII.

Fonte chamada Caldas pequena.

Manteygas

Na Villa de Manteygas, Comarca da Guarda, hà huma fonte de agoa quente, no sitio a que chamaõ Caldas pequena; cuja agoa he sulphurea; e tem virtude para curar achaques cutaneos; e para queyxas espurias de nervos, e juntas, em temperamentos quentes. Haõ de tomarse banhos em tina, visto que naõ tem tanque.

IX.

Fonte da Lapa.

No mesmo deftrito da Villa de Manteygas, em pouca distancia da fonte acima, està outra de agoa quente, no sitio, a que chamaõ da Lapa; he de agoa sulphurea; e nace com mayor calor. Naõ se usa desta agoa para uada; mas he de crer, que os seus banhos sejaõ bons para os achaques de nervos, estupores, par

Manteygas

66 Aquilegio Medicinal

lesias, tolhimentos de juntas; e para os males cutaneos; utilidades, que costumão experimentar-se nos banhos de agoas que correm por mineraes de enxofre.

IX.

Fonte de Santo Amaro.

Linhares.

Na Villa de Linhares, Comarca da Guarda, no sitio a que chamaõ Santo Amaro, ha huma fonte tepida de agoa sulphurea, de que naquella terra usãõ em banhos para males cutaneos, como saõ sarnas, proidos, impigens, pustu- las, e outros achaques semelhantes; mas consideramos nõs, que terà muytas mays virtudes; e que curarà as queyxas de nervos, e juntas em temperamentos quentes; e que seraõ os seus banhos tam- bem uteys para os affectos hypochon- driacos, e flatos melancholicos.

X.

Fonte de Aldea nova.

Em Aldea nova, termo da Villa de Trancofo, Comarca da Guarda, ha huma fonte quente, e sulphurea, que lança copiosissima quantidade de agoa, com que anda hum pizaõ; e sò com a dita agoa, sem mays lenha, nem fogo, se preparaõ os panos. Naõ se usa desta agoa, como de outras muytas semelhantes; sendo que por sulphureas teraõ as virtudes que consideramos em qualquer agoa quente, que passa por mineraes de enxofre, de que neste Capitulo temos fallado; e assim dizemos, que os banhos desta agoa, pelo grande calor com que nace, e pelas partes que tem de enxofre, seraõ bons para estupores, parlesias, vertigens, accidentes epilepticos, e mays achatues, para que dissemos, que serveim as Caldas da Rainha, e outras mays, de que fallamos no Capitulo antecedente. E porque nos conta que em varias partes da Comarca da Guarda ha muytas fontes

Trancofo
fo.

68 Aquilegio Medicinal

sulphureas , que estaõ em desprezo , sendo dignas de se usar dellas , como de quaesquer das ditas Caldas , lembramos , que nos casos em que for necessario recorrer aos banhos dellas , se tomem desta agoa , em tinas , que nos parece que ferà com utilidade.

XI.

Fonte das Virtudes.

Villas-
ruyvas.

No monte de Villas-ruyvas, termo de Villa velha de Redém, Comarca de Castello Branco, está huma fonte, a que chamaõ das Virtudes; e se he pelas que se experimentaõ na tua agoa, está bem posto o nome. Ella nace taõ quente, que não pôde beberse. O seu mineral he enxofre, que o cheyro, e o calor o mostraõ. Ha experiencias de que as pessoas que tem farna, a curaõ lavando-se com esta agoa. Porem não terá lã esta virtude; senão que os seus banhos serãõ como os mays sulphureos, de que nos numeros acima temos failado, e servirãõ para os mesmos usos.

XII.

Fonte do Banho.

Luso.

Entre o Lugar de Luso da Igreja, e Luso dalêm, termo do Couto da Vaccarissa, Comarca de Coimbra, abayxo de huma copiosissima fonte de agoa fria, rebenta hum olho de agoa quente, a que chamaõ o Banho, talvez porque em algũ tempo se tomassem alli banhos della, assim como de Caldas; mas naõ se usa hoje para remedio, nem serve mays, que de regar algumas terras, misturando-se em pouca distancia com a que corre da fonte fria; sendo assim que nos parece que esta agoa serà sulphurea, e que servirão os seus banhos para os achaques do genero nervoso, e das juntas, ou espurios, ou ligitimos; o que devem provar com suas experiencias os Medicos, que ficarem visinhos; naõ desprezando semelhantes agoas, e tomando conhecimento dellas pelos seus effeytos; que para o que ellas tem virtude, aproveytaõ mays que todas

70 Aquilegio Medicinal
todas as diligencias da Arte por meyo de
outros remedios.

XIII.

Fonte dô Pombal.

Pombal:

No Lugar do Pombal, termo da Vila de Altandega da fé, Comarca da Torre de Moncorvo, ha huma fonte de agoa quente, com virtude medicinal: porque lavando com ella os meninos enfermos de varios achaques, melhoraõ muytos delles. Consta da Corographia Portugueza, tom. 1. fol. 458.

XIV.

Fonte a que chamaõ Caldas.

S. Maria
de Tavora.

Na Freguesia de Santa Maria de Tavora, termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Comarca de Viana, junto ao rio Lima, ha huma fonte de agoa quente, a que chamaõ Caldas; na qual vaõ tomar banhos varias pessoas na manhã de São João, para os seus achaques, de que melhoraõ.

Cap. II. Das fôres quêtes. 71
lhoraõ. Ao lavar as mãos, com a agoa
desta fonte, lança de si muyto mão chey-
ro; mas dalli a pouco cheyraõ suaviffi-
mamente. Consta da Corographia Por-
tuguesa, tom. 1. fol. 233.

XV.

Fonte quente de Tavira.

Tavira.

Na Cidade de Tavira do Reyno do
Algarve, ha huma fonte de que geral-
mente bebem os moradores; a qual lan-
ça por quatro bicas abundante agoa quê-
te em todo anno; e sem duvida que passa
por mineraes imperfeytos, hum dos quaes
he enxofre, que sempre se suppoem na
agoa que nasce quente; e porque serve
para curtir pelles, por ventura que seja
como a das Alcaçarias de Lisboa Orien-
tal, e que sirva para curar achaques es-
purios de nervos, e juntas, e para os mays
achques, para que tem virtude os ba-
nhos das Alcaçarias, de que fallamos
no numero 27. do Capitulo anteceden-
te.

XVI.

Fonte Santa.

Almeyda.

No termo da Villa de Almeyda, Comarca de Lamego, ha hũa fonte, a q̃ chamaõ Santa, pouco copiofa, mas de agoa que passa por mineraes de enxofre, que claramente pelo cheyro della se conhece. Uzaõ della os moradores para larnas, comichões, proidos, chagas rebeldes, e corrosivas; assim tomando banhos, como lavando com ella as partes exulceradas, ou pruriginosas. Nõs entendemos que esta agoa ferà boa em banhos para intemperanças quentes das entranhas, e do sangue; e por isto util para os que padecerem affectos hypochondriacos, flatos melancholicos, e queyxas nephriticas.

XVII.

Fonte de S. Pedro.

No fitio do Convento de S. Pedro ^{S. Pêdro}
 das Aguias, da Ordem de Cister, do qual ^{das Aguias}
 são Padroeyros os Marquezes de Tavora, passando o rio Tavora, que por alli tem sua corrente, em hum valle está huma fonte sulphurea, de pouca agoa, na qual vão banhar-se, ou lavar-se muytas pessoas enfermas de varios achaques, em dia de S. Pedro, de que melhoraõ, ou por milagre do Santo, ou por virtude da agoa.

XVIII.

Fonte sulphurea.

No termo da Villa de Vimioso, Comarca da Ouvidoria de Villa Real, no fitio a q̃ chamaõ a Torronha, junto à ribeyra, de Angueyra, brota de huma penha huma pequena fôte de agoa sulphurea, cujo mineral se manifesta na cor, e cheyro de enxofre,

Vimioso

74 Aquilegio Medicinal

enxofre , à qual concorrem na manhã de S. João muytos enfermos de farna , porq̃ lavando-se nella , ficaõ saõs. E entende-mos nós que os banhos desta agoa teraõ bons para todos os achaques cutaneos , desde farna , atè lepra , e para os estupores espurios , e intemperanças quentes de entranhas , e hipochondrios.

CAPITULO III.

Das Fontes de agoa fria com virtudes medicinaes.

AS agoas frias , que tem virtude medicinal, fervem de remedio , e de regalo. He grande felicidade achar agoa , que se beba com goſto , e que se use com commodo. He recrear a alma , e curar o corpo , sem experimentar o defagrado, dos remedios pharmaceuticos , em que eſtã mays certo o enjoo , que a utilidade. E muytas vezes succede , que depoyos de largas , e inuteys curas , se recobre a laude com o uſo ordinario de alguma agoa , com que se accommode bem o eſtamago , e se ponha em boa forma o governo do corpo,

corpo, perturbado, e pervertido com os achaques, que desprezaraõ os presidios da Arte. Por isto aconselhamos, que nos males chronicos, e fôra delles, procurem sempre as pessoas valetudinarias alguma agoa medicinal, de que usem, das quaes ha tantas em Portugal, como se verá no prezente Capitulo.

I.

Fonte da Venda do rio.

Comarca
de Thomar,

Venda do
rio,

No Lugar da Venda do rio, freguesia das Olalhas, Comarca de Thomar, está huma fonte de boa agoa, e de grande virtude para os achaques de pedra, e areas, porque as desfaz, e exclue maravilhosamente. Não lervirá só para os que padecerem queyxas nephriticas; mas tambem para os q̄ tiverem obstrucções dos hypocondrios, e mesenterio; porque com a mesma virtude com q̄ atenua as areas, e quebra as pedras, poderá reserár as obstrucções.

II.

Fonte de S. Domingos.

Olalhas.

Na freguesia das Olalhas, ha huma fonte a que chamaõ de S. Domingos, cuja imagem está sobre ella; e tem se achado na sua agoa virtude para muytas enfermidades, o que se attribue mays à virtude do Santo, que à qualidade da agoa.

III.

Fonte de Valverde.

Valverde

No sitio de Valverde, termo da Villa Pays depelle, Comarca de Thomar, ha huma fonte, de cuja agoa, por tradiçãõ de tempo immemorial, se sabe que tem grande virtude para curar diarrheas procedidas de humores quentes; e o Medico, q̃ de prezente assiste naquella terra, a tem por efficacissima para as obstrucções nacidas de intemperanças quentes, e secas. Entende-se que esta agoa passa por minas de ouro, de que trara as virtudes, porque

Cap. III. Das fõtes frias. 77

que naquelle fitio corre huma ribeyra ;
que se fõrma das agoas , que recebe do
monte , de que a fonte se despenha ; na
qual ribeyra achãõ os gandaceyros ouro,
que com as agoas da chuva se lhe com-
munica. E ha tradiçaõ de que os Mou-
ros, senhoreando Portugal, tiravaõ ouro
no alto daquelle monte, em varias partes,
em que ainda hoje se achãõ montes de
pedra folta, e algumas lagoas, em que
se diz, que o lavavaõ. He esta agoa de
sabor metallico, alpero, e acerbo ; mas
segundo as experiencias, que se fizeraõ,
he mays leve que a agoa do Tejo, e na sua
superficie se achãõ espumas amarellas,
final demonstrativo da concussaõ, que
faz nas partes sutis do metal por onde
passa. Fontes que tenhaõ femelhante vir-
tude para diarrheas, se acharãõ adiante
nos numeros 38. 188. e 199. deste Capi-
tulo,

IV.

Valverde

Outra fonte de Valverde.

Em hum valle do mesmo sitio de Valverde, ha outra fonte, cuja agoa tem quasi o mesmo fabor, e levidade, que a de cima; mas sem espumas amarellas; e tambem he excellente para diarrheas, e obstrucções de causa quente.

V.

Figueyrò
dos vi-
nhos.*Fontes de Figueyrò dos vinhos.*

Na Villa de Figueyrò dos vinhos, Comarca de Thomar, ha varias fontes, que passaõ por mineraes de ferro, cujas agoas seraõ boas para desopilar nas obstrucções que procedem de humores; e para confortar o estamago. Veja-se o que dizemos a diante no numero 7. deste Capitulo.

VI.

*Fonte de Chaõ do Conffe.*Chaõ do
coufe.

No termo desta Villa ha huma fonte, cuja agoa não he muyto delgada, e passa por mineraes de enxofre; e de ferro. Ha experiencias de que tem grande virtude para o calor, e chagas da boca, tomando se bochechas della: porque em poucas horas mitiga, a dor, e tempera o incendio; para o que se ha de tirar a agoa da fonte antes de nacer o Sol, e não lhe ha de dar antes que se ule della. E se esta agoa corre por minas de ferro, devemos considerar, que têm may's virtudes que esta: porque ha de desopilar, ha de corroborar o estomago, e ha de ser conveniente em muytos achaques; como dizemos no numero seguinte.

Fonte de Poufa flores.

Poufa
Notas.

No limite desta Villa, na falda de hum monte, em que ha minas de ferro, corre huma fonte, de cuja agoa se nos naõ disseraõ virtudes, nem usos medicinaes; sendo assim, que se ella passa por mine-
raes de ferro, devemos ter por certo, que ha de ser deobstruente, e corroborante de estomago, e de muyta utilidade nos affectos hypochondriacos, e mesentericos; nos flatos melancholicos; nas febres albas das mulheres; nas suppresões dos mezes por obstrucções humoraes; nas obstrucções das entranhas; e em todos aquelles casos, em que for necessario deobstruir; para o que tem tal virtude o ferro, que a agoa cozida com a terra das suas minas, desopila maravilhosamente, como experimentamos muytas vezes; o que naõ ignorou Zacuto Lusitano, que na sua *Praxe Miranda* diz, que he escutado o trabalho de preparar o aço para deobstruir, quando na terra
que

Cap. III. Das fontes frias. 81
que se acha nas suas minas, temos a mesma virtude. E se nós usamos de agoas chalybeadas, ou ferradas com as extincções do aço, ou do ferro, quando queremos deobstruir: parece que com mayns rezaõ nos devemos valer das agoas que correm pelas minas delle. O certo he que a falta de curiosidade tem muytas cousas em desprezo, que postas em uso, podião ser utilissimas.

VIII.

Fontes do monte do Boy.

Penella

Meya legoa da Villa de Penella, nas faldas do monte a que chamaõ do Boy, está huma fonte, a que chamaõ Olho, com tal abundancia de agoa, que na distancia de sessenta passos, faz andar huns lagares de azeyte, e moinhos de farinhas. E mayns abayxo, nas faldas do mesmo monte, ha hum manancial de agoas grossas, mas taõ copioso, que lhe chamaõ as Sete fontes, cuja agoa fertiliza varias quintas. Entende-se, que estas agoas passaõ por mineraes, pela sua crassicie,

E

mas

82 Aquilegio Medicinal.

mas não se lhe conhecem. Ha tradiçãõ de que assim estas fontes, como outras mays, que ha nas faldas do dito monte, e hum rio, que por alli corre, procedem de outro rio subterraneo, q̄ passa por bayxo delle.

IX.

Alvayazere.

Fonte do Serrado.

Junto da Villa de Alvayazere está humma fonte chamada do Serrado, que hoje corre pouco, por se terem divertido as agoas, que ao redor della brotaõ em varios olhos. Desta agoa ha noticia por tradiçãõ antiga, que he de admiravel virtude para prezervar dos achaques de pedra, e areas; os quaes nunca houve nos moradores desta Villa, que della bebem. E notou se que correndo esta agoa por humma bica de seyxõ durissimo, e sendo pouca, tem quasi cortada a bica por onde corre. E querendo se investigar donde viria a esta agoa taõ excellente virtude, seguindo o nacimiento, e origem della, achãraõ, que rebentava de hum monte por voado

Cap. III. Das fces frias. 83
voado de carvalhos, emuytas plantas
diureticas, de que entederaõ que traria
esta virtude.

X.

Fonte do arco de Villaverde.

Ha na Villa de Pias huma fonte cha- ^{Pias}
mada do Arco de Villaverde, q lança grã-
dissima abundancia de agoa, taõ delga-
da, que gasta as pedras dos seus ductos,
e he de excellente virtude para os acha-
ques de pedra, e areas.

XI.

Fonte do Alqueydaõ.

No limite da mesma Villa de Pias ha ^{Pias}
outra fonte a que chamaõ do Alqueydaõ
de Villaverde, cuja agoa he muy leve,
e delgada, e de grande virtude para os
achques de pedra, e areas, segundo a
voz commua, e a observaçaõ dos Me-
dicos daquelle paiz.

84 Aquilgio Medicinal

XII.

Fonte le Villa de Rey.

Villa de
Rey.

Nesta Villa ha huma fonte, cuja agoa he de grande virtude para dores nephriticas, e para preservar de que se gerem pedras, e areas; o que se affirma, porque de tempo immemorial naõ consta, que os seus moradores padecessem semelhantes queyxas.

XIII.

Fonte de Punhete.

Punhete.

Perto da Villa de Punhete, na quinta dos Padres da Companhia da Casa de S. Roque de Lisboa Occidental, ha huma fonte, que passa por mineraes de ferro; da qual diz o Medico hoje assistente na dita Villa, que tem admiravel virtude para queyxas nephriticas, ou de pedra, e areas. Tambem he fama constante, que he excellente para obstrucções; do que ha muytas experiencias nesta Corte, onde

Cap. III. Das fôtesfrias. 85

de muyta gente a està bebido , para se delopilar ; o que faz a agoa muyto bem, corroborando juntamente o estomago ; e temos observado , que he de muyta utilidade nos affectos hypocondriacos , e nas obstrucções do utero , e mesenterios ; e será conveniente em muytos mays casofos , em que aproveytaõ as agoas ferreas ; do que se pôde ver o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

XIV.

Fonte de Ponte do foro.

Na Villa de Ponte do foro ha huma fonte que tem conhecida virtude para os achaques de pedra , e areas , como se tem experimentado muytas vezes.

Fonte do foro.

XV.

Fonte velha.

Na Villa do Sardoal ha huma fonte chamada a Fonte velha , e que senão conhece mineral por onde pale , mas enten-

Sardoal,

86 **Aquiçgio Medicinal**

de-te que he ba para prezervar de dores nephriticas ; e de estupores, e parlizias : por nunca haver estes achaques na dita Villa ; em que ha a experiencia de que indo de fora algumas pessoas com elles, reconhecem melhoria, e a attribuem à virtude da agua.

XVI.*Fonte do Ferro.***Sardoal,**

No termo da dita Villa do Sardoal ; no fitio de S. Sebastião, e ribeyra de Cadavay, está huma fonte, a que chamaõ do ferro, de que ha tradiçãõ antiga, que he boa para intemperanças quentes do figado, e mays partes do corpo ; e entendemos nõs, q̃ tambem será boa para obstruccões, que as agoas ferreas as gastaõ roborando o estamago. Veja-te o que dissemos no numero 7. deste Capitulo,

XVII.

Fonte Estival.

No mesmo sitio de S. Sebastião da dita ^{Sardoal} Villa do Sardoal, ha outra fonte, a que chamaõ da Penha, ou da Pena, que aindaque não tem virude medicinal, faremos aqui menção della, por huma rarissima particularidade da sua corrente. Nace ella de huma penha, e corre sòmente de veraõ, suspendendo totalmente o curso no Inverno, aindaque seja o mays chuvoso; e quando os Estios são mays ardentes, entãõ corre com mayor affluencia. A sua agoa sempre he fria; mas quando o calor he mayor, entãõ he muyto mays fria; razão porque os moradores a não bebem: porque pela nimia frialdade lhe causa a alguns dores de ventre, e volvulos mortaes. Outras fontes semelhantes a estas se acharãõ adiante no numero 46. e em outros lugares, que se acharãõ allegados no numero 178. deste Capitulo.

XVIII.

Fonte de Gonçalo Mogaõ.

Sertam. Perto da Villa da Sertam, está huma fonte a que chamaõ de Gonçalo Mogaõ, abundantissima de agoa, taõ intensamente fria em todo o tempo do anno, que merendo nella hum frasco de vinho a refrescar, em pouco espaço de tempo o faz vinagre. Outra fonte semelhante a esta, se acha na Serra da Estrella, de que adiante fazemos mençaõ no numero 50. deste Capitulo.

XIX.

Fonte da Cal.

Gesteyra. Junto ao lugar da Gesteyra, meya legoa da Villa da Sertam, se acha hum olho de agoa, que brota de hum penhasco, a que chamaõ a Fonte da Cal, que sobre ser a melhor agoa, que ha por aquellas terras, acha-se que tem virtude para ajudar o cosimento do estamago.

XX.

XX.

Fonte nitrosa.

No Convento dos Capuchos de Santo ^{Sernache}
Antonio de Sernache, termo da Villa da
Sertam, está hum fonte de agoa muyto
fria, e muyto grossa, que continuamen-
te está gerando salitre.

XXI.

Fonte de agoa ferrea.

No destrito da Villa de Mação, jun- ^{Mação}
to de hum pequeno rio, a que chamaõ
Coadouro, ha hum fonte, cuja agoa
passa por minas de ferro, e della bebe
aquelle povo. He taõ deobstruente, e
diuretica, que dizem que se assemelha a
agoa de Aspar. Deve usarse nos opilados,
cacheticos, hydropicos, e em outros mays
casos; sobre o que se veja o que dissemos
no numero 7. deste Capitulo.

XXII.

XXII.

Fonte que prolunga a vida.

Envendros.

No limite da Villa dos Envendros, em hum Casal chamado Alpalhaõ, por bayxo da Igreja de Santo Antonio, está huma fonte, de que bebem todos os moradores, q̄ seraõ vinte; a qual nace de huma penha, e tem sabor desagradavel logo ao nacer; estãdo em caza, faz-se gostola. Não se considera nesta agoa virtude medicinal; mas entende-se, que he taõ boa, que prolunga a vida, conservandoa com saude: porque assim homens, como mulheres, que alli moraõ, sobre não terem doenças, vivem muytos mays annos, do que ordinariamente se costuma viver. No anno de 1723. morreo huma mulher de cento, e seys annos, e outra de cento, e oyto; e de presente vive alli hum homem, a que chamaõ o Grito, que tem cento, e dez annos; o que aquella gente attribue á bondade da agoa. Por certo, que se se assentara nisto, o casal de Alpalhaõ

Cap. III. Das fôtes frias. 91
Ihaõ seria mayor povoação, do que Lisboa, e Pariz.

XXIII.

Fonte do Tojo.

No limite da freguesia de S. Silvestre do Souto, termo da Villa de Abrantes, junto da Ermida de Nossa Senhora do Tojo, entre hum mato, está huma fonte de agoa excellente, a qual vaõ buscar de muyto longe para os doentes; e dizem os moradores daquelle lugar, que em havendo entre elles alguma differença sobre esta agoa, que logo a fonte secca. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 190.

S. Silvestre do Souto.

XXIV.

Fonte de S. Jordaõ.

Na freguesia das Areas, termo da Villa de Pias, nos alicerces da Ermida antiga de S. Jordaõ, nasce huma fonte, cuja agoa tem virtude para curar a sarna nos mentes

Areas

mentes

92 Aquilegio Medicinal
meninos, lavandoos com ella. Consta
da Corographia Portugueza, tom. 3. fol.
216.

XXV.

Fonte ferrea.

Abrãtes.

No termo da Villa de Abrantes, em
huma propriedade de Francisco Gucifaõ,
no sitio do Ribeyrinho, està huma fon-
te, que passa por mineraes de ferro,
cujã agoa tem virtude de fazer bom cos-
timento de estamago, e de facilitar a sua
digestaõ. E alêm destas virtudes, que
della pregoaõ, terã mayssa de ser deob-
truente, e boa para os opilados, cache-
ticos, e hydropicos, e para muytos mayss
achagues, do que fizemos mençaõ no nu-
mero 7. deste Capitulo, fallando de ou-
tra agoa semelhante.

XXVI.

Fonte de Prata.

Abrãtes.

Na mesma propriedade de que fallã-
mos

Cap. III. Das fôtes frias. 93

mos no numero antecedente, nace outra fonte no alto de huma terra, cuja agoa dizem que passa por minas de prata; he muyto cristallina, e fria; naõ se lhe sabe virtude medicinal, por senaõ usar della; porèm se he certo que tem este mineral, ferà boa para os que padecerem estupores, parlesias, convulsões, vertigens, tremores, e máys echaques de nervos, a que se applica a tintura da prata.

XXVII.

Fontes ferreas.

Ha máys no termo da Villa de Abrantes ^{Abrantes} varias fontes, cujas agoas passãõ por mineraes de ferro; nas quaes senãõ reconhece virtude medicinal, por falta de uso, e de curiosidade; porque ainda que aquelles povos bebaõ dellas, he sem reparo, nem reflexaõ, de que tirem alguma experiencia. Entre estas fontes hũa, de que muyta gente bebe, he a que està a S. Sebastiaõ das Mouriscas. Todas as que forem ferreas, teraõ virtude deobstruente, e corroborante, e serviraõ para remedio

94 Aquilegio Medicinal
dio de mytos males; sobre o que se veja o
que dissemos no numero 7. deste Capitulo.
lo.

XXVIII.

Fonte da Fedegosa.

Abrãtes.

Quatro legoas da Villa de Abrantes;
sobre a ribeyra do Soro, está huma fonte,
a que chamaõ da Fedegosa, pelo fe-
dor de enxofre, que tem a sua agoa, em
que tambem se percebe o sabor do mesmo
enxofre; mas sendo taõ sulphurea, não
he quente; e ha experiencias de que cura a
farna, lavando-se com ella; e usada
em banhos, he de crer que curará todos
os achaques cutaneos; e que será de uti-
lidade nas queyxas espurias de nervos, e
juntas. Assim como cura a farna na gen-
te, cura tambem a rabuge nos caens, e
nas ovelhas a ronha.

XXIX.

Fonte de Estevaõ Vieyra,

Comarca
de Santar
rem.

Na Affacaya da Villa de Santarem, na ^{Santar}orta de Estevaõ Vieyra ha huma fonte de grande virtude para os achaques de pedra, porque a quebra, e desfaz, excluindo pelas vias da ourina; do que ha innum eraveys experiencias.

XXX.

Fonte petrificante.

Santar

Na mesma Villa de Santarem, na fonte a que chamaõ de Palhaes, ha huma bica de agoa falobra, que gera tanta pedra no seu aqueducto, que chega a impedir-se a sua corrente; do que se infere passar esta agoa por mineraes de salitre. He certo que ha agoas, que tem virtude particular para gerar pedras, a qual trazem das entranhas da terra por onde passaõ; assim como alguns vinhos, que por razãõ das terras em que se cultivaõ, tem
seu

96 Aquilegio Medicinal

seu succo lapidescente, com que geraõ pedras nos que os bebem. Das agoas o disse Ovidio, fallando em hum rio de certos povos de Thracia, cuja agoa convertia em pedra as entranhas dos que a bebiaõ.

*Flumẽ habent Cicones; quod potũ saxea reddit
Viscera, quod totis inducit marmora, rebus.*

O que de huma fonte insignemente petrificante, refere o P. Athanasio Kirkerõ no seu Mundo subterraneo: porque diz que em Claremonte, lugar de França, nasce de hum penhasco huma copiosa fonte, de que se fórma hum rio, cuja agoa logo se vay convertendo em pedra, sem que o grosso da corrente se suspenda; e que os moradores daquelles povos, quando querem passar o rio, como se fora metal derretido em alguma fornalha, assim o fazem correr por certa obra, que industriosamente fabricaõ, com que dentro de vinte, e quatro horas lhe fica huma ponte de pedra, feyta da mesma agoa do rio. Esta agoa metida dentro de vidros,

vidros, se converte em pedra do mesmo feytio dellas. E querendo figurar de pedra, infundem esta agoa em varias formas de estatuas, e quebradas ellas, achão as figuras com toda a perfeçãõ das formas. E porque esta tal agoa he clara, como as outras, e nem na cor, nem no gosto se differença dellas, bebem-na muytas vezes os brutos; e sendo em grande quantidade, morrem brevemente, porque se lhe converte em pedra no estamago. Destas, e outras fontes petrificantes se pode ver Joã Jacob Mangeto no tom. 1. da sua Bibliotheca Pharmaceutica, fol. 164. 180. e 184. Veja-se o numero 193. deste Capitulo.

XXXI.

Fonte da Louriceyra.

Junto ao lugar da Louriceyra, termo da Villa de Alcanede, em hum sitio chamado Lagartal, ha huma fonte, cuja agoa cura as chagas da boca, e os defluxos, ophthalmias, ou inflamações dos olhos.

98 Aquilegio Medicinal

XXXII.

Fonte do Gayo.

Na estrada de Santarem para Lisboa
Cartaxo. perto do Lugar do Cartaxo, està a celebrada fonte do Gayo, cujas copiosas, e frescas agoas são refrigerio, e delicia de todos os passageyros: porque huns pelo conhecimento, outros pela fama, todos a buscaõ com grande alvoroço, a qual quer hora, que por alli passiem; e bebem nella com muyto gosto, sem experimentarem algum dano, por mays que bebaõ.

XXXIII.

Fonte de S. Gens.

Amiaes
debayxo: No limite do Lugar dos Amiaes de bayxo, termo da Villa de Alcanede, no sitio a que chamaõ Fundo do Valdavarage, està huma fonte, cuja agoa tem rarissima virtude para fazer sair as sanguexugas, que qualquer pessoa, ou animal tiver na garganta; porque tanto que a bebem,

Cap. III. Das fôtes frias. 99

bebem, logo as lançaõ. A mesma virtude se acha na agoa de hum poço, que está junto ao lugar de Cham debayxo, termo da dita Villa de Alcanede; e na de hum poço do lugar dos Chãos, termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar; e na Lagoa da Azambuja, das quaes fazemos mençaõ no Capitulo 5. e 6. Veja se o numero 192. do prezente Capitulo.

XXXIV.

Fonte salina.

No Lugar do Riomayor, termo da Villa de Santarem, distante do mar seys legoas, rebenta hum olho de agoa salgada, de que se fabrica sal, muyto mays activo, que o das marinhas, de que ordinariamente se usa; o que procede de passar esta agoa por mineraes imperfeytos, e salinos, como pôde ser o salitre, a pedra hume, e a ceparrosa; que todos tem partes salinas de grande agudeza. E se se averiguasse de qual dos mineraes era este sal, podia tea seus usos medicinaes; e ainda nesta incerteza, nos parece, que

Riomayor

100 Aquilegio Medicinal
esta agoa, e o sal que que della se fabri-
ca, teraõ virtude para corroborar o esta-
mago; e para vomitos, e diarrheas pro-
cedidas de relaxaçãõ. Outra fonte como
esta se acha perto da Villa da Batalha, de
que adian; e fazemos mençaõ no numero
43. deste Capitulo.

XXXV.

Comarca
de Torres
vedras.

Fonte de Penafirme.

Penafir-
me.

Junto ao Convento de Penafirme, ter-
mo da Viila de Torres Vedras, se acha
huma fonte, cuja agoa he remedio effcaz
de dores nephriticas, pela insigne virtu-
de que tem de desfazer, e expullar as pe-
dras, e areas dos rins, e bexiga.

XXXVI.

Fonte de Cadaval.

Cadaval.

Na Villa de Cadaval, de que saõ Du-
ques os Marquezes de Ferreyra, ha hu-
ma fonte de que bebe o povo, que tem
excellente virtude para os achaques de
pedra,

Cap. III. Das fôtes frias. 101
pedra, e areas, e para dysurias, e estran-
gurias; no que ha muytas experiencias
de pçfloas, que indo de fôra para esta Vila
com os ditos achaques, bebendo desta
agoa, sararaõ delles; e nos naturaes da
terra, nunca se viraõ semelhantes quey-
xas; o q̄ constâtemête se attribue á virtu-
de desta agoa.

XXXVII.

Fonte da quinta da Mata.

Entre Villafranca, e Alhandra, na quin-
ta que chamaõ da Mata ha huma fonte
com especial virtude para pedra, e areas,
e util nas diabeticas: Quinra
da Matta

XXXVIII.

Fonte de Penhalonga.

No Convento de Penhalonga, da Or-
dem de S. Jeronimo limite de Cascaes,
està huma fonte de grande virtude para
os achaques da pedra, cuja agoa gasta com
facilidade a bica por onde corre. Penha-
longa.

XXXIX.

Fonte de Fartapaão.

Fartapaão.

No sitio a que chamaõ Fartapaão, termo da dita Villa de Cascaes, ha huma fonte, cuja agoa tem admiravel virtude para curar dyfenterias, ou curfos de sangue,

XL.

Fonte da Arrozella.

Arrozella.

Na ribeyra da Arrozella, termo de Cascaes, ha huma copiosissima fonte de boa agoa, que pela sua quantidade he digna de memoria, porque faz andar huns moinhos logo a pouca distancia de seu nacimiento.

XLI.

Fonte das Colmeas.

Comarca de Leyria

Colmeas.

No termo da Cidade de Leyria, na freguesia chamada das Colmeas, em huma

ma

Na quinta de Miguel Luis da Silva, Guardamór do Pinhal de Sua Magestade, ha huma fonte de pouca agoa, mas de muyta virtude para provocar às mulheres a purgação mensal; no que tem tal efficacia, que continuando a bebelas, não são experimentação que os meses suppreffos lhe bayxem, senão que duas vezes cada mez lhe acudaõ com grande affluencia. Esta fonte ou passa por mineraes de ferro, ou por raizes de algumas plantas diureticas, de que traga semelhante virtude.

XLII.

Fonte de Còz.

Junto à Villa de Còz, para a parte da Còz Mayorga està huma fonte, que lança pouca agoa, a qual tem particular virtude para os achaques de pedra, e areas, em que os Medicos a applicaõ, e tem a experiencia de que as pessoas que a bebem, se prezervaõ dos ditos males, que os moradores da Villa nunca padecem.

XLIII.

XLIII.

Fonte salina.

Batalha. Perto da Villa da Batalha, junto ao lugar das Brancas, freguesia da mesma Villa, rebenta hum olho de agoa, que tirada de huma concavidade em que se ajunta, e lançada em terra fabricada como salinas, se forma della excellente sal, tão bom como o marino. Muytas pessoas o fabricaõ, e usaõ delle como de tal commum. Outra fonte semelhante a esta, se acha no lugar de Romayor, termo de Santarem, de que se pôde ver o numero 34 deste Capitulo.

XLIV.

Fonte do Pombal.

Pombal. A Villa do Pombal tem muytas fontes de excellentes agoas, entre as quacs ha duas, que estaõ hum pouco afastadas da Villa, que saõ muy leves, delgadas, e diureticas, que tem virtude para achaques de

Cap. III. Das fôtes frias. 105
de pedra, e areas; o que se comprova
com a certeza, de que não chega a durar
doys annos em cada huma dellas hum ca-
no de pedra dura, e grossa por onde cor-
rem. Consta da Corographia Portugue-
sa, tom. 3. fol. 107.

XLV.

Fonte da Ermida da Estrella.

No limite do lugar de Tapeus, termo ^{Tapeus.}
da Villa da Redinha, no alto da ferra a
que chamaõ do Poyo, sitio muy falto de
agoas, està huma Ermida de Nossa Se-
nhora da Estrella; detrás de cujo altar,
na pedra que lhe serve de tecto, nasce por
milagre desta Senhora bastante agoa, que
ainda que não corre fôra, tambem nunca
falta, sem embargo dos grandes concu-
ros de gente, que ha muytas vezes; e
levaõ muyta agoa desta para os doentes;
porque bebendoa, melhoraõ dos seus
males. Consta da Corographia Portugue-
za, tom. 3. fol. 113.

Comarca
de Castel-
lobranco:

XLVI.

Fonte do Arco.

Idanha a
velha.

Na Villa da Idanha a velha, Comarca de Castello Branco, esta huma fonte chamada do Arco, cuja agoa he muyto leve, e passa por mineraes de ouro, que reformando-se a fonte, toy achado no lugar della, ainda que em pouca quantidade. Serà talvez boa esta agoa para os asmaticos, cacheticos, e hydropicos, e para os que padecerem queyxas nephriticas; que se o ouro larga alguma virtude, ou se a terra das suas minas, poderà communicar-se à agoa alguma volatilidade que aproveyte nos ditos males.

XLVII.

Fonte Estival.

Mofanto:

A Villa de Mofanto, de que são Condes ha mays de trezentos annos os Marquezes de Cascacs, Comarca de Castello Branco, he rodeada de muytas fon-

Cap. III. Das fôtes frias. 107

res de excellentes agoas, entre as quaes ha huma, que brota no Veraõ, corre por todo o Estio, e seca no Inverno. Confesta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 405. De outras fontes semelhantes a esta fallamos em varios números do prezente Capitulo.

XLVIII.

Fonte do Convento de S. Francisco.

No Claustro do Convento de S. Francisco da Cidade da Guarda defagoa huma fonte, que nace fôra do Convento, a pouca distancia, cuja agoa he excellente, muyto delgada, leve, diuretica; e boa para o cofimento, e digestão de estamago. Quando El Rey D. Pedro II. foy à Campanha de Ciudad Rodrigo, na falta da agoa, que para o seu uso tinha ido de Lisboa, se escolheo a desta fonte para elle beber, por se entender que era a melhor das muytas, que por alli ha boas.

XLIX.

Fonte do Cume.

Cume.

No Lugar do Cume, termo da Cidade da Guarda, ha huma fonte de boa agoa, e de grande virtude para quebrar, e fazer lançar as pedras, e areas dos rins, e be-xiga; como experimentaõ as pessoas, que vaõ de fóra com estes achaques, que bebendo desta agoa, lançaõ as pedras, e melhoraõ.

L.

Fonte frigidissima.

Covilhãõ

Na cerca do Convento de S. Francisco da Villa de Covilham; ao pé de hum frondoso, e copado Teyxto, arvore rarissima, nace huma copiola fonte, de agoa taõ fria, que naõ se pòde aturar a maõ nella em quanto se reza hum Credo. Nesta fonte mandaõ os Religiosos esfriar o vinho no Veraõ, e se se detcuydaõ delle, em pouco espaço o achaõ convertido em vinagre.

LL.

LI.

Fonte frigidissima.

No termo da Villa de Manteygas, Co-
marca da Guarda, ha hum fonte, a que Manteygas.
chamaõ de Paulo Martins, na origem
do rio Zezere, cuja agoa he taõ fria, que
ninguem pòde soffrela em quanto te reza
hum Ave Maria; e por sua nimia frial-
dade, faz invadiavel o rio perto de meya
legoa.

LII.

Fonte que mata.

No limite da Cidade da Guarda, por Guarda.
bayxo da Cruz da Faya, ha hum fonte
de agoa fria, e grossa, cuja qualidade no-
civa se naõ conhece; mas tem se visto mor-
rer com ella algumas pessoas, logo
que a beberaõ. De outra fonte semelhan-
ta a esta fazemos mençaõ adiante neste
Capitulo.

LIII.

110 Aquilegio Medicinal.

LIII.

Fonte frigidissima.

Serra da
Estrella.

Na Serra da Estrella , Comarca da Guarda , no sitio chamado Valderossim, està huma fonte de agoa tão fria ; que metendo-se nella hum copo de vinho, no espaço de oyto minutos fica feyto vinagre tão azedo , que se pòde temperar com elle. De outra fonte como esta fizemos menção no numero 18. deste Capitulo.

LIV.

Fonte Cosmetica.

Selorico.

Na Villa de Selorico da Beyra, Comarca da Guarda, em que ha muytas fontes perennes de excellentes agoas, se acha huma, cuja agoa, sendo desagradavel para o gosto , tem a particularidade de servir para ornato, brandura, e asleyo do rosto das pessoas , que com ella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 362. O mesmo se diz das agoas do
rio

Cap. III. Das fôtes frias. III
rio Tejo, do que se pôde ver o numero
1. do Capitulo 4. desta obra.

LV.

Fonte da Bica.

Comarca
de Coim
bra.

Coimbra

Dentro na Inquisição de Coimbra nace
hum fonte, cuja agoa vem a sair por hu-
ma bica na rua de Santa Sofia, e tem
grande virtude para preservar de dores
nephriticas, e para curar os achaques de
pedra, e areas.

LVI.

Fonte das Lagrimas.

Em hum Quinta, que está perto de Coimbra
Coimbra
de Santa Clara, está a celebre fonte das
lagrimas, muy frequentada dos Estu-
dantes daquella Univerfidade; digna de
toda a memoria, não fô pela grande co-
pia, e bondade de fuas cristalinias agoas:
mas por ter ouvido os amores, e tomado
o nome, das lagrimas, com que el Rey
D.

112 Aquilegio Medicinal

D. Pedro I chorou muyto tempo a faul-
dade da fermosa Dona Inez de Castro,
depoys que a crueldade , tirandoa do
mundo , lha roubou aos olhos.

LVII.

Fonte de Ançam.

Ançam:

Na Villa de Ançam, Comarca de Co-
imbra, ha huma fonte de agoa frigidis-
sima no Estio , e tepida no Inverno ; taõ
copiosa , que a pouca distancia de seu na-
cimento , faz moer hum lagar de azeyte,
e duas pedras de fazer farinha. Tem os
moradores daquella Villa por experien-
cia, que a agoa desta fonte he maravi-
lhosa em facilitar os partos , e em preser-
var dos achaques de pedra.

LVIII.

Fonte de S. Marcos.

S. Mar-
cos.

No Convento de S. Marcos , da Or-
dem de S. Jeronimo , que está no termo
da Villa de Ançam, Comarca de Coimbra,
ha

Cap. III. Das fontes frias. 113

ha huma fonte de longos annos decantada pelos Medicos, e gente daquelle paiz, para gaster, e expellir as pedras, e areas dos rins, e bexiga; e para preservar de que se gerem; o que acreditaõ com innumeraveys experiencias.

LIX.

Fonte da quinta do Rol.

No termo da mesma Villa de Ançã, ^{Ançã} na quinta chamada do Rol, de que he senhor Jeronimo de Castilho, ha huma fonte com admiravel virtude para laxar o ventre; de tal sorte, que as pessoas endurecidas na sua operaçãõ, em bebendo della, logo se lubricaõ; e os que vivem na quinta, naõ ufaõ desta agoa, pelo muyto que os destempera.

LX.

Fonte alexipharmaca do Gallico.

Na Villa de Góes, Comarca de Coimbra, ^{Góes} na praça, a que chamaõ o Pom-
H bal,



114 Aquilegio Medicinal

bal, ha huma fonte de copiosa, e excel.
lente agoa, a qual tem prodigiosa virtu.
de para curar gallico, e por isto acode ao
Hotpiral desta Villa todos os annos
grande numero de enfermos deste conta.
gio, que sò com beberem desta agoa se
remedeão. Entende-se que esta agoa pas.
sa por mineraes de azougue, de que se
lhe communica a virtude alexipharmaca
contra este veneno. Tambem se diz, que
esta agoa corre por partes onde ha muy.
to legacaõ, que he hum dos antidotos do
gallico, e que delle traz a virtude com
que o cura.

LXI.

Fonte de Alcabedeque.

Alcaba
deque.

Esta fonte faz-se memoravel pela co.
piosa agoa que lança. Está ella no meyo
da estrada que vay de Lisboa para Coim.
bra, e he tanta a abundancia de agoa que
lança por huma sò bica, que no Estio,
quando tem menos, faz moer juntos doys
moinhos de fazer farinha.

LXII.

Fontes copiosas.

No limite da Villa de Catanhede, Comarca de Coimbra, no sitio a que chamaõ das fervenças, nascem, pouco distantes hum do outro, doys olhos de agoa fria, com tal abundancia, que cada hum faz moer jntos doys engenhos de fazer farinha.

LXIII.

Fonte de Cadima.

No Lugar de Cadima, distante duas legoas da Villa de Tentugal, Comarca de Coimbra, ha hum fonte, ou charco, que tem a altura de hum palmo de agoa, a que os da terra chamaõ Fervenças; a qual sorve tudo quanto nella se lança, ainda que sejaõ coufas que nella naõ caybaõ; e segundo escreve Joaõ Vasco na Chronica de Hespanha, e depouys d'elle o Padre Antonio de Vasconcellos, e Duarte Nu-

116 Aquilegio Medicinal.

nez de Leão nas Descripções que escreveu de Portugal, já succedeo que sobrevesse arvores inteiras, q̄ de proposito se lhe lançaraõ, para ver se as sorvia; e chegando he huma besta, a hia sorvendo, de maneyra, que com grande trabalho tiveraõ maõ nella. Esta fonte entende Vaseo, que he huma de duas, que Plinio Historico disse que havia em Hespanha no Campo Carrinense; das quaes a outra naõ consentia dentro em si nada, e tudo lançava fõra. Desta naõ ha hoje noticia. Por Campo Carrinense diz Vaseo, que se ha de entender Campo Catinense, que vem a quadrar com Cadima, como aquella terra hoje se chama. Outra fonte como esta se acha junto á Villa do Cano, de que adiante fallamos no numero 199. deste Capitulo.

LXIV.

Comarca
de Pinhel

Fonte do Bispo

Pinhel.

Na Villa de Pinhel está huma fonte, a que chamaõ d's Bispo, cuja agoa tem virtude para preservar dos achaques de
pedra,

Cap. III. Das fôtes frias. 117
pedra, e areas; o que he constante entre
os moradores da dita Villa.

LXV.

Fonte ferrea.

No limite da Villa de Pinhel, no sitio Pinhel.
a que chamaõ o Valle de Santiago, ha
huma fonte que passa por mineraes de
ferro; com cuja agoa se curaõ obstruc-
ções, e os achaques que dellas procedem;
conforta o estamago; e se preservaõ
os que a bebem de queyxas nephriticas;
e farà outras muytas utilidades, como
costumaõ fazer semelhantes agoas; do
que se pòde ver o que diffemos no nume-
ro 7. do Capitulo prezente.

LXVI.

Fonte copiosa, e medicinal.

Na Villa de S. Joaõ da Pesqueyra, de S. Joaõ da
Pesquera.
que saõ Condes, e Senhores os Marque-
ses de Tavora, Comarca de Pinhel, está,
onde chamaõ a Deveta, huma fonte taõ
copiosa,

118 Aquilegio Medicinal.

copiosa, que dando agoa a toda a povoação, que he grande, serve depoyz para muytas ortas. Esta agoa, sobre ler excellente para o uso ordinario, tem a virtude de preservar de queyxas nephriticas, e de hydropesias; achaques que nunca padeceraõ os moradores da dita Villa, o que attribuem á agoa que bebem.

LXVII.

Fonte ferrea.

S. Joaõ de
Pefquey.
12. Junto à dita Villa de S. Joaõ da Pefqueyra, em huma orta a q̃ chamaõ a Ferradofa, que he de Sebastiaõ de Carvalho de Lisboa, está huma fonte de agoa ferrea, da qual tem naquella terra a experiencia de que he boa para desopilar, e será tambem util para confortar o estamago, e ajudar os seus cofimentos; para preservar de queyxas nephriticas, e para outras cousas mays, que costumaõ fazer agoas que passaõ por mineraes de ferro; sobre o que le veja o que dislemos no numero 7. deste Capitulo.

LXVIII

LXVIII.

Fonte Anti febril.

No Convento dos Religiosos de São S. Joaõ de Francisco da Villa de S. Joaõ da Pes-^{Pesquey-}queyra, haverà sinco annos, que no Estio^{ra.} brotou de huma penha huma fonte de pouca agoa, que hoje se conserva, e he chamada a Fonte de Santo Antonio, com cuja agoa tem livrado muytos enfermos de sezões, e de febres continuas, e alguns livraraõ logo que a beberaõ; o que parece mays milagre, que effeyto de causa segunda. De outras fontes anti-febris fazemos menção em varios lugares deste Capitulo, que se acharaõ allegados no numero 98.

LXIX.

Fonte de Val de Figueyra.

Na Quinta de Val de Figueyra, hu-^{Val de} ma legoa distante da Villa de S. Joaõ da^{Figueyra} Pesqueyra, está huma fonte, que sabe
debayxo

120 Aquilegio Medicinal

debayxo de huma matta de figueyras, cuja agoa he ingrata ao gofsto, mas entende-fe que tem virtude para prezervar dos achaques de pedra, e areas, porque nunca os padeceo pessoa daquella quinta; porventura que feja virtude, que traga das figueyras, cujo fruto tem semelhante prestimo; o que se poderà tambem achar nas luas raizes, se he certo que

Qui viget in foliis utnit à radicibus humor

LXX.

Fonte Anti febril.

Soutelo:

Na Villa de Soutelo, Comarca de Pínhel, está huma fonte, a que chamaõ de Santa Marinha, cuja agoa he leve, e delgada; e com ella se tem curado muytas fezões, ou pòr virtude sua, ou da Santa, a quem se encomendaõ. De outras fontes anti-febris se acharã noticia no numero 98. deste Capitulo.

LXXI.

Fonte que coalha o sangue.

No fundo da serra, que está indo da Trovões.
 Villa de Trovões para Paredes, Comarca de Pinhel, está huma fonte de copiosa agoa, quente no Inverno, e fria no Verao; a qual em todo o tempo do anno causa pleurizes, parlesias, e apoplexias; o que he taõ vulgar, que entendem que coalha o sangue; e naõ duvido que haja nesta agoa alguma qualidade vitriolica, taõ auitera, cu acerba, que engrosse o sangue, ou o coalhe, e faça os referidos danos, que de se embarçar mays, ou menos a circulaçaõ do sangue costumãõ proceder.

LXXII.

Fonte que obstrue.

Damos noticia das agoas, que offendem, para que se naõ use dellas. No lugar Vilaroux
 de Villaroco, Comarca de Pinhel, está co-
huma

122 Aquilegio Medicinal

hum fonte, que sempre lança muytã agoa, mas de tal qualidade, que os que a bebem se enchem de obstrucções. Supomos, que he muy crassa, que passa por lugares donde se lhe communicão partes terreas, tartareas, e obstruentes.

LXXIII.

Fonte de S. Domingos.

Vidigal.

No lugar do Vidigal, Comarca de Pinhel, està hum fonte de excellente agoa, a que chamaõ a Fonte de S. Domingos, cuja imagem està em hum nicho dentro della; e não se reconhecendo nesta agoa virtude medicinal, tem os moradores daquellas terras a experiencia de que muytos enfermos livraraõ de varios achaques bebendoa; será por milagre do Santo.

LXXIV.

Comarca
de Viseu.

Fonte que mata.

Paredes.

Perto do lugar de Paredes, termo do

Con

Cap. III. Das fôtes frias. 123

Côcelho de Guardaõ, Comarca de Vizeu, está huma fonte, a que chamaõ das Ameyxeyras, cuja agoa tem taõ maligna qualidade, que mata a gente que della bebe. E tem succedido que alguns passageyros, naõ a conhecendo, morressem logo que a beberaõ. E he tal a inercia da gente daquella terra, que naõ entulhaõ esta fonte, ainda que a sua agoa sirva para a cultura de algumas terras; principalmente havendo naquelle sitio outras muytas fontes de boas qualidades. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 192. Outra fonte como esta se acha no termo da Cidade da Guarda, de que fizemos mençaõ no numero 52. deste Capitulo.

LXXV.

Fonte Estival.

No mesmo lugar de Paredes, de que fallamos no numero antecedente, termo do Concelho de Guardaõ, Comarca de Vizeu, ha huma fonte, que tômente corre desde o mez de Mayo, por todo o Estio, até Outubro, em que de todo secca.

124 Aquilegio Medicinal
seca. Consta da Corographia Portugue-
sa, tom. 2. fol. 192. Huma fonte como
esta se acha na Villa de Monfanto, de que
fizemos menção no numero 47. deste
Capitulo; e outra na Villa do Sardeal,
de que fallámos no numero 17. e outra
no termo da Villa de Monforte, de que
adiante se achara noticia, no numero 186.

LXXVI.

Comarca
de Lame-
go.

Fonte de Santa Anna.

Amamar. No termo da Villa de Armamar, Co-
marca de Lamego, ha hum fonte, a que
chamão de Santa Anna, por brotar ha
poucos annos no dia desta Santa, em sitio
em que não havia agoa, nem sinaes dellas;
o que attribuirão a milagre da Santa, a
quem naquelle mesmo sitio erigirão, e
dedicarão hum Ermida da sua invoca-
ção. A agoa desta fonte bebem os do-
entes nas suas enfermidades, em que
affirmaõ que se tem visto prodigiosos ef-
feytos, ou seja por milagre da Santa, ou
por virtude que a agoa tenha, porque
ella nace junto a hum monte, em que se
acha

Cap. III. Das fôtes frias. 125

acha muyta quantidade de pedras quadradas, em tudo semelhantes as que vem da India, em que se consideraõ virtudes medicinaes. E as que se achão perto da Ermida, chamaõ Pedras de Santa Anna.

LXXVII.

Fonte frigidissima.

Na cerca do Convento de Santo Antonio de Ferreyrim, distante da Cidade de Lamego pouco mais de huma legoa, eita huma fonte junto de huma Ermida de S. Bernardino, cuja agoa he taõ intensamente fria, que brevemente converte em vinagre o vinho que nella se põem a esfriar; e faltando vinagre no Convento tem usado muytas vezes desta industria para o terem pronto.

LXXVIII.

Fonte Vstriolica.

Comarca
de Mon-
corvo.

No lugar de Lodões, termo da Villa
de

126 Aquilegio Medicinal.

de Sampayo, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte do'uso commum, que lança agoa em grande abundancia; a qual dizem que passa por mineraes de caparrosa; e entende-se que he boa para preservar de obstrucções, e para as curar, e para não gerar pedra, nem areas: porque ha a certeza de que a gente daquelle povo, que bebe desta agoa, nunca teve obstrucções, nem queyxas nephriticas.

LXXIX.

Fonte do Gogo.

Mòz.

No termo da Villa de Mòz, Comarca de Moncorvo, entre o lugar de Craviças, e a mesma Villa, ha huma fonte, a que chamaõ do Gogo, da qual se diz, que vespera de S. Joã Bautista, pela meya noyte, lança mays agoa em grande copia, e que ao nacer do Sol se torna a por na sua corrente ordinaria; e que as pessoas que padecem queyxas de nervos, e debilidade de juntas, larnas, e outros achaques cutaneos, tomando banho, ou lavando-se com ella naquella noyte, melhoraõ,

Ihoraõ ; o que aquella gente attribue ,
 não sô à virtude da agoa , fenaõ tambem
 a milagre do Santo ; mas em todo tempo
 que se usa della nas ditas queyxas , sem-
 pre aproveyta , ainda que não seja mila-
 grosamente , como na noyte do Santo.

LXXX.

Fonte de Santo Apollinario.

Junto ao lugar de Urros , termo da Urros
 Torre de Moncorvo , que stem desaseys
 fontes , perto da Igreja de Santo Apolli-
 nario , està huma , de que ha tradiçaõ ,
 que o mesmo Santo a fez rebentar , pondo
 na terra hum pão seco , que trazia na maõ ,
 de que se formou huma fermosissima ar-
 vore. A fonte fica quasi huma legoa na
 altura do rio Douro ; e quando este turva
 com as enchentes das agoas , que se lhe
 communicãõ , tambem a fonte se turva ,
 e là sobem as mesmas areas do Douro.
 Tem se visto muytos milagres em pesio-
 as enfermas , que se lavaõ com a agoa
 desta fonte , que aproveyta por virtude
 do Santo , cujo corpo , segundo a tradiçaõ ,
 està na dita Igreja.

LXXXI.

*Fonte da Carva.*Miran.
della.

Em pouca distancia da Villa de Mirandella, Comarca de Moncorvo. junto ao rio Tua, perto do lugar dos Eyxes, nace em lugar alto, e fragolo, huma fonte a que chamaõ da Carva, de pouca agoa, mas muyto leve, delgada, cristalina, e de bom gosto; a qual ajuda a cozer o estamago, e facilita a digestaõ do alimento; tendo tambem a virtude de ser diuretica, e util para os que padecem achaques de pedra.

LXXXII.

Fonte de Golfeyras.

Perto da Villa de Mirandella està hum Golfeyras lugarinho, a que chamaõ Golfeyras, termo da Villa de Lamas de Orelhaõ, Comarca de Moncorvo, e junto delle huma fonte, entre huns olivæes, de excellente agoa, muy delgada, e de bom gosto;

de

da qual bebem os moradores de Mirandella, principalmente de Verao, em que não está capaz de se beber a agoa do rio Tua, pelos linhos, que nelle se infundem. Tem esta agoa a virtude de prefervar de pedra, e areas, segundo as experiencias que della tivemos em quanto assistimos em Mirandella; e tambem he boa para os gottosos, que se apartaõ do vinho: que com elle, não ha agoa que preserue de gotta, nem lhe modere os insultos.

LXXXIII.

Fonte da Ribeyra.

Na Villa de Chacim, Comarca de ~~Chacim~~ Moncorvo, ha hum fonte, a que chamaõ da Ribeyra, por ficar junto de hum ribeyro, que muytas vezes a inunda. A sua agoa sobre ser muy fria, e deliciosa de Verao, he muy delgada, e cristalina; e tem virtude para preseruar do achaque de pedra, e areas aos que a bebem.

LXXXIV.

Fonte do Coucieyro.

Chacim. Na mesma Villa de Chacim, no alto da ferra, ha outra fonte, a que chamaõ do Coucieyro, cuja agoa he muy fria, delgadissima, e tem virtude diuretica; he boa para obstrucções, e para os que padecem queyxas nephriticas.

LXXXV.

Fonte do Gogo.

Olmos. No lugar dos Olmos, termo da Villa de Chacim, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, a que chamaõ do Gogo, cuja agoa faz fio, como clara de ovo, e tem virtude medicinal: porque nella se lavaõ muytos enfermos, e melhoraõ de seus achaques. Assim sem mays individuação se acha elcrito na Coregraphia Portugucta, tom. 1. fol. 474.

LXXXVI.

Fonte Santa

No lugar de Valverde, termo da Vila de Alfandega da fê, Comarca de Moncorvo, está huma fonte, a que chamaõ Santa, a qual lè em dia de S. João Baptista lança agoa, que serve de remedio às fezões, e outras enfermidades. Consta da Corographia Portugueza, tom. 1. fol. 457. Valverde

LXXXVII.

Fontes de agoa ferrada.

No lugar dos Serapices, termo da Vila de Murça, Comarca de Moncorvo, ha humas fontes de agoa ferrada, segundo se diz no tom. 1. da Corographia Portugueza, fol. 466. E ainda que se não faça menção de que sejaõ medicinaes, se por agoa ferrada entendermos, que he agoa ferrea, ou que passe por mineraes de ferro, de q se percebe o gosto, ou sabor, não Serapices

132 Aquilegio Medicinal

ha duvida que feraõ as agoas destas fontes de grande virtude para obstrucções, e para debilidades de estamago; para cachexias, e hidropesias, para achaques nephriticos, para os hypochondriacos, e queyxosos de flatos melancholicos. Veja-se o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

LXXXVIII.

Fonte de Marmellos.

Marmel.
los.

No lugar de Marmellos, termo da Vila de Lamas de Orelhaõ, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, em que se ajuntaõ tres, de cujas agoas se entende que tem virtude medicinal: porque corre gente a banhar-se nella para varias queyxas, em que reconhecem utilidade. Tomaõ os banhos nos Domingos de manhã antes de Missa; e dizem que o primeyro que chega a banhar-se; he o que se aproveyta mays certamente desta virtude. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 445.

LXXXIX.

LXXXIX.

Fonte da Freyxeda.

No lugar da Freyxeda termo de Mirã ^{Freyxeda}
 della, Comarca de Mócorvo, ha hũa fonte
 de agoa fria, de tal qualidade, que meten-
 do nella hum quarto de carneyro, den-
 tro de meya hora lhe gasta a carne toda,
 deyxandolhe lò os ossos. Consta da Co-
 rographia Portuguesa, tom. 1. fol. 452.

XC.

Fonte de Bésteyros.

No lugar de Bésteyros, termo da Vila
 la de Anciaens, Comarca de Moncorvo, ^{Bésteyros}
 se acha huma fonte de agoa taõ leve, e
 taõ delgada, que geralmente dizem os
 moradores que senaõ póde com ella fa-
 zer azeyte, porque se naõ aparta bem
 delle. Consta da Corographia Portugue-
 sa, tom. 1. fol. 437.

XCI.

*Fonte Santa.*Bayra
grande.

No limite do lugar de Beyra grande ; termo da Villa de Anciaens , Comarca de Moncorvo , no sitio da Portella de Vale de Martinho , está huma fonte , a que chamaõ Santa , porque os meninos que nella se lavaõ , melhoraõ de seus achaques. Consta da Corographia Portuguesa , tom. 1. fol. 436.

XCII.

Fonte do Xido.

Malouco

Junto da Igreja Matriz do lugar de Malouco , termo da Villa de Freyxo de espadacinta , Comarca de Moncorvo , ha huma fonte , que chamaõ do Xido , que costuma correr no mez de Março ; e se o anno ha de ser fertil de paõ , lança pouca agoa ; se ha de ser esteril , corre com mayor abundancia no Estio , que nos mezes antecedentes. Consta da Corographia Portuguesa , tom. 1. fol. 431.

XCIII.

XCIII.

Fonte da Gafaria.

No limite do lugar de **Urros**, termo de **Moncorvo**, ha huma fonte a q chamaõ da **Gafaria**, porq a tua agoa tem taõ rara, e eſtranha qualidade, q as peſſoas q a bebẽ, ſe gafaõ de piolhos. Conſta da **Corographia Portugueſa**, tom. 1. fol. 428. Outra ſemelhante a eſta ha na **Villa de Outeyro**, **Comarca de Miranda**, de que fazemos mençaõ no numero 99. deſte **Capitulo**.

XCIV.

Fonte de S. Joaõ.

Comarca de Miranda.

Na **Villa de Algozo**, **Comarca de Miranda do Douro**, ha huma fonte, a que chamaõ de **S. Joaõ**, por ficar junto de huma **Ermida** tua. Eſtã em huma caſa fechada, e ſõmente ſe abre na noyte do meſmo **Santo**, e na de **S. Lourenço**; nas quaes he taõ numeroſo o concurſo de gente de ambos os ſexos, que de varias partes

136 Aquilegio Medicinal

partes acodem a lavar-se, e a tomar banhos nella; que se faz precisa a assistencia das Justiças da dita Villa, naquellas noytes, por evitâr em tamanho tumulto alguma desordem. E tem-se visto effeytos admiraveys com os banhos desta agoz naquellas noytes em todo o genero de chagas; em convulsões, e tolhimentos de nervos, e de juntas; e em gotta arthetica. Seraõ milagres dos Santos, mas fazem nos por meyo desta agoa.

XCV.

Fonte de Santa Catherina.

Valdeprados. Junto à Villa de Valdeprados, Comarca de Miranda do Douro, ha huma fonte a que chamaõ de Santa Catherina, porque fica chegada a huma Ermida sua; à qual vay lavar-se muyta gente achacada de quaesquer queyxas que sejaõ, por se ter experimentado sararem muytos dellas, principalmente as crianças, que ficaram mal nutridas do tempo que mamãraõ.

XCVI.

XCVI.

Fontes de Mormonis.

Na Villa do Mogadouro, Comarca de Mogadouro;
 Miranda, tem os Marquezes de Tavora,
 Senhores da dita Villa, huma quinta, a
 que chamaõ Mormonis, na qual ha duas
 fontes, em pouca distancia de huma a
 outra, mercedoras de toda a lembrança.
 Huma dellas he copiosissima, e a sua
 agoa he bastantemente fria, mas muy
 leve, e delgada, de bom gosto; e tem
 virtude diuretica, com que he de utili-
 dade em queyxas nephriticas. A outra
 fonte lança menos agoa, mas taõ fria,
 que por instantes estria qualquer licor
 que nella se mete.

XCVII.

Fontes de Vinhaes.

No Rocio da Villa de Vinhaes, Comar-
 ca de Miranda, està huma fonte da mays
 excellente agoa que pòde haver no mun-
 do;

138 Aquilegio Medicinal

do; corre por huma sô bica, mas com
 tal affluencia, que sobejando do uso com-
 mum, rega innumeraveys hortas, e muy-
 tas terras a que se encaminha. He delicio-
 sissima, muy delgada; no Estio muy to-
 fria; no Inverno de moderada frialdade.
 Ajuda o cofimento do estamago, e
 brevemente conclue com a sua digestão.
 Por mays que se beba, nunca offende,
 nem se sente pezo no estamago, e ventre.
 He muy diuretica, facilita a exclusão das
 pedras, e areas, e preserva destes achaques
 aos que sempre a bebem, se vivem regra-
 damente,

XCVIII.

Fonte febrifuga.

Outeyro. Na Villa de Outeyro, Comarca de
 Miranda, ha huma fonte, a que chamaõ
 do Pernal, cuja agoa tem virtude para
 curar febões; e naõ se alcança qual seja a
 qualidade medicinal, com que as cura. De
 semelhantes fontes se acharã noticia em
 varios numeros do presente Capitulo.

XCIX.

Fonte Piolheira.

Na mesma Villa de Outeyro, de que ^{Carção} fallamos no numero antecedente, ha huma fonte, a que chamaõ do Cabo, cuja agoa, bebida continuamente, faz criar muytos piolhos no corpo. Outra fonte como esta se acha no lugar de Urros, Comarca de Mõcorvo, de q̃ fizemos menção no numero 93. deste Capitulo.

C.

Fonte Vinosa.

No lugar de ^{Eragão} Carção, termo da Villa de Outeyro, Comarca de Miranda, ha huma fonte, cuja agoa parece que tem a natureza de vinho, porque lançada no mosto ao fazer do vinho, quando se pizaõ as uvas, faz que os vinhos sejaõ generosos; e agradaõ, mays que quaetquer outros, aos Castelhanos, que alli os vaõ comprar.

CI,

Fonte de Affonso Jorge.

Na Cidade de Bragança, Comarca
 Bragãça. de Miranda, ha huma fonte, que chamaõ
 de Affonso Jorge, cuja agoa he pura, cris-
 talina, delgada, e de bom gosto; tem
 grande virtude para desfazer, e expellir
 as pedras, e areas da bexiga, e poristo
 util para os que padecerem queyxas ne-
 phriticas.

CII.

Fonte do Conde.

Na mesma Cidade de Bragança ha ou-
 tra fonte chamada do Conde, tambem de
 excellente agoa, e com igual virtude que
 a de Affonso Jorge, de que acima fallã-
 mos, para os achaques de pedra, e areas.

CIII.

Fonte que faz fome.

Na quinta de Valdeflores, termo da ^{Bragança} Cidade de Bragança, ha hum fonte de agoa, que tem grande efficacia em excitar o appetite de comer, de tal maneyra, que bebendoa aos comeres, ainda que se coma muyto, logo faz fome.

CIV.

Fonte da Marinha.

No lugar de Ouzilhaõ, termo da ^{Ouzilhaõ} Cidade de Bragança, Comarca de Miranda, ha hum fonte, a que chamaõ da Marinha, de agoa muyto fria, leve, delgada, de bom gosto, e excellente para ajudar o cofimento do estamago, e a digestaõ do alimento; e para o achaque de pedra, e areas.

CV,

Fonte febrifuga.

Na quinta de Pegolado, de que he fe-
 Ouzilhaõ nhor o Doutor Antonio de Payva e
 Pona, no limite de Ouzilhaõ, termo
 de Bragança, Comarca de Miranda, está
 huma fonte junto às casas da quinta, de
 muyto boa agoa, a qual tem virtude para
 curar maleytas, bebendo della quanta
 quizerem. Outra fonte como esta se acha
 na Villa de Outeyro, de que fizemos
 mençaõ no numero 98. do prezente Ca-
 pitulo; onde se achará noticia de outras
 semelhantes.

CVI.

Fonte do Aranganho.

No lugar de Crasto de Avelans, ter-
 mo de Bragança, está huma fonte, a que
 chamaõ do Aranganho, porque cura as
 crianças que se não podem nutrir, ne m
 medrar, ainda que mamem bom leyte,
 acha

achaque a que os Medicos chamaõ Atrophia, e os moradores daquela terra lhe chamaõ Aranganho. E não sô este, mas outros mays achaques curaõ nos meninos, banhandoos, e lavandoos na dita fonte ao nacer do Sol, não lhe vestindo mays as roupas de que usavaõ; e tem mostrado a experiencia, que em poucos dias melhoraõ, e se nutrem; e os que não melhoraõ morrem logo. De outra fonte semelhãte a esta se faz menção abayxo no numero III. deste Capitulo.

CVII.

Fonte do Pingão.

Na ferra de Rebordões, termo de Bra^{Rebordões} gança, ha hum fonte chamada do Pin^{os.} gaõ, de que tem origem a ribeyra a que chamão do Remitquedo, cuja agoa cura as bestas, e os porcos dos seus achaques; e mays commummente de hum, a que os naturaes chamão sanguinol; que he achaque de garganta, de que ordinariamente morrem os porcos, porque se lhe atravessã no peçoço humas sedas, ou cabel:

144 Aquilegio Medicinal
cabellos propios, que lhe fazem inchas
a garganta.

CVIII.

Fonte lactea.

Sacoyas. No lugar de Sacoyas, termo de Bragança, está huma fonte de agoa, que na cor parece leyte, ou foro; mas he de bom gosto, e tao sãdia que os moradores daquelle lugar, que bebem della, té poucos achaques, e vivem muyto.

CIX.

Fonte do rio Sabor.

Montefinho. Por cima do lugar de Montefinho; termo de Bragança, perto de humas minas de estanho, brotão sete fontes, de que nace, e se forma o rio Sabor, cujas agoas são medicinaes; porque curão os achaques externos, a que chamão do fígado, como são sarnas, e chagas inveteradas, proidos, impigens, bustellas, e outras defedações cutaneas; e toman-
do

Cap. III. Das fontes frias. 145

do banhos nella curão as intemperanças quentes das entranhas; e servem de remedio para as queyxas espurias, ou de calor. Alem disto, desfazem a gordura às pessoas muyto obelas. E os Alveytares mandão meter as bestas nas ditas agoas, para as curarem de chagas, no que tem reconhecido utilidade.

CX.

Fonte de S. Lazaro.

Perto da Cidade de Bragança, junto de huma Ermida da invocação de S. Lazaro, está huma fonte, em que se lavaõ os achacados de farna, lepra, chagas, e outros males cutaneos, de que melhoraõ, ou por virtude da agoa, ou por milagre do Santo.

Bragança

CXI.

Fonte Oleosa.

Junto ao lugar de Carrapatas, termo da Cidade de Bagãça, está hũa fonte, q̃ em algũs

Carrapatas

K

tem

146 Aquilegio Medicinal

tempos lança huns olhos de azeyte, que se manifesta sobre a agoa; a qual tem virtude para curar a fleuma salgada, e os meninos leprozos; e os que padecem o achaque do Aranganho, de que temos fallado no presente Capitulo.

Comarca
de Villa-
Raal.

CXII.

Fonte de D. Pedro.

Villa Re-
al.

No fim da rua nova de Villa Real, està huma fonte a que chamaõ de D. Pedro, a qual he abundante de agoa salobra, mas de grande virtude para preservar de queyxas nephriticas, segundo as experiencias dos Medicos, e moradores da dita Villa.

CXIII.

Fonte da Fontinha.

Villa-Re-
al.

Perto da fonte de D. Pedro, de que fallamos no numero antecedente, no sitio a que chamaõ a Fontinha, està outra des-

te

Cap. III. Das fontes frias. 147

te nome, tambem salobra, e copiosa, e com a mesma virtude de preservar de achaques nephriticos, em tudo semelhante à de D. Pedro.

CXIV.

Fonte de S. Miguel.

Na Vila de Vimioso, de que são Côdes os Marquezes de Valença, Comarca de Villa Real, no sitio a que chamaõ o Valle de S. Miguel, onde havia huma Ermida do Santo deste nome, que hoje se acha arruinada, está huma fonte, que nasce de huma penha, cuja agoa he de excellente virtude para os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado, segundo se tem experimentado innumeraveys vezes; porque lavando-se, ou banhando-se nella, e bebendoa nos primeyros tres dias de Agosto, antes de nacer o Sol, se curaõ os que tem sarna, impigens, proidos, lepra, e mays achaques cutaneos; por cuja causa ha todos os annos grande concurso de gente queyxosa destes males á dita fonte no primeyro dia de Agosto.

GXV.

Foute de Lama de Sanzedelo.

Vimioso.

No limite da dita Villa de Vimioso, no sitio a que chamaõ Lama de Sanzedelo, ha outra fonte de igual virtude a aquella de que fallamos no numero antecedente; e nos primeyros tres dias de Agosto ha grande concurso de gente achacada de males cutaneos, dos quaes se curaõ bebendoa, e lavando-se com ella nos primeyros tres dias de Agosto.

Comarca
de Valen
ça.

CXVI.

*Fonte copiosa.*Valença
do Mi-
nho.

Junto aos muros da Villa de Valença do Minho, está huma antiquissima fonte, a que chamaõ a Fonte de Sà, digna de memoria pela copia de agoa, que perrennemente lança, e pela forma da sua fabrica. He de cantaria lavrada, tem de comprimento vinte palmos, e de fazeys
de

Cap. III. Das fôtes frias. 149

de largura, cuberta com hum arco, e abobeda, debayxo daqual lavaõ roupa grande numero de lavandeyras, sem embaraçarem humas a outras.

CXVII.

Fontes Estivacs.

Perto da fonte, de que fallámos no numero antecedente, em hum campo, a que chamaõ do lugar, no sitio chamado da Urgeyra, rebentaõ tres fontes, em pouca distancia humas das outras, as quaes desde o mez de Abril, até o de Setembro correm com tal abundancia, que juntando-se as tuas agoas, fervem a hums moinhos de farinha, e de Setembro por diante, lhe vay faltando a corrente, de tal modo, que em alguns Invernos secaõ totalmente; mas em chegando Abril, tornão a brotar com grande affluencia. De semelhantes fontes se acharã noticia no numero 17. e em outros deste Capitulo.

Valença do Minho.

150. Aquilegio Medicinal.

CXVIII.

Comarca
de Barcel-
los.*Fonte de Mariz.*

Mariz.

No lugar de Mariz, termo de Barcel-
los, ha huma fonte, cuja agoa tem os mo-
radores por boa para varias queyxas; par-
ticularmente para o fastio; e antes que
a bebaõ, a benze o Vigario do lugar.

Consta da Corographia Portugueza, tom. 1.
fol. 304.

CXIX.

Fonte da Virtude.

Santa

Leocadia.

Na freguesia de Santa Leocadia de
Pedrafurada, termo da Villa de Barcel-
los, no alto de hum monte, junto à Er-
mida de S. Vicente, ha humas fontes, a
que chamaõ da Virtude, porque na ma-
nhã de S. Joaõ se vaõ lavar nella muytos
enfermos de varios achaques, de que me-
lhoraõ. Consta da Corographia Portu-
guesa, tom. 1. fol. 319.

CXX

CXX.

*Fonte de S. Giraldo.*Cemarca
de Braga.

Na rua da galaria da Cidade de Braga, ^{Braga.} junto ás grades de S. Giraldo, está esta celebre, e antiga fonte, que ja existia no tempo em que naquelle sitio havia hum Templo dedicado à Deosa Izis; e era tão estimada da Gentilidade, que cuydavaõ, que banhando se nella depoyz de sair do Templo, ficavaõ livres de todos os males do corpo, e na graça, e felicidade, que esperavaõ da dita Deosa; engano, em que estiveraõ, legundo a tradiçaõ, até que indo a aquella terra Santiago Apostolo, desenganou os Gentios, dizendo-lhe que aquella fonte só seria para elles milagrosa, se com a agoa della se bautizassem; o que fez a muytos; e bebendo o Santo desta agoa, e fazendo-lha beber tambem a elles, obrou prodigiosos milagres, fazendo muytos enfermos; para cuja memoria, mandou o mesmo Santo fazer junto da fonte huma Ermida dedicada á Virgem nossa Senhora.

CXXI.

CXXI.

Fonte frigidissima.

Braga.

Distante hum quarto de legoa da Cidade de Braga, na quinta de Semelhe, que he dos Religiosos de Santo Agostinho, está huma fonte de agoa taõ fria, que ainda no tempo mays quente se lhe não atura huma mão dentro por espaço de hum Credo; e se lhe metem hum frasco de vinho, logo o faz vinagre.

CXXII.

Fonte de S. Pedro.

Braga.

Na mesma Cidade de Braga, há outra fonte chamada de S. Pedro, que está na Parochia de S. Pedro de Maximinos, extramuros da dita Cidade, cuja agoa, que he muyto boa, a tem os moradores por milagrosa, e a bebem nas suas enfermidades, com muyta fé, e esperança de que lhe aproveyte, como muytas vezes

luc

succede ; e ha tradição de que indo o
Apostolo Santiago a aquella terra pregar
a Fé Catholica , bebera na dita fonte.
Muyta gente manda buscar esta agoa no
dia de S. Pedro de manhã , e a guarda
como milagrosa.

CXXIII.

Fonte Santa.

Na freguesia de S. Joáo Bautista do
Couto de Provesende , Comarca de Bra-
ga , junto à Ermida de Nossa Senhora
dos Cheyros , está huma fonte de pouca
agoa , mas milagrosa , pelos prodigiosos
effeytos , que nas suas doencas experi-
mentaõ nella os enfermos devotos da-
quella Senhora , que com grande téa be-
bem , reconhecendo que lhe aproveyta
particularmente em maleytas.

Provesende
de.

CXXIV.

Fonte do Tojal.

No lugar de Caldezes , na freguesia
de

Comarca
de Guimarães.

Caldezes

de

154 Aquilegio Medicinal
de Santa Maria de Moura, do Concelho
da Povoação de lanhofo, Comarca de Guima-
rães, ha hum fonte, a que chamaõ do
Tojal, da qual com a sua agoa sahem
muytas pedras quadradas, como as Can-
dares, que vem da India, de que se can-
taõ muytas virtudes medicinaes. E das
que sahem desta fonte, ha a experiencia
de que particularmente aproveytaõ nas
suppressoens de ourina, e em ajudar os
partos, e excluir as pareas.

CXXV.

Fonte copiosa.

Aldea da
Lima.

Na freguesia de S. Joaõ da Arnoya,
termo de Serolico de Baixo, na Aldea da
Lima, ha hum fonte, hoje do mesmo
nome, e antigamente chamada dos Ver-
melhiães, taõ copiosa, que de Inverno
se parte em cinco rivulos, que fertilizaõ
outras tantas Aldeas; e na da Bouça,
que he hum dellas, faz moer hum en-
genho de farinhas; o que faria tambem
nas outras, se os sitios o permitissem. A

agoa

agoa desta fonte he pura, e transparente, no Inverno tepida, no Estio fria, e facilmente se altera, ou com o calor, ou com o frio; e della se diz por tradiçãõ antiga, e constante, que nenhuns dos animaes, que della bebem, morrem damnados.

CXXVI.

Fonte copiosa, e salutifera.

No lugar da Bõca, freguesia de São Pedro de Torrados, Comarca de Guimaraens, ha huma fonte de hum tãõ olho de agoa, merecedora de que façamos mençãõ della: porque além de ter das melhores agoas, de que he abundante aquelle paiz, he tãõ copiosa, que logo em seu nascimento pudera servir a hum moinho; e em todas as estações do anno corre com igual abundancia. He celebrada naquellas terras por estas circumstancias, e pela particularidade de que bebendo della innumeravel gente, naõ confesta que a pessoa alguma fizesse dano.

Bõca:

CXXVII.

*Fonte de S. Brás.*Mouri.
lhc.

Lo lugar de Mourilhe, termo da Vila de Montalegre, Comarca de Guimarães, junto á Igreja Matriz, que he da invocação de S. Brás, está huma fonte de q̄ dizem tirara este Santo agoa, com q̄ na dita Igreja differa Missa, e consagra-ra em hum vaso, que nella se conserva com grã veneração; e a agoa desta fonte tem os moradores por milagrola para as dores, e queyxas de garganta, para as quaes a dà a beber o Parrocho no dito vaso.

CXXVIII.

Fonte de S. Gualter.

Santo Estevão de Urgueses
Urgueses No destrito da freguesia de Santo Estevão de Urgueses, termo de Guimarães, ao pé do monte de S. Roque, está a notavel fonte de S. Gualter, copiosissima em abundantes, e excellentes agoas, que lança

dança por tres grandes bicas; he miraculo-
 fa pelos prodigiosos effeytos, que nella
 reconhecem os devotos do Santo, que a
 bebem, ou se lavão com ella, nos acha-
 ques q̄ padecem; e por isto ha sempre grã-
 de concurso de gente de varias partes.
 Consta da Corographia Portugueza, tom.
 1. fol. 119.

CXXIX

Fonte de S. Gonçalo.

Perto da sepultura de S. Gonçalo de ^{Amarante}
 Amarante, junto da sua ponte, que elle
 fez na dita Vila, sobre o rio Tamega,
 nasce hum fonte de cuja agoa usãõ muy-
 tos doentes nos seus males, porque a jul-
 gaõ milagrosa. Tem esta agoa a favor de
 azeyte, de sorte, que se a beberem às escu-
 ras, entenderaõ que bebem azeyte. He
 tradiçãõ antiga, que esta fonte nasce da-
 quella penha, que o Santo ferio com o
 teu cajado, para dar vinho, e azeyte aos
 artifices da sua ponte, para comerem os
 peyxes, que elle com suas mãos tirou do
 dito rio; e que ficou a esta prodigiosa
 fonte

158 Aquilegio Medicinal

fonte o gosto de azeite, porque foy o licor, que sahio da penha, cujo labor atesta o milagre, de que naõ haveria menos devotos, se assim como ficou nesta agoa o gosto de azeite, ficara o de vinho.

CXXX.

Fonte da Feytoria.

Amarãte.

Defronte do Convento de S. Gonçalo de Amarante, junto de hum campo, que deo nome á fonte, por em algum tempo haver nelle feytoria de cordas para os navios del Rey, nace esta fonte, cuja agoa he das melhores, que tem aquellas terras, em que ha grande abundancia de excellentes agoas, e sobre ser deliciosa para o gosto, he taõ delgada, e taõ boa que nunca faz dano, ainda que se beba em grande quantidade; e tem de mays a virtude de ser muy diuretica, e de grande efficacia para os achaques de pedra, e areas, para os quaes a mandaõ butcar de diversas partes.

CXXXI.

CXXXI.

Fonte de Pombeyro.

Pombeyro.

Distante da Villa de Guimaraens duas legoas, no lugar de Pombeyro, junto do qual ha hum monte, em cujo cume esta huma Ermida da gloriosa Virgem Martir Santa Quiteria, cujo corpo, segundo a tradiçao immemorial, esta na dita Ermida; e por esta noticia ha em todo o tempo grande concurlo de devotos, que frequentaõ esta romaria Ao pe de deste monte ha huma fonte copiosa, de que diz a tradiçao, que brotara miraculosamente no lugar em que cahio a cabeça da Santa, quando alli foy martirizada, como os mays companheyros; e a sua agoa se tem por milagrosa, e como tal a bebem muytos enfermos, e a mandaõ buscar de partes muy remotas; e ja chegou a ir ao Brasil em frasqueyras; tanto põde a fé, e crença dos fieys Catholicos, justamente devida á virtude da Santa.

CXXXII.

*Fonte de Ribeyrinho*Ribeyri-
ho.

Na freguesia de Santa Maria de Cepe-
los, em hum lugar algum dia chamadô
as Fontainhas, e hoje Ribeyrinho, o
qual divide de Amarante o rio Tamega,
se acha huma fonte particular, no quin-
tal das casas do Padre Jeronimo Guedes
de Miranda, cuja agoa, naõ tendo muy
copiosa, sempre corre com igualdade; e
tem insigne virtude diuretica; e ajuda a
cozer, e digerir os alimentos no estama-
go, naõ offendendo nunca, por mays
que della bebaõ; e tem-se notado, que
os moradores daquelle lugar todos mor-
rem muyto velhos, o que se attribue à
agoa desta fonte, de que todos bebem.

CXXXIII.

Comarca-
de Viana.*Fontes de Viana.*

Viana.

A Provincia de Entre Douro, e Mi-
nho he abundantissima de agoas, a ma-
yos

Cap. III. Das fôtes frias. 161

yor parte dellas excellentes. Em Viana ha a fonte de Forne'os, a fonte da Abilheyra, a fôte chamada do Ouro, cujas agoas naõ sãõ boas por delgadas, e de suave gosto, mas por terem virtude particular para preservar dos achaques da pedra, e areas aos que as beberem; e por serem boas para obstrucções humoraes.

CXXXIV.

Fonte do Fincão.

Esta fonte pela bondade da sua agoa; e muyto mays pela copia della, se faz digna de toda a noticia. He huma da sãa Villa de Viana, a que os moradores chamaõ a Fonte do Fincão. Lança agoa com tal abundancia, que se reparte para varios Chafarizes, em que corre com grande affluencia: porque dá agoa para o Chafariz do Campo do forno; para o da Picota; para o da porta de S. Felippe, em que fazem agoadas as naos deste porto; para o Convento das Freyras de Santa Anna, da mesma Villa; e para o jardim de Pedro de Mello de Alvim; para a fon-

162 Aquilegio Medicinal
re da Povoança ; para a fonte da Portella
de Valverde , e para a da Portella infe-
rior ; e a que vay para o Recolhimento
de Santiago ; e para o Chafariz , que es-
tà junto ao Convento das Religiofas de S.
Domingos ; e a que vay para dentro do
mesmo Convento ; tendo que a esta se
ajunta outra, que nasce da fonte do Espi-
nheyro da mesma Villa.

CXXXV.

Fonte de Villanova da Cerveyra.

Villano
va da
Cerveyr
ra.

Na praça de Villanova da Cerveyra,
Comarca de Viana, está huma fonte de ex-
cellête agoa, muy delgada, e de bom gosto;
tem virtude diuretica; para obstrucções, e
para queyxas nephriticas.

CXXXVI.

Fonte do Pinheyro.

Ponte de
Lima.

Na Villa de Ponte de Lima, Comarca
de Viana, está huma fonte a que chamao
do Pinheyro, de muyto boa agoa, e tem
vir.

Cap. III. Das fontes frias. 163
virtude para achques de pedra, e areas,
e para obstrucções.

CXXXVII.

Fonte de S. Cosme.

Na freguesia de S. Cosmede, termo S. Cosme de
da Villa dos Arcos de Valdevèz, Comar-
ca de Viana, està a fonte a q̄ chamaõ de S.
Cosme, na qual os moradores costumãõ
meter lúã imagem deste Santo, quãdo ha
falta de chuva para as novidades; e tem
para si, que logo os soccorre. Alguns
enfermos, que se lavaõ nesta fonte, in-
vocando o Santo, melhoraõ. Consta da
Corographia Portuguesa, tom. 1. fol.
229.

CXXXVIII.

Fonte das Virtudes.

Na freguesia de Santa Maria de Tavo- Santa Maria de Tavo
ra, termo da Villa dos Arcos de Valde- ria de Tavo
vèz, Comarca de Viana, ha huma fon- te
te, a que chamaõ das Virtudes, porque

164 Aquilegio Medicinal
lavando-se nella nas menhãs de S. João
Bautista muytas pessoas achacadas, me-
lhoraõ de suas queyxas; e poristo ha
grande concurso de gente de varias par-
tes no dia do Santo a banharte nella.
Consta da Corographia Portuguesa, tom.
1. fol. 233.

CXXXIX.

Fonte de S. Vicente de Areas.

S. Vicente de Areas. Na freguesia de Areas, do Couto de
Cervães, Comarcã de Viana, está huma
fonte, a que ha grande concurso de gen-
te de varias partes, para beberem nella
na manhã de S. João Bautista, com que
melhoraõ de seus achaques. Consta da
Corographia Portuguesa, tom. 1. fol.
251.

Comarca
do Porto.

CXL.

Fonte da Arca.

Porto. Fóra dos muros da Cidade do Porto;
entre a porta de carros, e o postigo de
Santo

Cap. III. Das fontes frias. 165

Santo Eloy, está huma fonte, a que chamaõ da Arca, que lança por grandes quatro bicas, ou canos de bronze, larga abundancia de excellente agoa; sendo a obra da fonte, e da Arca, feyta com magnificencia, e primor da arte; servindo-lhe de Coroa a milagrosa imagẽ de pedra de Nossa Senhora da Natividade, cuja devoção faz frequentar aquella laida.

CXLI.

Fonte do Carvalho.

Esta fonte também está fora dos muros da Cidade do Porto, no passeyo cõtinuado na margem do rio Douro; corre por duas largas bicas em copiosissima abũdancia, e enche doys grãdes tanques, sendo q̃ na origem da fonte se perde muyta agoa, que corre para o Douro. He a agoa desta fonte muyto leve, e delgada; ajuda a cozer, e digerir bem os alimentos.

CXLII.

Fonte das Virtudes.

Porto.

Na Cidade do Porto, fóra dos seus muros, em pouca distancia do postigo das Virtudes, está huma fonte a que chamão das Virtudes, por ser a tua agoa de muyta utilidade em varias queyxas, entendendo assim a gente, sem individuar com particularidade algumas, para que certamente sirva, mas na fé de que tem virtude, a mandaõ buscar de outras terras.

CXLIII.

Fonte do Convento de S. Francisco.

Porto.

No Convento de S. Francisco da Cidade do Porto, de que saõ Padroeyros os Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Abrantes, desagoa em hum fermoso chariz do teu Claustro, donde se reparte para varias officinas, huma copiosa fonte de excellente agoa, a qual mandou depositar

Cap. III. Das fôtes frias. 167

positar nelle o grande Rey D. Joaõ I. reservando para si o dominio della; como consta de hum Alvarà, que se conserva no Archivo do dito Convento. He esta agoa muyto diuretica, e poristo util nos achaques de pedra, e areas; e tem grande virtude para os cofimentos, e digestões do alimento no estamago.

CXLIV.

Fonte do Convento da Conceyção,

Na Cerca do Convento da Conceyção de Matosinhos, da Ordem de S. Francisco, de que saõ Padroeyros os Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Abrantes, nasce hum fonte, de que se fôrma hum chafariz no Claustro do dito Convento, cuja agoa he efficacissima para bom cofimento, e digestão do estamago; e tem insigne virtude diuretica, com que aproveyta em queyxas nephriticas.

Matosinhos.

CXLV.

Fonte das sete fontes.

Julgado
de Bouças

No Julgado de Bouças, Comarca do Porto, de que dista huma legoa, está huma fonte perto da Ermida de Nossa Senhora da Ora, a que chamaõ a Fonte das sete fontes, porque lança por sete bicas grande abundancia de agoa, a qual tem todas as prerogativas de boa. De outra fonte deste mesmo nome fazemos menção neste Capitulo.

CXLVI.

Fonte Sagrada.

Mouris.

Na estrada que vay do Porto para Arrišana de Sousa, perto do lugar de Mouris, está huma fonte de boa, ou da melhor agoa que se pôde achar; e ha tradição de que por ser taõ excellente a benzeira, ou sagrára hum Bispo do Porto, e a mandára cercar com hum muro de pedra de cantaria, que ainda hoje se conser-

Cap. III. Das fontes frias. 169

va. A agoa desta fonte he diuretica, e ajuda a digestão do alimento.

CXLVII.

Fonte febrifugas.

Comarca
de Montemór
o
velho.

No termo da Villa de Torres novas, Comarca da Ouvidoria de Montemór o velho, ha hum fonte, a que chamaõ dos Santos Martires, junto à ribeyra de Bazelga, e outra no lugar da Zibreyra, termo da mesma Villa; cujas agoas, na vôz do povo, são reputadas por anti-febris: porque dizem vulgarmente, que tem virtude para curar febres, o que attribuem a milagre dos Santos, parecendo-lhe, que não pôde ser effeyto natural da agoa. De outras fontes de semelhante virtude fazemos menção no numero noventa, e quatro deste Capitulo.

Torres
novas.

CXLVIII.

Fonte dos Caniços.

Na dita Villa de Torres novas ha hum
ma

Torres
novas.

170 Aquilegio Medicinal
ma fõte, a q̃ chamaõ dos Caniflos, da qual
se diz que tem virtude para curar intem-
peranças quentes do figado, e mays en-
tranhas, bebendoa sempre por uso ordi-
nario, aindaque nella se naõ reconhece
mineral, que lbe possa dar semelhante vir-
tude.

Comarca
de Alen-
quer.

CXLIX.

Fonte da quinta de S. Bertholameu.

Alenquer

Menos de meya legoa da Villa de Alen-
quer na quinta chamada de S. Berthola-
meu, de que he senhor Manoel Pedro de
Mello, está huma fonte, cuja agoa, por
muyto fria, se tem por medicinal para
os achaques de calor, segundo o que se
experimentou em varias peffoas, que pa-
decendo semelhantes queyxas, melhora-
raõ bebendo desta agoa.

CL.

Fonte de S. Braz.

Obides

No Mosteyro de Valbembeyto, termo
de

Cap. III. Das fôtes frias. 171
de Obidos, Comarca de Alenquer, ha
huma fonte de excellente agoa, para o
gosto, a que chamaõ a fonte de S. Bráz,
e tem virtude para todos os achaques ne-
phriticos, dysurias, estrangurias, e queyxas
de pedra, e areas, como se tem obervado
nos Religiosos do dito Mosteyro, em que
nunca houve semelhantes achaques, e
nos que vão de fóra com elles: porque
bebendo esta agoa, se curaõ, e preservaõ
das suas repetições.

CLI.

Fonte do Jardim.

Junto ao lugar Dagorda, termo da Vil-
la de Obidos, Comarca de Alenquer, es-
tà huma fonte, a que chamaõ do Jardim,
de que bebem os moradores daquelle lu-
gar, e de Obidos; em cuja agoa se tem
obervado, que he de grande virtude
para desfazer, e lançar as pedras, e areas
dos rins, e bexiga; o que se comprova
com a certeza de que gasta brevemente as
pedras por onde corre; mas tambem se
entende, que tem alguma qualidade in-
fensa

Dagorda

172 Aquilegio Medicinal.

fenfa ao peyto , pelos muytos tificos, que ha entre a gente que della bebe.

CLII.

Fonte dos fornos da telha.

Colum-
beyra.

Junto ao lugar da Columbeyra, termo da Villa de Obidos, Comarca de Alenquer, no sitio a que chamaõ os fornos da telha, està huma fonte de agoa com todas as prerogativas de boa, e com virude para ajudar o cofimento do estamago; e para facilitar a digestaõ do alimento.

CLIII.

Fonte da Sabuga.

Sintra.

Na Vila de Sintra, Comarca de Alenquer, ha huma fonte, a que chamaõ da Sabuga, cuja agoa, bebida em jejum, cura as diarrheas biliofas, e procedidas de intemperanças quêtes; no que ha muytas experiencias.

CLIV.

CLIV.

Fonte do Espargal.

Lisboa
Occidental.

Oeyras,

Entre o lugar de Oeyras, e Passo de arcos, termo de Lisboa Occidental, está a fonte do Espargal, cuja agoa he clara, leve, e delgada, de bom gosto, e tem insigne virtude diuretica, com que faz sair pelas vias da ourina as pedras, e areas, que ha nos rins, e bexiga, e todos os humores tartareos, crassos, e viscidos, de que ellas se formaõ; e poristo he muyto util para os que padecem semelhantes queyxas, de que se podem preservar com o uso desta agoa, de que bebe muyta gente de ambas as Lisboas achacada de queyxas nephriticas, e de obstrucçoens humeraes, para o que he igualmente boa que para a pedra, porque desopila encaminhando para as vias da curina os humores de que as obstrucções se fabricaõ.

CLV.

Fonte da quinta de Pedro de Vasconcellos.

Belém,

Perto do lugar de Belém, termo de Lisboa Occidental, na quinta de Pedro de Vasconcellos, está huma fonte de excellente agoa, cristalina, leve, delgada, e de bom gosto, que ajuda a fazer o cofimento, e digestão do estamago; e por mays que se beba, nunca offende. He muy diuretica, e preierva dos achaques de pedra, e areas, no que ha muytas experiencias.

CLVI.

Fonte de Meleces.

Meleces,

No lugar de Meleces, termo de Lisboa Occidental, ha huma fonte na quinta de Joseph Bernardo de Tavora, cuja agoa tem efficaz virtude para desinchar os hidropicos, segundo o que escreve Curvo na sua Polyanthea Medicinal, fol. 470. o que comprova com experiencias.

CLVII,

CLVII.

Fonte da quinta de Milflores.

Na quinta de Milflores, que está em Palhavam, termo de Lisboa Occidental, da qual quinta he senhor Francisco Holbeche, ha huma fonte, cuja agoa tem grande virtude para diarrheas, que procedem de soros quentes, porque os encaminha pelas vias da ourina, e os diverte do ventre, se he certo o que escreve Curvo no lugar allegado no numero antecedente.

Palhavã

CLVIII.

Fonte da Fontainha.

No Campo da forza de Lisboa Occidental, ha huma fonte, a que chamaõ Fontainha, cuja agoa he delgada, e de bom gosto, e tem virtude diuretica, porque he conhecida para preservar de queyxas nephriticas, e para fazer lançar as pedras, e arcas.

Lisboa Occidental

CLIX.

*Fonte da Bica do Çapato.*Lisboa
Oriental

No Bargo de Lisboa Oriental, perto do Convento de Santa Apolonia, está a fonte da bica do Çapato, de cuja agoa ha opiniaõ no povo de q̄ ferve para intemperanças quentes, e para curar achaques cutaneos, a que chamaõ do figado; e affim tambem para as queyxas da ourina, dysuria, estranguria; e finalmente para todos os males que procederem de calor. No que nos pareceo dizer: que os que padecerem semelhantes queyxas, e os que forem de temperamento quente, aindaque tenhaõ boa saude, faraõ muyto bem se beberem desta agoa: naõ tanto pela particular virtude, que nella confideraõ, como porque se beberem da agoa do chafariz da praya, ou del Rey, de que usa a mayor parte destas Cidades, le poderaõ offender com ellas, por serem sulphureas, e naõ temperarem como as agoas puras, qual he a da bica do Çapato, a do chafariz de Arroyos, a da Fontainha, e
a da

Cap. III. Das fôtes frias. 177

a da Pimenteyra, que são agoas puras. e boas, que ha nesta terra, de que devem usar os que padecerem queyxas de calor, acrimonias, e intemperanças.

CLX.

Chafariz dos Cavallos.

Na rua nova de Lisboa Occidental es- Lisboa Occidental
tã o grande chafariz a que chamaõ dos tab
Cavallos, não porque a sua agoa sirva sô
para beberem as beistas, mas porque ha-
via nelle doys grandes cavallos de bron-
ze, que nas hostilidades de Portugal se
tiraraõ de seu lugar. A sua agoa tem vir-
tude para as inflamações dos olhos, la-
vandoos com ella tepida, do que ha in-
numeraveys experiencias. Cuydaõ alguns
que esta virtude lhe vem da baba das be-
tas, em que se considera virtude para in-
flamações, e rubor dos olhos. Mas se
isto assim fosse, era escusado mandalla
buscar ao chafariz, que na sua estrebaria
podia cadaqual preparalla com a baba das
suas beistas.

*Bica do Artibello.*Lisboa
Occidental.
tal.

Na freguesia de São Paulo de Lisboa Occidental está huma fonte, a que chamão a Bica do Artibello, cuja agoa tem virtude para inflamações dos olhos, tomandoa da Bica antes de nacer o Sol, e lavandoos com ella a qualquer hora. E ha a noticia de que certo Frances conhecendo o prestimo desta agoa, a estivera vendendo muyto tempo por segredo para as queyxas dos olhos, até que hum criado seu delcobriua o engano.

CLXII.

Comarca
de Setu-
val.*Fonte petrificante.*

Setuval.

Na praça da notavel Villa de Setuval delagoa em hum fermoso chafaris huma copiota fonte, cuja agoa se conduz desde hum quarto de legoa por ductos patentés, e descubertos, porque em pouco tempo os cobre de pedra, que nelles produz; e

extra

extravassando se a agoa, vem a faltar na fonte; de tal forte que o Senado da dita Villa manda de meses em meses abrir com instrumentos de ferro os canos, e ductos, q̃ a agoa costuma tapar, convertendo-se em pedra dura. E tudo o que' cahê dentro desta agoa, se converte em pedra, ou se cobre della. As folhas das arvores, e quaesquer paosinhos, que cahem nos canos por onde a agoa corre, se cobrem de pedra; o que succede tambem metendo-lhe huma vara, que logo se cobre de pedra; e o que mays he, com os cabelos, que se tem achado muytas vezes cubertos de pedra da grossura de hum dedo, e dentro o cabelo sobre que a pedra se formou. De outras fontes petrificantes fazemos menção no numero 30. e 193. e 204. deste Capitulo.

CLXIII.

Fonte da Bica da caza.

Na Villa de Benavente, Comarca de ^{Benavente} Setuval, ha huma fonte a que chamaõ da ^{te.} Bica da Caza, cuja agoa he fria de Ve-

180 Aquilegio Medicinal.

raõ, e quasi tepida no Inverno; e tem todas as prerogativas de agoa boa: porque he clara, diafana, tenue, e de bom gosto, sem se lhe reconhecer sabor algum. He diuretica, e prezerva do achaque de pedra, e areas, como entendem os moradores desta Villa, que constando de mays de seyscentos vizinhos, he entre elles rariſſimo este achaque; o que attribuem à virtude desta agoa, que bebem. Tem mays a virtude de fazer bayxar às mulheres os mezes suppresos, e de as fazer fecundas. Entre varias experiencias nos contàraõ, que indo para Benavente huma mulher de Lisboa, a quem havia tempos faltavaõ os mezes, sendo ja quasi quinquagenaria, idade em que ja não aco- de, antes naturalmente se supprime o menstruo; depoy de seys mezes de assistencia nesta Villa, bebendo da agoa desta fonte, não lô lhe bayxaraõ os mezes, mas tambem dentro de pouco tempo se fez fecunda, o que naquelles annos era ja sõra de esperança. E dizem que não ha naquella terra matrimonio infecundo, o que adscrevem à virtude da agoa, da qual affirmãõ tambem q̃ he muy desopila-
 tiva.

CLXIV.

Fonte do Rio dos Clerigos.

A Villa de Alcaçar do sal, em outros Alcaçar
 seculos chamada Cidade Imperatoria, não do sal,
 tem dentro em si fonte de agoa que bebaõ,
 mas tem muytas no seu limite, donde a
 levaõ para o seu uto. Huma a que cha-
 maõ do Rio dos Clerigos, està em fazen-
 da de pessoa particular, em terra de area;
 lança grande copia de agoa, que sobre
 ser boa, he diuretica, e desopilativa; pre-
 serva dos achaques de pedra, e de hidro-
 pesia, males, que rarissimas vezes se tem
 visto naquella Villa.

CLXV.

Fonte de Pòte Viceyro.

No limite da mesma Villa de Alcaçar Alcaçar
 do sal, ha outra fonte, a que chamaõ do do sal.
 Pote Viceyro, de agoa, que corre ao
 nascente por terras de area; he clara, le-
 ve, delgada, de bom gofsto, e tem vir-
 tude

182 Aquilegio Medicinal
tude diuretica, e deobstruente, com que
aproveyta nos achaques da pedra, e nas
opilações, e hidropesias.

CLXVI.

Fonte dos Negros.

Alcaçar
do sal

Esta fonte está da outra banda do rio
em pouca distancia; uza della a gente de
Alcaçar do sal, que a vão buscar em ba-
teys. Nace em hum grande altura de
area, e vem correndo por hum brenha
de silvas, e fetos, até sair em hum pe-
dra, em que por continuação tem feyto
hum grande cava. He a agoa desta fonte
muyto delgada, faz bom cofimento, e
digestão do estamago; he diuretica; des-
opila, e preserva de pedra, e hydropesia.

CLXVII.

Fonte da Morgada.

Alcaçar
do sal

Em distancia de meya legoa da dita
Villa de Alcaçar do sal, Comarca de Se-
tuval, em hum fazenda de Francisco
Carva.

Carvalho de Figueyredo, ha huma fonte, a que chamaõ da Morgada que lança agoa em grande abundancia; he muyto clara, leve, de bom gosto, nunca offende por mays que della se beba; he muyto diuretica; e tem as melmas propriedades, e virtudes, que no numero antecedente dissemos da fonte dos negros.

CLXVIII.

Fonte da Rainha.

Ha mays no limite da dita Villa de Alcaçar do sal outra fonte a que chamaõ da Rainha, de agoa excellente, e com virtude diuretica, e de obstruente, e por isto util para curar, e preservar de obstrucções, de hidropesia anasarca, e de queyxas nephriticas. Esta fonte he vizitada todos os annos pelo Senado da dita Villa.

CLXIX

Fonte dos Camaroeiros.

Meya legoa da Villa de Alcaçar do sal, Alcaçar do sal.

184 Aquilegio Medicinal

fal, da outra banda do rio está a fonte chamada dos Camaroeiros ; nasce em hum grande monte de area, cuberto de fetos, e corre por hum pedra em grande abundancia, no Estio, fria, como de neve, no Inverno tepida. He a melhor de todas as agoas de que usa esta Villa ; tão delgada, que nunca offende por muyta, porque logo busca as vias da ourina ; he desopilativa, diuretica, boa para queyxas nephriticas, e para preservar de obstrucções, de pedra, e de hidropesia.

CLXX.

Fonte do Concelho.

Samora
Correa

Na Villa de Samora Correa, Comarca de Setuval, ha hum fonte, a que chamaõ do Concelho, obra antiga, e tosca ; cuja agoa tem virtude para inflammções de olhos, segundo a reputação vulgar, acreditada com experiencias do Medico da dita Villa, que usa desta agoa como collyrio nos olhos inflammados.

CLXXI.

Fonte dos Escudeyros.

Ha mays na dita Villa de Samora Correa outra fonte, chamada dos Escudeyros, de que bebem os seus moradores; e tem virtude para preservar de pedra, e de queyxas nephriticas.

Samora
Correa.

CLXXII.

Fente do Borbolegaõ.

No limite da Villa de Grandola, Comarca de Setuval, se acha esta fonte, por muytas circumstancias digna de nota. Nace ella em areaz; e pela abundancia da agoa, e pela velocidade, e ruido com que corre, lhe deraõ os naturaes o nome de Borbolegaõ, ou Gorgolaõ. Fica distante do mar oyto, ou nove legoas, mas move-se aos seus movimentos, de maneyra, que quando o mar se altera, se ouve mayor estrondo na fonte, e corre a sua agoa com mayor força. Tem esta agoa todas as propriedades

Grandola

186 Aquilegio Medicinal

priedades de boa ; e ainda que se beba em grande quantidade , nunca faz danno ; he diuretica , e deobstruente , e ajuda o cofimento , e digestão do estamago. Desta fonte se acha tambem noticia na *Corographia Portugueza* , tom. 3. fol. 335.

CLXXIII.

Fonte de N. Senhora da Rosa.

N. Senhora
da Rosa

Na cerca do Convento de N. Senhora da Rosa Religiosos Paulistas, huma legoa distante da Villa de Almada , Comarca de Setuval , está huma fonte , cuja agoa tem virtude para curar a pedra. Consta da *Corographia Portugueza* , tom. 3. fol. 318.

CLXXIV.

Fonte de Almada.

Na Villa de Almada , Comarca de Setuval , ha huma fonte , cuja agoa he excellente para os achaques da pedra , e areias ; e pela utilidade , que nella se experimenta , a mandaõ buicar de fóra varias pessoas.

Esta

Cap. III. Das fontes frias. 1^o7

Esta virtude conjecturáraõ os moradores, vendo que a agoa gastava os pedaços das quartas quebradas, que na fonte ficavaõ. Consta da Descripção de Portugal escrita em lingua vulgar por Duarte Nunes de Leão, fol. 31. e em lingua Latina pelo Padre Antonio de Vasconcellos da Companhia de Jesus, que a fol. 404. diz estas palavras: *In oppido Almada (contra Ulyssiponem surgit) est fons, cujus aqua morbo calculari habetur remedium valae praesens, unde multis ex locis exquiritur; illudque virtutis est argumentum, quod lutea quaelibet vasorum frustra, si forte iuxta canales, quibus aqua perfluit, relinquatur, vel ipsa vicinia perfringuntur.*

CLXXV.

Fonte da Amoreyra:

Entre as muytas fontes da Cidade de Elvas, tem pela bondade, e pela copia de agoa o lugar primeyro a fonte da Amoreyra; que tendo a sua origem na distancia de huma legoa, vem para a Cidade pelo mays nobre aqueducto, que ha na

Europa

Comarca
de Elvas.

Elvas.)

188 Aquilegio Medicinal

Europa; e corre com taõ copiosa affluencia, que dividindo-se para muytas partes antes de chegar á Cidade, nella se mostra a sua abundancia em quatro magnificas, e copiosas fontes, de que usa toda a terra; distribuindo-se may aos seus Conventos, e jardins, á Misericordia, aos fornos del-Rey; aos Chafarizes publicos, e á singular Cisterna daquella Cidade; sem nunca se experimentar alguma deminuição na sua corrente.

CLXXVI.

*Fonte da prata.*Elvas:

Junto ás muralhas da Cidade de Elvas, ao fair da porta de S. Vicente, ha huma fonte a que chamaõ da prata, pelo aseyo com que a compoz o Senado; corre cõ perenne abundancia; e tem se experimentado, que he a sua agoa de grande utilidade nos ardores de ourina, nas diarrheas rebeldes, e nas inflamações dos olhos. Ha tradição de que neste sitio da fonte houvera algum tempo banhos, e de que aquella porta da Cidade se chamava a porta dos banhos.

CLXXVII

CLXXVII.

Fonte das sete fontes.

Em distancia de meya legoa da Cidade ^{Elvas,} de Elvas, no sitio da Torre das areas, ha hum taõ grande manancial de agoa, que lhe chamaõ sete fontes: porque correndo em copiosa levada para mays de vinte moinhos de farinha, rega innumeraveys pomares, fazendo delicioso aquelle paiz, a que chamaõ a ribeyra da varge. De outra fonte do mesmo nome desta fizemos menção no numero 132. deste Capitulo.

CLXXVIII.

Fonte do Prioite.

Junto das ortas da Villa de Campo ma^{Campos} yor, Comarca de Elvas, está huma fon-^{mayor,} te, a que chamaõ do Prioite, cuja agoa tem virtude de fazer lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga.

CLXXIX.

*Fonte de S. João.*Campo
mayor.

Em huma das ortas da Villa de Campo mayor, Comarca de Elvas, está huma fonte, a que chamaõ de S. João, por parecer naquella orta o gloriolo S. João Bautista, quando fez aquelle tão sabido milagre a Gonçalo Rodrigues, por quem mandou avizo aos moradores, que se recolhessem à Villa, porque tinha cessado o contagio, que os atemorizava; e que lhe edificassem, e consagrassem huma Igreja, que com effeyto se fez, ficando o Santo Padroeyro daquella Villa; onde com grande fé o venera aquelle povo; usando com a mesma fé da agua da dita fonte para remedio de seus achaques, em que por virtude do Santo lhe aproveyta.

CLXXX.

Fonte velha.

Ouguella Na Villa de Ouguella, Comarca de
Elvas

Cap. III. Das fontes frias. 191

Elvas, ha humia fonte de que bebe a maior parte dos moradores, a que chamaõ **Fonte velha**, da qual se diz, que não cria cousa viva, e que mata todo o bicho vivo, que nella se lança. Usaõ desta agoa para matar as languexugas que entraõ no corpo, e para as lombrias. E ha tradiçaõ nos moradores daquella Villa, de que de Madrid se viera ja alli buscar para este effeyto. Entende-se que tem esta virtude, por passiar por mineraes de azougue; se assim he, com esta agoa se devem criar os meninos para se pretervarem de lombrias. Na *Corographia Portuguesa*, tom. 2. fol. 548. se diz, que morrendo toda a couia viva, que se lança nesta fonte, sò as rans não morrem; e que a sua agoa não cose carnes, nem legumes.

CLXXXI.

Fonte dos Çapateyros.

Entre o termo de Elvas, e Villaboim, Elvas, na estrada que vay para Extremoz, esta a celebrada fonte dos Çapateyros, digna

192 Aquilegio Medicinal

de se fazer memoravel, tanto pelo sitio em que corre, como pela excellencia da muyta agoa que lança. Pelo sitio: porque nelle se acamparaõ os Exercitos nas repetidas guerras que houve entre Portugal, e Castella. Pela agoa: porque serviaõ de refrigerio aos Marciaes incendios, com que os Portugueses se abrazavaõ; sendo tal a sua abundancia, que usando della toda a Infantaria, e Cavallaria, nunca se reconheceo deminuiçaõ na sua corrente,

CLXXXII.

Fonte do Valle de fezo.

Juromen-
ha-

No termo da Villa de Juromenha, Comarca de Elves, està huma fonte, a que chamaõ do Valle de fezo, cuja agoa tem efficaz virtude para os achaques de pedra, e areas; para o que a vaõ bulcar de outras muytas terras.

CLXXXIII.

Fonte copiosa.

Na Villa do Alandroal, Comarca de Alandroal Elvas, ha huma fonte, que não deve omitirse, assim pela bondade, e excellencia das suas agoas, como pela copiosa affluencia dellas; porque estando à flor da terra, corre com impetuosa abundancia por seys largas bicas, as quaes parece que não bastão para desagoar tanta quantidade de agoa, com que arrebenta muytas vezes a arca. Serve esta agoa para o uso dos moradores daquella Villa; e a que lhe sobeja, rega os principaes jardins, e ortas com que a terra se fertiliza, fazendo-se merecedora da opinião que logra de fresca, e deleytavel. Tem-se por coufa certa que a agoa desta fonte, se lhe communica de hum rio subterraneo, que passa entre a dita Villa, e a Igreja de S. Bento; o qual se via em doys algares, ou aberturas, que fez o tempo, de tal profundidade, que tendo cem palmos de altura a terra, tinha cento, e sincoenta a fundura da agoa.

Naquelle tempo a qual

194 Aquilegio Medicinal.
a qual se reconhecia correr com violeñcia.

CLXXXIV.

Fonte Estival.

Aládroal Na estrada que vay da Villa do Alándroal, Comarca de Elvas, para a Villa de Terena, em distancia de hum quarto de legoa, ha huma fonte a que chamaõ Santa, porque não correndo nos Invernos, que he menos necessaria, brota em todos os Estios com abundancia de agoa. De outras fontes semelhantes a esta fazemos menção no numero 17. 47. 75. 117. 183. 206. deste Capitulo.

CLXXXV.

Fonte Santa,

Terena No termo da Villa de Terena, Comarca de Elvas, no baldio a que chamaõ Malhada alta, ha huma fonte, de pouca agoa à qual chamaõ Santa, porque se tem visto que bebêdoa muytos enfermos, tiveraõ remedio nas suas queyxas; o que attribuem

buem a milagre de huma imagem de N. Senhora da Conceyção, que está pintada na fonte, e não a especial virtude da sua agoa.

CLXXXVI.

Fonte Estival.

Junto à Torre de Palma, meya legoa Monforte distante da Villa de Monforte, Comarca de Elvas, está a fonte a que chamaõ da Fornalha, a qual seca totalmente no mez de Setembro, e nem huma só pinga de agoa lança em todo o Inverno, até que em Mayo brota com grande abundancia; e quanto mayores são as calmas, tanto mays agoa lança. Consta da Corographia Portugueza; tom. 2. fol. 522. De outras fontes semelhantes a esta se achará noticia no numero 17. e 47. 203. e em outros do presente Capitulo.

CLXXXVII.

Comarca
de Beja.*Fonte dos Villoens.*

Alvito.

Perto da Villa de Alvito, Comarca de Beja, está huma fonte, a que chamaõ dos Villcens, cuja copiosa agoa he muyto delgada, e leve; faz bom cofimento, e digestão no estamago; e he excellente para curar, e prezeivar dos achaques de pedra, e areas, e de hydro. pesia anafarca; no que ha as experiencias de que os moradores daquella Villa, que bebem desta agoa, não padecem semelhantes queyxas, e os que as padeciaõ, com o seu uso se aliviaraõ.

CLXXXVIII.

*Fonte da Mealhada.*Comarca
de Portalegre.

No arrabalde da Villa de Castello de Vide, Comarca de Portalegre, está a fonte, a que chamaõ da Mealhada, cuja agoa, sendo excellente para o uso commum, tem de mays a virtude de preservar de
queyxas

queyxas nephriticas aos que a bebem.
Consta da Corographia Portugueza, tom.
2. fol. 562.

CLXXXIX.

Comarca
de Evora.

Fonte da prata.

Evora.

Na Cidade de Evora ha huma copiosa fonte de excellente agoa, a que chamaõ da prata, a qual tem seu nascimento na freguesia de Nossa Senhora da Graça, onde estaõ muytos arcos de agoa, de que vay toda por hum aqueducto para a dita Cidade. E porque huma das arcas está em huma terra, a que antiguamente chama-vaõ a terra da prata; daqui veyo o chamarem os naturaes a esta agoa a agoa da prata. He de bom gosto, e salutifera; principalmente se se guarda em vasilhas: porque nellas se apura mays, e não se corrompe. He tal a sua abundancia, que em todo anno dà agoa a toda a Cidade, e aos Conventos, que estaõ dentto, e fôra dos seus muros.

CXC.

Chafariz das Brabas.

Evora.

Este Chafariz fica fora dos muros da Cidade; e assim pela bondade da sua agoa, como pela grande copia della, se faz digno de memoria: porque corre perenemente com muyta abundancia; de que se forma hum grande lago, em que de Verao se lavaõ os Cavallos. A agoa he taõ boa, que os Padres da Companhia desta Cidade, naõ bebem de outra.

CXCI.

Fonte de Santa Margarida.

Evora.

No Convento de Santa Margarida, de Religiosos Paulistas, distante meya legoa da Cidade de Evora, ha huma fonte de boa agoa, e de efficacissima virtude para os achaques de pedra, e areas: porque he diuretica, destaz, e expulsa com a urina as pedras, e areas dos rins, e bexiga; e ajuda o cosimento, e digestaõ do estamago.

CXCLII.

CXCII.

Fonte alexipharmaca antifebril.

No termo da Villa de Alcastovas, Comarca de Evora, em distancia de meya legoa da dita Villa, está huma fonte, a que chamaõ Santa, pelos prodigiosos effeytos que se experimentaõ na sua agoa: porque he de muyta utilidade nas febres malignas, para as quaes a vaõ buscar de terras muy distantes. Nace esta fonte de huma penha durissima, em lugar eminente à ribeyra do Diege. De fontes anti-febris veja-se o que dissemos no numero 94. deste Capitulo.

Alcastovas.

CXCIII.

Fonte copiosa, e anti-nephritica.

Na praça da Villa de Viana, Comarca de Evora, ha huma fonte taõ copiosa, que em todo o tempo corre com grande abundancia, fertilizando muytas ortas, cuja agoa tem efficaz virtude diuretica,

Viana do Alentejo

com

com que cura, e preserva do achaque de pedra, e areas; o qual nunca padeceraõ os moradores da dita Villa; e tem a experiencia de que vindo algumas pessoas de outras terras morar nesta, sendo achacadas destas queyxas, bebendo agoa desta fonte, lançaraõ as pedras, e continuando com a mesma agoa, se prezervaraõ dellas. E por ser muy notoria a virtude desta fonte, vaõ buscar a sua agoa de terras muy distantes para remedio de semelhantes danos.

CXCIV.

Fonte do Lameyraõ.

Viana de Alentejo No termo da dita Villa de Viana, Comarca de Evora, está a fonte, a que chamaõ do Lameyraõ, cuja agoa he muy grossa, mas tem tal particularidade, que faz fortes, e bem nutridos os animaes, que della bebem; tendo de mays a virtude de curar as diarreas, em que os Medicos a applicaõ como remedio; cousa ja taõ sabida, que de varias terras a vaõ buscar para todo o genero de curfos. De outras

tras fontes de semelhante virtude para diarrheas, fazemos menção no numero 3. 38. e 199. deste Capitulo.

CXCV.

Fonteferrea,

No termo da Villa do Redondo, Co- Redondo
marca de Evora, aonde chamaõ a Defesa
do Cascavel, na estrada que vay para a
Villa de Borba, citã huma fonte, cuja
agoa tem sabor, e cor de ferro; e ainda
que se não affirmie della que tenha virtude
medicinal, he por falta de uso; e enten-
demos nós, que ella será de muyta uti-
lidade para deobstruir quaelquer oppila-
coens que haja, corroborando o estamago,
e alimpando os rins, e bexiga de todo o
apãrato que nelles houver para se forma-
rem as pedras, e areas, de que procedem
as queyxas nephriticas. Veja-se o que dis-
femos no numero 7. do prezente Capitu-
lo.

CXCVI.

*Fonte da Freyxeal.*Seda:

Rechno

No limite da Villa de Seda, Comarca de Evora, no sitio a que chamaõ do Alparrajaõ, ha huma fonte chamada do Freyxeal, cuja agoa he taõ fria, que naõ se conservaõ nella os peyxes: porque se à noyte lhos lançaõ vivos, se achaõ pela manhã mortos, e com os olhos extravafados. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 616. Outra fonte que mata os peyxes se acharà neste Capitulo.

CXCVII.

*Fonte, que naõ cose carne.*Seda:

Entre as vinhas da dita Villa de Seda, Comarca de Evora, ha huma fonte, cuja agoa tem tal natureza, que naõ cose carne alguma, por mays que nella ferva. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 616.

CXCVIII.

CXCVIII.

Fonte da Elmolinha.

Em hum Campo junto da Villa do Cano, Comarca de Evora, está huma fonte, a que chamaõ Elmolinha, cuja agoa té virtude para fazer lâçar as languexugas, que entraraõ pela boca; o que cada dia se ve no gado que nella bebe, que logo em bebendo, as lançaõ. Tem mays a virtude de preservar o gado do achaque a que os rusticos chamaõ ronqueyra. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 624. De fontes, e lagoas, de semelhante virtude se achará ncticia no numero 33. deste Capitulo; e no numero 2. do Capitulo 5.

CXCIX.

Fonte dos olhos lapidifica.

Perto da dita Villa do Cano, Comarca de Evora, ha outra fonte, a que chamaõ dos olhos, por estarem fervendo nella

huns

204 Aquilegio Medicinal

huns olheyrões de agoa, de que sahe hum cano com tal abundancia, que faz moer varias azenhas, e andar alguns pizoens, sendo a agoa de tal qualidade, que a que serve para as azenhas, se converte em pedra dentro nas caldeyras; desorte que muytas vezes se tem tirado dellas outra caldeyra de pedra, formada da dita agoa. Ha tradiçãõ entre os moradores daquella Villa, de que passando hum homem com hum carro com boys por aquelles olhos de agoa, que estão servendo, se fo-vertera tudo, de maneyra, que nada apparecera. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 623. Outra fonte semelhante a esta se acha junto a Tentugal, Comarca de Coimbra, de que fizen os mençaõ no numero 30 deste Capitulo. E de fontes cuja agoa se petrifica, se veja o numero 30. do presente Capitulo.

CC.

Comarca
de Etre-
moz.

Fonte copiosa.

Estremoz

Na Villa de Estremoz, e no seu termo ha tantas, e taõ excellentes agoas, que parece

parece hum retalho da Provincia de Entre Douro, e Minho; porque no rocio da dita Villa ha duas fontes, huma a que chamaõ das Bicas, e outra a que chamaõ Fonte nova, ambas de agoa admiravel, e abundantissimas; e no seu termo ha a fonte de Margarida Mentira, no sitio das ortas da Frandina; a fonte da Panalqueyra, na freguesia de Santo Esteuaõ; a fonte da Talisca, na freguesia de Santa Vitoria; e assim outras mays fôtes de saluberrimas agoas, que sem terem virtude medicinal, so pela sua bondade, as mandaõ buscar de outras terras distantes para o uso ordinario. Entre estas ha algumas taõ copiosas, que se fazem dignas de memoria, pela sua abundancia. Huma delias he a fonte chamada de Anna Loura, que esta na freguesia de S. Domingos, cuja agoa, sobre ser boa, corre com tal affluencia, em todo tempo do anno, que serve a mays de trinta engenhos de farinha.

CCI.

Fonte copiosa.

Estremoz Outra fonte ha na freguesia de Redemoinhos, termo da Villa de Estremoz, taõ copiosa, que com a sua agoa moent mays de vinte azenhas, e trabalhaõ muytos pizoens, assim de Inverno, como de Veraõ; sendo a agoa das melhores que pôde haver para ufo, e regalo dos homens.

CCII.

Fonte copiosa.

Estremoz Na freguesia da Gloria, termo da dita Villa de Estremoz, està a fonte, a que chamaõ do Monte alvo, igualmente copiosa, que as referidas; com cuja excelente agoa trabalhaõ continuamente mays de quinze azenhas.

CCIII.

Fonte Estival copiosa.

Na freguesia de Santo Antonio dos Arcos, termo da mesma Villa de Estremoz, em huma herdade, a que chamaõ dos Alens, ha a fonte chamada da Lagoa, a qual seca no Inverno, e de Veraõ corre com taõ copiosa abundancia, que rega muytas terras de milho, e legumes, a que fertiliza. De semelhantes fonte a esta fazemos mençaõ em varios numeros deste Capitulo, de que se veja o numero 186.

Estremoz

CCIV.

Pucaros de Estremoz.

Entre tantas fontes bem se pôdem admitir alguns pucaros; e não será grande impropriedade, que depòys de havermos dado noticia das excellentes agoas de Estremoz, nos lembremos dos seus preciosos pucaros, bem conhecidos, não sò na Provincia do Alentejo, e em todo Portugal,

208 Aquilegio Medicinal

gal, mas em Castella, em Italia, e em outros Reynos para onde os leuão, em que são justamente estimados; porque além de serem bezoarticos, excedem á fermofura do crystal, senão na brancura, no gofio que dão á agoa, que por elles se bebe; lizongendo igualmente a oflato com o agradavel cheyro do barro, que fem diligencia, nem artificio he aromatico. Os pucaros pela cor rubra, e pela tua boa forma são apraziveys aos olhos; com que recreação a mayor parte dos lentidos externos, até o tacto, fene tindo a tenacidade com que o barro por glutinofa se pega aos beyços: que fe o pucaro for pequeno, ficara fufpenfo, e pendiente delles. O barro he de tal natureza, que do mays fino, não fõ fe fazem pucaros, e quartas de boa forma, mas tambem figuras, e brincos, que feruem de adorno, e compofitura das calas, no que se tem apurado muyto o primor dos Artifices, com utilidade fua. Mas não he ifto que temos dito o que nos obrigou a fallar nettes pucaros, senão o querermos que fe fayba, que são bezoarticos, por haver virtude alexipharmaca no barro de
que

Cap. III. Das fôtes frias. 209

que elles se formaõ; o que se argue de ser glutinoso, e odorifero; e entendemos nõs, que assim como o bolo armenio, se usa nas febres pestilentes, para que naõ deyxê communicar ás partes sans as particulas venenosas, com que se atalhão os progressos do veneno, no que consiste a sua chamada virtude besoartica, assim se póde usar do barro dos pucaros de Estremoz para o mesmo fim: porque he taõ glutinoso, e dessecante, q̃ defenderá as partes a q̃ chegar; e naõ deyxará lavrar o veneno, principalmente se for corruptivo, como se entende que faz o bolo armenio. Naõ dizemos, que nas febres malignas, e pestilentes, se dé logo muito barro de Estremoz aos doentes: mas dizemos, que será bom que bebaõ por pucaros deste barro; e q̃ na quarta em que estiver a agoa que houverem de beber os enfermos destas febres; se lancem huns pedaços de pucaro novo de Estremoz, ou hum pouco do barro de que elles se fazem, porque se tem virtude alexipharmaca, como dizem, consista no que consistir; lá se lhe communicara á agoa alguma parte della; e se lhe quizermos dar a beber

210 Aquilegio Medicinal

os pós do dito barro, que será melhor, faremos o que se faz com o bolo armenio, com a terra sigillada, com a terra lemnia, com a terra Samia, e com a greda, que entra na composição do Cachundè, que tudo são barros, à classe dos quaes ajuntaremos esta terra Estremocia. Da virtude bezoartica destes pucaros, e do seu barro, fallou expressamente com grande exaggeração Ulysses Aldrovando, dizendo que em Portugal havia hum barro vermelho, de que se faziaõ preciosos pucaros contra o veneno, fallando com tal individuação, que disse, que estes se formaõ do barro fino, e coado; e que eraõ taõ glutinosos, que se pegavaõ aos beijos, quando por elles se bebia; affirmando finalmente, que tem virtude bezoartica, com que retunde as qualidades do veneno. Havemos de transcrever aqui as suas palavras. *In Lusitania argilla stru- bra, ex qua vasa quadam preciosa ad- versus venena formantur, sed hæc ex hæc terra colata fiunt; non ex eadem non colata vasa viliora finguntur. Hæc terra, seu vasa ex eadẽ lingua tactui adeo sũt glutinosa, quòd eidem pensilia hæreant; in his liquor infusus,*
urgente

Cap. III. Das fontes frias. 211

urgente astu, mirum in modum refrigerat; praterquamquod venenata potio in hujusmodi vasis sumpra, nequaquam ledere potest, quoniam vis veneni occulta argilla qualitate obtunditur. Aldrovandus in Musæo Metallico.

CCV.

Fonte do Frade.

No limite da Villa de Soufel, Comar^{ca} Soufel^{ca} de Estremoz, no sitio onde se dividem os termos desta Villa, e o da Villa de Fronteyra, está huma fonte, a que chamaõ do Frade, cuja agoa bebida, suspende subitamente as diarrheas mays precipitadas, segundo o que muytas vezes se tem experimentado. De outras fontes de semelhãte virtude fazemos mençaõ no presente Capitulo.

CCVI.

Fonte Anti helmintica.

No termo da mesma Villa de Soufel, Soufel^{ca}

O ij

Co:

212 Aquilegio Medicinal

Comarca de Estremoz, no sitio que confina com o termo de Avèz, està huma fonte, a que chamaõ da lagem, cuja agoa deve passar por mineraes de azougue, porque tem taõ poderosa virtude contra lombrigas, que em se bebendo, as faz lançar brevemente mortas.

CCVII.

Fonte que mata os peyxes.

Soufel.

Ha mays no termo da dita Villa de Soufel huma fonte, onde confina o termo de Pavia junto a Claromonte, que botandolhe peyxes vivos, immediatamente lhe saltaõ os olhos fõra, e morrê. De outra fonte como esta fallamos no presente Capitulo.

CCVIII.

Fonte da Bica.

Cabeço
de Vide.

No termo da Villa de Cabeço de Vide, Comarca de Estremoz, se acha huma fonte a que chamaõ da Bica, cuja agoa
he

he muy grossa, e não cose os legumes; mas he tão copiosa, que entrando em huma ribeyra a que chamaõ do Pé da Vide, a faz tão abundante de agoas, que com ellas moem varios engenhos de farinhas, e trabalhaõ muytos pizoens, sobejando ainda agoa para se regarem, e fertilizarem varias ortas, e pomares.

CCIX.

Fonte copiosa.

Ha mayns no termo da dita Villa de ^{Cabeço} Cabeco de Vide outra fonte, a que chamaõ ^{de Vide.} a Fontainha, tão abundante de agoa, que della se fôrma a ribeyra chamada do Vidigaõ, com a qual se regaõ muytas ortas, e pomares, e moem varios engenhos de farinhas.

CCX.

Fonte Estival, copiosa, e lapidifica.

Perto do lugar do Ervedal, Comar. Ervedal. ca de Estremoz, junto á estrada, que vay para

214 Aquilegio Medicinal.

para Bena villa, ha huma fonte, que se-
cando se totalmente cada anno no princi-
pio de Outubro, brota na entrada de Mar-
ço, e corre toda a Primavera, e Estio
com tal abundancia, que rega muytos
pomares, e faz moer varias azenhas; sen-
do mays copiosa quando o Estio he mays
seco. A agoa desta fonte em quanto está
estagnada, e quieta, ou corre unida, pa-
rece como as outras: mas quando se des-
penha, e se divide, logo se petrifica; se
na sua corrente se lhe mete hum pao, bre-
vemente se cobre de pedra. Sem duvida
que deve ter muytas partes nitrosas, as
quaes divididas, se encrassaõ; e petrifi-
caõ com o ar que nellas se introduz. De
outras fontes Estivaes fazemos mençaõ
em varios numeros deste Capitulo.

CCXI.

Fonte deobstruente.

Galveas: Na Villa das Galveas, Comarca de Es-
tremoz, ha huma fonte de boa agoa, com
tal

tal virtude para desopilar quaesquer obstrucções que haja, que se affirma, que quem della beber hum anno, ficará desobstruido, por mayns antigas que sejaõ as suas obstrucções. Serà grande remedio esta agoa nos hipochondriacos, nos que padecerem ictericias ordinarias, que dependem de obstrucções; nas mulheres que por opilações humoraes forem mal regradas, e nos que forem queyxolos de pedra, e areas.

CCXII.

Fonte deobstruente.

No termo da dita Villa das Galveas, ^{Galveas} na herdade a que chamaõ da Torre, ha outra fonte de semelhante virtude deobstruente a aquella, de que fallamos no numero antecedente; e por isto servirá a sua agoa para os mesmos usos.

CCXIV.

*Fonte de Santa Justa.*Vimieyro
18.

No termo do Vimieyro, Comarca de Estremoz, junto á Igreja de Santa Justa, que dista huma legoa da dita Villa, está huma fonte com hum tanque, em que se lavaõ as pessoas que tem sarna, e ficaõ muytos livres della, ou por virtude da agoa, ou por milagre da Santa,

CCXV.

*Fonte Emetica, e Polychresta.*Comarca
do Cam-
po de Ou-
rique.

Aljuster:

Emetico ja se sabe que he o mesmo que vomitorio; e polychrestos chamamos aos medicamentos, que servem para muytos usos, e que tem virtude para varias queyxas. Tudo isto se acha na agoa de huma fonte, que corre dentro na Ermida de S. Joaõ do Deserto, distante meya legoa da Villa de Aljuster, Comarca do Campo de Ourique. Brota esta fonte da parede da parte esquerda da dita Ermida, e por bayxo

Cap. III. Das fôtes frias. 217

bayxo della vay sair fôra por detras do altar, onde faz hum lago, que nunca séca, porque a fonte perenemente corre com a mesma igualdade. He a tua agoa crassa, e tão ingrata, que nenhum animal a bebe; e pela sua austeridade, ou aspereza, lhe chamaõ agoa azeda. Mas tem muytas virtudes medicinaes: porque bebida, he hum excellente vomitorio, pronto, e efficaz, com que se curaõ sezões, e se curarãõ muytos outros achaques a que o vomitar seja remedio. Cura a sarna brevissimamente, lavando-se com ella. He remedio de chagas, ainda que antigas, e de todos os males cutaneos, até da lepra; no que ha innumeraveys experiencias. Tomada na boca, faz lançar as sanguexugas, que entraraõ por ella; o que cada dia se vemos porcos, que sentindo-se com sanguexugas, de proprio instinto buscaõ o lago da agoa que eità fôra da Ermida, e ainda que a não bebem, a tomaõ na boca, para lançar as sanguexugas. Cura a gafeyra nos gados, e as suas larnas; para o que he vulgar entre os lavradores, ainda de terras distantes, o mandarem os seus gados grossos, e miudos, a lavalos com esta

218 Aquilegio Medicinal

agoa, com que certamente se curaõ. E pelas muytas virtudes que se experimen- taõ na fonte, e pela prontidaõ com que obra, lhe chamaõ vulgarmente a Fonte santa.

Dos referidos effeytos bem se vé que passa por mineraes de que traz taõ admiraveys virtudes. O curar a farna, e mays achaques cutaneos, e chagas antigas, mostra que tem partes sulphureas, nitrosas, aluminosas, e vitriolicas, em que ha insigne virtude dessecante. O enxofre naõ deve ser muyto: porque a agoa naõ nasce quente; mas pelos vomitos que excita, podemos entender, que tem partes sulphureas salinas, que saõ as que fazem vomitar, vellicando as fibras do estamago. E he lastima que havendo em Aljuster huma fonte perene de agoa emetica, segure, e efficaz, estejamos usando de antimonio, àsvezes mal calcinado, e de outros vomitorios mays sumptuosos, podendo servirnos desta agoa, se se conservasse sem corrupçaõ; ou tirandolhe o sal, se por ventura ficasse vomitivo.

CCXV.

Fonte anti-nephritica, e deobstruente.

Na cerca do Convento do Loreto dos Religiosos de S. Francisco, meya legoa da Villa de Santiago de Cacém, Comarca do Campo de Ourique, ha huma fonte muy abundante de agoa, na qual ha grande virtude para os achaques nephriticos; porque cura, e preserva de pedras, e arecas, fazendoas lançar, e impedindo que se formem outras, por ser muy diuretica, e deobstruente, e ajudar a cozer, e digerir bem os alimentos no estamago, de que dependem ordinariamente estes achaques; e ja houve pessoas que de outras terras distantes foraõ morar em Santiago de Cacem, para se livrarem dos achaques de pedra que padeciaõ, de que se viraõ livres por virtude desta agoa.

Santiago
de Cacem

CCXVI.

Fonte Copiosa.

Santiago de Cacem No arrabalde da dita Villa de Santiago de Cacem ha huma fonte de excellente agoa , taõ copiosa , que corre por tres largas bicas perenemente ; e servindo para o uso ordinario de toda a gente da Villa , e para as bestas , lodeja para regar muytos pomares.

CCXVII.

Fonte de Santa Catherina.

Tavira. Na freguesia de Santa Catherina , termo da Cidade de Tavira, do Reyno do Algarve , estã huma copiosissima fonte , de agoa mays fria de Veraõ, que de Inverno, a qual passa por mineraes de ferro , e della bebem ordinariamẽte os moradores da dita Cidade , e tem achado , que he admiravel para obstrucções hipochondriacas. Mas tendo certo que passa por ferro, naõ serã sò boa para detopilar , e deob-

truir

Cap. III. Das fontes frias. 221

truir os hipochondrios, mas tambem para preservar de que se obstruaõ; para as diarrheas que procedaõ por debilidade, e laxação do estamago, e ventre; para os cacheticos, e hidropicos, em que se poderá usar como as agoas de Aspar.

CCXVIII.

Fonte Copiosa.

Na Cidade de Lagos do Reyno do ^{Lagos} Algarve, ha huma fonte de excellente agoa fria, que vem de mays de meya legoa por seu s ductos, atê sair na praça taõ copiosa, que perenemente corre por seys largas bicas; tendo tambem huma na praya, onde as embarcações fazem suas agoas de dentro das lanchas, sem que seja necessario desembarcar as pipas. E ainda que naõ tem esta fonte virtude medicinal, pareceonos que pela sua copia se fazia merecedora de vir ao Cathalogo.

Fonte miraculosa.

Loulè.

No termo da Villa de Loulè, do Rey no do Algarve, em distancia de huma legoa, junto á Igreja do glorioso Martir S. Lourenço, sitio esteril de agoas, ha perto de doys annos, que andava alli cavando hum trabalhador, e vendo-se apertado de feda, e em lugar, em que não havia agoa, a pedio ao Santo com grande ancia; á primeyra cavadella que deo, achou logo agoa; e cavando mays, fez huma poça, onde bebeo elle, e outros trabalhadores; e com e sta agoa tem obrado o Santo muytos milagres. A este prodigio, que logo se divulgou, se seguiu o concurso dos fieys devotos de todo o Algarve, com que o Santo tem grande veneração, e muytas esmolas.

CCXX.

Fonte Estival.

Junto ao lugar de Monchique, termo Monchique da Cidade de Silves, Reyno do Algarve, que, perto da Ermida de S. Sebastião, ha humma fonte, que corre desde o mez de Junho, até todo Novembro; em Dezembro seca roalmente, e torna a brotar em Junho com grande abundancia; em chegando o Inverno torna a secar. De outras fontes como esta temos feyto menção em varios numeros deste Capitulo.

CAPITULO IV.

Dos Rios.

Todos os rios de agoa doce são uteys na Medicina, tomando banhos nelles, para os males, que dependem de intemperanças quentes, que produzem efferevecencias no sangue, estuação nos hipochondrios, espasmos, convulsões, e cripturas nas partes solidas; prurigens,

224 Aquilegio Medicinal

rigens, e comichoens na contextura da pelle; e outros mays danos, que com os ditos banhos se remedeão; lem que os rios tenhaõ mays virtude, que a da frialdade, e bumidade da agoa, com que se tempera o empyreuma das partes excan-
decidas, e se laxaõ as fibras crespas, e convulsas; corroborando com a actual frialdade a parte exterior, e subcutanea do ambito do corpo; rezaõ porque aproveytaõ mays estes banhos nos achaques da pelle, a que vulgar, e erradamente chamaõ do figado, do que os banhos de tina; ou sejaõ tomados com agoa tepida, que laxa; ou com agoa fria, que logo se aqueça. Destes rios ha muytos em Portugal; mas aqui sò fallaremos daquelles, cujas agoas tem virtudes medicinaes.

I.

Tejo.

A este rio chamou Camões fermoso, e elle verdadeiramente o he; assim pela transparencia de suas agoas, como pelas terras por onde corre, e pelos campos, que

Cap. III. Das fôtes frias. 225

que inunda. Tras sua origem das serras de Molina em Castella a nova, perto de Aragaõ; e depòys de correr cento, e vinte legoas, banhando muytas terras, e fertilizando muytos campos, vem a acabar abayxo de Lisboa, delembocando no mar Atlantico, com sesenta, e quatro rios, que em toda a sua corrente lhe forão tributarios. He celebre o Tejo no Mundo, pela noticia de que corre por areas de ouro, de que fallou Plinio, dizendo: *Aurum invenitur fluminum ramentis, ut in Tago Hispania; neque ullum absolutius aurum est, cursu ipso perpolitum.* O que naõ ignorou Ouvidio, quando disse:

*Cedant carminibus Reges, Regumq; triumphis
Cedat & auriferi ripa beata Tago.*

E em outro lugar

Quodque suo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.

E naõ ha duvida, que entre as suas areas se achavaõ graos de ouro, dos quaes o grande Rey D. Diniz mandou fazer huma Coroa, e hum Cetro; e era de tantos quilates, que nenhum outro se lhe igualava. E ou porque o ouro lhe lar-

226 Aquilegio Medicinal.

que alguma virtude: ou por rezaõ de outros alguns metaes, ou mineraes, que no curso da sua corrente se lhe communicar: parece q̄ tem as agoas do Tejo mays virtude, q̄ as de qualquer outro rio. Na Villa de Abrantes, por onde o Tejo corre, se entende que as suas agoas participaõ de mineraes de enxofre, e salitre; porque desde Mayo, atè Outubro, assim de dia, como de noyte, sempre estaõ igualmente quentes, com calor mays que tepido, tanto na superficie, como na profundidade do rio; de que se argue, que tem algumas partes sulphureas, que lhe conservaõ aquelle calor, que no Inverno se lhe naõ acha, pela frialdade do ar, que o vence. O salitre manifesta se em se fazerem brancos os cantaros em que esta agoa se guarda, e os pucaros porque se bebe; o que naõ succede com as outras agoas das fontes, que ha naquella Villa. Ajuda mays a conjectura de serem sulphureas, e nitrotas as agoas do Tejo: porque tem insigne virtude dessecante, com que naõ deyxãõ criar gordura, ainda que os corpos andem bem nutridos; e tem os moradores de Abrantes

conf.

constantes experiencias de que os gados, que pastaõ nas vargens do Tejo, ainda que sejaõ gordos, não tem sebo, e gordura, como os que se alimentaõ de outros pastos distantes do rio; os quaes, ainda que pareçaõ magros, tem mays sebo, que os que bebem as agoas do Tejo, cujas carnes, assim como tem menos gordura, são tambem menos pezadas. Do que se infere, que as agoas deste rio tem virtude dessecante; e que bebidas, serão boas para contumir as humidades superfluas; e por isto uteys nas cachexias, e hidropesias anasarcas; nos tialismos procedidos de muyta saliva, ou lympha, que inunda os vasos salivaes; e proprias para pessoas fleumaticas, e obesas. Tambem entendemos, que os banhos do Tejo serão mays uteys, que os de qualquer outro rio para proidos, comichões, sarnas, e affectos escabiosos, para prurigens ulcerosas; para lepra; e para todos os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado; e para affectões hypochondriacas, e flatos melancholicos: porque temperando a exandecencia do sangue, e dos hypochondrios, secarão as chagas, e defecções

228 Aquilegio Medicinal

da contextura cutanea, tomando-se muytos meses; o que se conseguirà sem offensa do estamago, e nervos (a que ordinariamente fazem dano os banhos de rio, quando são muytos) pelo calor da agoa, e pela tua qualidade nitrosa, e sulphurea, de que todo o systema nervoso receberà algum beneficio. Frey Bernardo de Brito na sua Geographia Portuguesa diz que as agoas do Tejo tem particular virtude para os achaques do baço; e que são excellentes para fazer mimoso o carão, para o que as ufavaõ as Damas de Toledo, e as mandavaõ buscar as de Madrid.

II.

Mondego,

O Mondego he rio de Portugal; nasce na Serra da Estrella perto do rio Zezere; corre por Coimbra, onde tem huma grande, e magnifica ponte, feyta por El Rey D. Affonso Henriques, e reedificada por seu filho El Rey D. Sancho I. e desagoa no mar em Buarcos. He celebre pelas areas de ouro, que nelle se achaõ, e pelos ferrosissimos

mosísimos Campos de Coimbra, que rega, e inunda. As suas agoas são muy delgadas, claras, e salutíferas; e tomadas de Inverno em talhas, ou pipas, conservaõ-se incorruptas muyto tempo; e achaõ-se eliciosas quando se debem no Veraõ. Os banhos tomados neste rio, são excellentes para intemperanças calidas; para affectos hipochondrios, e escorbúticos; para dores ictericas, e nephriticas; e para todo o achaque que proceda de empyreuma, ou calor estuante do sangue das entranhas, e dos hipochondrios; e assim tambem para espasmos, e convulsões; e para os achaques cutaneos, como são proídos, e sarnas, que dependem de humores falsuginosos; pustulas, chagas, e lepra. E ainda que nas agoas de qualquer rio corrente se acharão semelhantes virtudes, todavia entende-se que as do Mondego tem mays alguma particularidade; ou por passarem por minas de ouro, que nas suas areas se acha: ou por outro algum mineral, de que tal virtude se lhe communique; o que se comprova com a experiencia de que são de mayor utilidade os banhos tomados da

quinta da Portella para cima, antes de entrarem no rio a ribeyra de Seyra, e a ribeyra de Duella, com cujas agoas, como que ficão sendo as do Mondego menos medicinaes. Para o uso da arte comptoria não são tão boas, mas muy nocivas as agoas do Mondego; porque offendem o carão, cortandoo, e encrespandoo, segundo o que escreve Frey Bernardo de Brito na sua Geographia Lusitana.

III.

Zozero.

Este rio nasce na Serra da Estrella, perto do Mondego; vem com rapida corrente rodeando pela Beyra; engrossando com as agoas de outros rios, entre os quaes leva o Nabaõ, que corre pela Villa de Thomar, até se meter no Tejo junto à Villa de Punhete. Achaõ se nas suas areas grãos de ouro. São as suas agoas de cor triste, e verde negra, e prejudiciaes a pessoas achacadas de pedra, e areas, mas de grande virtude para inchações, principalmente procedidas de calor, e por isto

isto se póde usar dellas em hidropesias de causa quente; nas emphysemas, e intumescencias universaes de natureza quentes affini para beber, como para se lhe cozerem os seus alimentos. Alem disto, tambem se entende, que tem as agoas deste rio particular virtude para se caldear ferro, e aço, e para curtir linho, segundo o que por lição de Zacuto escreveu Frey Bernardo de Brito, de cuja Geographia Portuguesa, o transcreveo Bluteau para o seu Vocabulario Portuguez, e Latino.

IV.

Sadaõ.

O rio Sadaõ, a que os Antigos chamaõ Callipode, segundo escreve Resende, nasce nos confins do Algarve; corre junto á Villa de Alcaçar do sal; e depoyz de receber alguns rios pequenos, faz com a sua ribeyra o famoso porto de Setuval, communicando se as suas agoas com as do mar. Pesca se neste rio muyta quantidade de mugens, barbos, e enguias de bom gosto; e onde se mistura com as

232 Aquilegio Medicinal.

agoas salgadas, cria amejoas, camarões, e todo o genero de marisco. As suas agoas antes de se fazerem salgadas, são de grande virtude para tirar as manchas, e pano do rosto, cozendoas com cascas de rabaõ, segundo diz Zacuto no livro que escrevzo do Clima de Portugal na lingua propria.

V.

Guadiana.

Nace este rio em Hespanha, de humas Lagoas que estão junto de hum lugar chamado Canhamares, perto das montanhas de Confuegra, às quaes Lagoas chamaõ Olhos de Guadiana, e depoyz de correr por algumas terras, recebendo as agoas de outros rios, se occulta por bayxo da terra sete legoas, desde Argamañil, até a Villa de Daniel; e torna a apparecer junto de Vilhaharra; donde vem banhando varias Cidades, e Povoações de Castella; e entra em Portugal passando por Olivença, e outras mays terras; e vay desagoar no mar Oceano junto a Lepe, e Ayamonte. A este rio chamavaõ Ana
antes

antes que os Mouros senhoreassem Hespanha, e elles lhe deraõ o nome de Gaudiana; porque Gaudi entre os Barbaros, quer dizer rio; e o mesmo foy chamarlhe Gaudiana, que dizerem Rio Anan. Nas suas agoas, quando corre junto a Beja, e outras terras do Alentejo, se tem achado insigne virtude diuretica, e deobstruente, que tem duvida se lhe comunica da muyta tamargueyra porque corre; e poristo seraõ boas para opilações do baço, e das mayns entranhas; e para alimpar os rins de areas, e prezervar de pedra, e de dores nephriticas. Deste rio escreve Frey Bernardo de Brito na Geographia da Lusitania, que saõ as suas agoas pouco gostosas, e de menos recreação á vista, pela cor escura, e triste, que levaõ; e que se tem experimentado fazerem negro, ou moreno o trigo que com ellas se faz em farinha, ainda que o graõ, e pedra em que se moer sejaõ bons; e que o peyxte, que nelle se pesca, he carregado, e de sabor desagradavel.

VI.

Minho.

O Minho he hum dos celebres rios de Portugal, por onde corre, e de Galliza, onde nasce, perto da Villa a que chamaõ Castro del Rey; e logo em seu nacimiento he caudaloso. Depoys de correr trinta, e seys legoas, se vay meter no mar, entre a Cidade de Tuy, e a Villa de Caminha, levando consigo o Sil rio de Galliza, muyto mayor, que o Minho; de que nasce a queyxa dos Gallegos, que queraõ, que ajuntando-se estes doys rios, se ficassem chamando Sil, e naõ Minho. Pescaõ-se neste rio salmoens de notavel grandesa, e excellente gofio. Saõ as suas agoas boas para matar as lombrigas, e para preservar de que se gerem; e para beberem os gallicados: por haver nas suas ribeyras quãtidade de vermelhaõ, em que ha partes de azougue, ao qual vermelhaõ os Latinos chamaõ *minium*, donde o rio tomou o nome, segundo escreve Justino fallando nas minas de Galliza: *Regio* (diz ella) *cum*

aris,

eris, ac plumbi uberrimi ; tum & minio quod etiam vicino flumini nomen dedit. Aindaque os Gallegos querem que este minio se ache nas ribeyras do Sil, e não nas di-Minhos; o que nos não importa averiguar, visto que estes rios se ajuntão ambos. Tambem escreve Zacuto que as agoas do Minho são boas para dourar cabellos, e para tingir lã, e todo genero de panos. Veja-se o que diz Frey Bernardo de Brito fallando deste rio na sua Geographia Portugueza.

VII.

Lima.

Lembramonos deste rio, por ser o rio do esquecimento, a que os Gregos chamaraõ *Lethes*. Tem seu nacimiento em Galliza, entre a Cidade de Orense, e a Villa de Monte Rey, onde a toda aquella terra chamaõ *Limias*. A causa de se chamar o rio do esquecimento, refere com elegancia o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal, que escreveu na lingua Latina, o que ti-

rou de Julio Floro, dizendo : que os Lusitanos Celticos, que habitavaõ as ribeyras de Guadiana, e os Turdulos velhos, que viviaõ entre o Tejo, e o Douro, sendo amigos, e companheyros, e indo a certa empreza: passado o rio Lima, perderaõ o seu Capitaõ por huma fedicaõ, que entre elles houve; e divididos pela Provincia, que lhe parecia deliciosa, ficaraõ nella esquecidos da expediçaõ, que haviaõ emprendido, e discordia, que entre elles houvera. Depoys deste successo, a superstição da gente fez crer, que as agoas deste rio tinhaõ virtude, e efficacia para fazer esquecimento de tudo; e creceo esta fama tanto, que vindo Junio Bruto, Capitaõ dos Romanos a aquellas partes com o seu exercito, não queriaõ os Soldados passar o rio, por se não esquecer em de tornar para suas casas; o que o obrigou a arrebatara bandeira da mão do Alferes, que a levava, e a passar o rio, levando a poz si todo o exercito. As agoas deste rio tem mays particularidade, que as de qualquer outro para curar pano de linho, e para lavar toupas brancas; mas são muy pezadas, e nocivas à saude.

VIII.

Vonga.

Este rio nasce na Serra de Alcobaça ; junto a huma Villa do seu nome ; e engrossando com o rio Agueda , e outros mays pequenos , entra no mar em Aveyro. As suas agoas são grossas , pezadas , e como viscosas : porque todo peyxe , que nellas se coze , sobre perder muyto de seu labor , fica com huma qualidade viscida , que offende o peyto , e enrouquece a voz ; e são particularmente nocivas aos que padecem esquinencias , e defluxos ao peyto ; e por serem tão mãs as suas agoas , nos pareceo fazer memoria deste rio : porque para a saude , tanto convem saber o que he bom , para se usar , como o que he mao , para delle se fugir.

IX.

Rio das Caldas.

O rio das Caldas tem sua origem nas partes da Portella de Aliente, Comarca de Viana, na Provincia de Entre Douro, e Minho, no extremo de Portugal, e Galizia; e fazendo sua corrente, passa perto das Caldas de Gerez, cujas agoas recebe, chamando-se por isto Rio das Caldas; e abayxo huma legoa se junta com o rio Sanhoane, na freguesia de Riocaldo; e logo perdem o nome, entrando no rio Cavado. Donde se ve, que as agoas destes rios participaõ da virtude das Caldas, communicada nas suas agoas, que são muytas; e entendemos, que poderãõ servir para tomar banhos ao menos, em affectos escabiosos, principalmête no Estio, quando terãõ estes rios menos agoa, e ficarãõ prevalecendo com mayor vigor as que recebem das Caldas.

X.

Tavora.

Tem este rio sua origem perto da Villa de Trancofo, Comarca da Guarda; nasce de huma grande fonte; e a pequeno espaço vay engrossando com as agoas de alguns regatos de maneyra, que brevemente se faz caudaloso; e banhando varias terras da Provincia da Beyra, passa junto á Villa de Tavora, de que são Marqueses, e Senhores os Condes de S. João da Pesqueyra; que he huma das Villas de seu patrimonio; a qual, antes de haver Reys Catholicos em Portugal, conquistârao aos Mouros D. Thedon, e D. Raufendo, netos del Rey Ramiro segundo de Leaõ, Proauthores desta Illustrissima Casa; donde tomaraõ por Armasas ondas do rio; e por timbre hum Delphin como geroglifico daquelles Cavalleyros insignes, que entre as suas agoas triunfaraõ valerosamente de tantas vidas. E continuando o rio a sua corrente, vay desfagar no Douro. Pescaõ-se no Tavora, muy-

240 Aquilegio Medicinal

tos barbos, bogas, truytas, e outro peyze, todos de particular gosto. As suas agoas são transparentes, claras, muy delgadas, e de bom gosto; tem virtude diuretica, e desopilativa, particularmente do baço; são uteys para os hidropicos, para os que padecerem queyxas nephriticas, de pedra, e areas, e para os hipochondriacos, que tem flatos melancholicos; e para os hipochondriacos, que tem flatos melancholicos; e para as mulheres, que forem mal regradas. Cofidas com raiz de aypo, são boas para lavar o rosto, em que o calor do Sol, e do tempo tem inflamado o caraõ, porque brevemente o tornaõ a sua cor natural, segundo diz Frey Bernardo de Brito na sua Geographia Portuguesa.

XI.

Douro,

O Douro he hum dos mayores rios de Portugal; tem seu nacimiento em Castella, de huma grande, e immovel lagoa, que està no alto da Serra Orbion, por cima de Soria humas legoas, e perto do fitio

tio em que esteve a celebre Cidade de
 Numancia; e logo que nasce, tem arre-
 batado curso, com as muytas agoas, que
 se lhe vão chegando de varios rios. Entra
 em Portugal por Miranda, que por elle
 se diz do Douro; e desde aqui tem a sua
 corrente estreyta. por entre montes, e
 terras, em que não pôde esprayar-se, até
 ir desembocar ao Porto no mar Oceano,
 havendo corrido cento, e vinte legoas.
 Pescam-se nelle muytos barbos, bogas,
 faveys, lampreas, e solhos de bom gos-
 to. Das suas agoas se escreve, que são
 tristes, e pessimas para os melancholicos,
 a quem caulaõ dores de cabeça; e que
 lavando o rosto com ellas, fazem o carão
 negro, e alpero. Porém desde que o
 Douro entra em Portugal, as suas agoas
 são delgadas, e muyto batidas por entre
 as pedras, e rochedos porque corre; tem
 virtude deobstruente, porque passão por
 muyta tamargueyra; e são boas para os
 opilados do baço, e das mayns entranhas;
 e a mesma virtude tem para os hidropi-
 cos, por correr por entre muytas giestas
 altas, a que nas vizinhanças do Douro
 chamaõ peorneyras, nas quaes ha virtude

242 *Aquilegio Medicinal*

de para o dito achaque. Alguns Historiadores affirmaraõ, que este rio, assim como o Tejo, corria por areas de ouro; o que entendeo Claudiano, [quando disse.

Huic certat, Pactole, tibi Durinusque, Tagusque

XII.

Tua.

Nace este rio em Galliza junto ao lugar de Pias, em hum sitio chamado Tuissa, onde chamaõ ao rio a ribeyra de Tuissa. Depoys que entra em Portugal, e vem correndo perto da Villa de Vinhaes, chamaõhe Tuella; quando chega à Villa de Mirandella, onde tem huma nobilissima ponte de defanove arcos de cantaria lavrada, vay ja muy caudaloso; e allí se chama Tua; e porque junto a Mirandella entra nelle hum rio, a que chamaõ, Merce, e outro, a que chamaõ **Mente**, ou Rabaçal, de todos tres se compoem o nome de Tua, Merce, **Mente**. Vay deslembocar ao Douro, no porto de Foz-Tua, sete legoas abayxo de Mirandella, havendo

havendo corrido deſoyto. Em quanto eſte rio corre por Galliza, e pelas vizinhanças de Vinhaes, e outras terras frias, tem muytas, e muyto excellentes trutas; depoyſ que entra por terras quentes, ſão raras, as que ſe achaõ nelle; mas he muyto abundante de barbos de notavel grandeza: porque ſe peſcaõ muytas vezes de oyto arrates; e tem muyta boga, eſcallos, enguias, e e yrões; peyxes, que ſe peſca todo o anno, mas no Veraõ em mayor quantidade; com que Mirandella, e as mays terras por onde o Tua corre, naõ ſentem muyto a falta do peyxes fresco do mar. As agoas deſte rio ſão muyto delgadas, e criſtalinas; cozem muyto bem os legumes; e tem virtude diuretica, com que ſão uteys nos achaques de pedra, e areas; ou ſeja virtude que traga de ſua origem o rio, ou que ſe lhe communique de outras agoas, que nelle entrem no diſcurſo de ſua corrente. Bebeſe a ſua agoa no Inverno, e he de bom goiſto; e acha-ſe que faz bom coſimento, e digeſtaõ de eſtamago. De Veraõ naõ ſe pòde beber, por cauſa dos linhos, que nelle ſe curtem. Foy grande a omiſſão

244 Aquilegio Medicinal
dos Historiadores, que lembrando-se de
rios muy pequenos, se esqueceraõ total-
mente deste, que assim pela sua grande-
za, como pela magnificencia da ponte,
que tem na Villa de Mirandella, se podia
fazer lembrado.

XIII.

Coa.

Aeste rio chamaraõ os Antigos Cuda.
Nace na Beyra, perto da Villa de Alfaya-
tes, e entra no Douro junto a Villanova de
Fóz. Coa. Pescaõ-le nelle muytos barbos,
e bogas. As suas agoas saõ excellentes pa-
ra tingir lâ, e caldear ferro; mas saõ muy
pezadas, e de mà digestaõ; causam triste-
za, e dores de ventre, e de cabeça; en-
grossaõ o entendimento, e lavando-se
com ellas, offendem o caraõ, segundo o
que escreve Frey Bernardo de Brito na
Geographia Lusitana.

XIV.

Tamega.

O rio Tamega tem seu nascimento em Galliza, ao pé da Serra do Larouco, por cima da Villa de Montalegre. Nace de huma grande fonte, a que chamaõ Tamega, de que elle tomou o nome; assim como o tomãraõ tambem os povos, que alli havia, a que chamãraõ Tamacanos; e ainda hoje se conserva hum lugar chamado Tamaguelos. Logo na sua origem corre abundante de agoa; e quando chega á Villa de Chaves, cujas muralhas banna, distante tres legoas de Monte-Rey, vay ja rio caudaloso; e corre por bayxo de huma nobre pôte de pedra de cantaria, obra que mandou fazer Flavio Vespasiano, e que acabou Trajano. E seguindo sua corrente, passa por Ribeyra de Péna, e pela Villa de Amarante, onde tem outra ponte, obra do glorioso S. Gonçalo, natural daquella Villa; e vay meterse no Douro, na Villa de Entre ambos os rios, conservando sempre o nome antigo da sua

246 Aquilegio Medicinal.

sua fonte. A agoa deste rio he muy clara, leve, e delgada; coze bem os alimentos, ainda que sejaõ legumes; entende-se que tem virtude para queyxas nephriticas, como nos disseraõ algumas pessoas, que padeciaõ achaques de pedra, e areas, que usavaõ della. Os moradores de Chaves a bebem no Inverno, que no Veraõ curte-se muyto linho nelle, de que he fertil a grande veyga por onde corre. Em A marante tem as agoas deste rio por ute y para os achaques de calor, e males cutaneos, como farnas, impigens, bortoeyjas, chagas antigas; em que aproveytaõ tanto os seus banhos, que parece que tem particular virtude, mays que a de qualquer outro Rio; por ventura que se lhe communique dos mineraes das Caldas de Chaves, junto das quaes corre.

XV.

Sabor.

O Sabor tem seu nacimiento na raya de Galiza, por cima do lugar de Montefinho, termo da Cidade de Bragança, de que dista duas legoas; e discorrendo per-

to da mesma Cidade, cõtinaua sempre a sua corrente por entre montes, e terras, muy altas, e fragosas; com q̃ nunca pôde espra-
yar-se. E depoyz de correr de fazeys legoas,
entra no Douro abayxo da Torre de Mon-
corvo hũa legoa, no valle da Villariça. He
rio muy caudaloso no Inverno, em q̃ rece-
be muytas agoas dos montes, e terras, q̃
banha, e de outros rios, q̃ nelle se metem.
Tem cinco pôtes de Bragãga até delaguar
no Douro, das quaes a que estã perto da
Torre de Moncorvo, he obra de grande
arquitectura. Pescaõ se neste rio muytos
barbos, e bogas de bom gosto. A sua
agoa, como a do Douro, tem virtude
deobstruente, pela muyta tamargueyra, e
giestas, por entre as quaes corre; he diure-
tica, e boa para os que padecem queyxas
nephriticas; e para os hidropicos, e hipo-
chondriacos. Pela agoas da sua origem,
tem virtude para curar as intemperanças
quentes das entranhas, e do sangue, e para
os achaques cutaneos, a que chamaõ do fi-
gado, q̃ com os seus banhos se remedeão.
Veja-se o que dissemos no numero 105.
do Capitulo terceyro.

Este rio he pouco conhecido ; corre pelo lugar de Pernes , termo da Villa de Alcanede , Comarca de Santarem , e com tres , ou quatro legoas de curso se mete no Tejo. Pescaõ-se nelle bogas , e barbos de bastante grandesa, e de taõ bom gosto , e qualidade , que se daõ aos doentes. Tem seu nacimiento em huns notaveys olhos de agoa , em que ha hum tal forvedouro, que recolhe tudo quanto lhe lançaõ-se depoyz de o engolir, brevemente o despedaça em huns penedos. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 257.

A Villariça naõ he rio grande; he huma ribeyra, q̃ no Estio apenas leva agoa. Tem sua origẽ na Serra de Montel , e por cima do lugar da Burga , termo da Cidade de Bragança; e nasce de duas fontes; huma taõ copiosa, q̃ logo faz moer quatro moinhos de farinha. Em bayxãdo da terra, corre por hũ valle do seu mesmo nome, ao qual rega e fertiliza por espaço de seys legoas ; por q̃ entrãdo no rio Sabor, meya legoa acima do Douro, em q̃ o Sabor tambem entra : e havendo inundações, ou cheas grãdes, naõ pôdem

pòdem as agoas do Sabor entrar no Douro, pela sua enchente; nem as da Villariça no Sabor; e reprezadas estas agoas, affentanaquelle valle o nateyro dellas, ficando sê mays diligencia capaz de toda a cultura. Aqui neste fermosissimo valle se daõ os celebres melões da Villariça, cuja fama ainda naõ exprime bê a excellencia da sua bondade; sò quê la os come, a conhece. As agoas desta ribeyra, tomadas nas fôtes dõde manaõ, saõ muy puras, e delgadas, boas para preservar de obstrucções, e de achaques de pedra, assim como saõ as mays agoas, q ha por aquella ferra.

Ribeyra
de Pernes

XVIII.

Junto ao lugar de Pernes, termo da Villa de Alcanede, Comarca de Santarê, corre húa ribeyra anonima, muyto abundãte de agoas, e faz ameno, e delicioso aquelle sitio, em q ha muytas ortas, e pomares. Tem muyto peyxe de rio; e repartemse as suas agoas por varias levadas, com que em pouca distancia serve a muytos moinhos; e a q corre para hum moinho, q està mays chegado à ponte, tem virtude para sarar todas as chagas, q com ella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom, 3. fol. 258.

XIX.

Ribeyro do Porto dos Afnos.

No limite da freguesia de Craſto, termo da Villa de Craſto Laboreyro, Comarca de Barcellos, perto do Porto dos Afnos, corre hum pequeno ribeyro, cuja agoa tem virtude para curar as chagas, e fogagem da boca nos meninos lectantes, em que may commummente ſe acha eſte dano. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 341.

XX.

Ribeyra da Murta.

A Ribeyra da Murta tem ſua origem no limite da Villa de Pias, Comarca de Thomar. As ſuas agoas tem virtude para curar de ſarna aos meninos, que nella ſe lavaõ. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 3. fol. 216.

XXI

Ribeyra do Remisquedo.

Perto da Cidade de Bragança, na ferra de Rebordãos, nasce a Ribeyra do Remisquedo, tendo origem de huma copiofa fonte, cujas agoas tem virtude para curar os achaques das bestas, e dos porcos, segundo as experiencias dos naturaes, que dellas usaõ. Veja se o que dissemos no numero 107. do Capitulo antecedente.

XXII.

Ribeyra de agoa ferrea.

No termo da Villa de Redondo, Coõ marca de Evora, junto ao monte de huma herdade a que chamaõ das Cazas, nasce hum ribeyro de agoa ferrea, pouco copioso, porque de Veraõ naõ passa da dita herdade, onde faz hum lago, que nunca seca. Esta agoa por ferrea terá muitas virtudes medicinaes; sobre o que se

veja

252 Aquilegio Medicinal
veja-se o q̄ dissemos no numero 7. do Cap̄
pitulo antecedente.

XXIII.

Ribeyro de agoas sulphureas, e nitrosas.

No termo da Villa de Mertola, Comarca do Campo de Ourique, tres legoas distante da dita Villa, perto de huma Igreja de S. Domingos, ha hum ribeyro de agoas sulphureas, e nitrosas, que tem grande virtude para curar sarnas, impigens, elepra, e todos os achaques cutaneos, lavando-se com ellas; assim nos homens, como nos brutos; e estes entrando a lavar-se com gafeyra, ou rabujem, ficaõ logo saõs.

XXIV.

Rio de Alenquer.

O rio da Villa de Alenquer tem, como qualquer outro rio corrente de agoa doce, virtude para com os seus banhos curar os achaques, que dependem de intemperanças

temperanças quentes, e os males cutaneos, a que chamaõ do figado; e por ser o rio mays vizinho de Lisboa, vay muyta gente tomar os seus banhos no Estio; e ordinariamente costumaõ remediar as ditas queyxas; ou seja porque a sua agoa lhe aproveyte com a virtude natural: ou por milagre da Rainha Santa Isabel, que assistindo naquella Villa, a sua grande piedade lhe fazia vizitar os doentes do seu Hospital do Espirito Santo; e decia todos os dias ao rio, em cujas agoas lavava com suas santas mãos os panos, de que usavaõ os enfermos; e o seu contacto as faria medicinaes.

XXV.

Rio de Olló.

No Concelho de Gestação, huma legoa da Villa de Amarante, Comarca de Guimarães, está hum lugar a que chamaõ Olló, junto do qual corre hum rio em que se criaõ muyto boas trutas, e a pouca distancia desagoa no Tamega. Perto deste rio está huma Ermida de Santiago, a que

254 Aquilegio Medicinal

das bichas : porque todos os annos na vespóra do dia deste Santo concorrem a aquelle lugar innumeraveys enfermos das terras circumvezinhas , e remotas , a banharem-se de madrugada no rio , e logo se cobrem de languixugas , as quaes deyxão encher de sangue ; e depoyz de cairem , se lavaõ os doentes , e se enxugaõ , e se vaõ para suas casas , livres dos achaques que traziaõ ; e até dalli a hum anno , em outro tal dia , se naõ achará nem huma sò languixuga , no dito rio , por mays diligencias que por ella se fação. Consta de Manoel de Faria , e Souza , na parte 4. do Epithome da Historia de Portugal , Capitulo 17.

C A P I T U L O V.

Assim como as fôtes , e rios , ha també poços medicinaes , e dignos de memoria por outras particularidades mays , como se verá no prezente Capitulo.

I.

Poço de Abrantes.

Dentro na Villa de Abrantes, de que são Marquezes os Condes de Penaguiaõ, no sitio mays bayxo della, està hum poço, de que se tira agoa com tres varas de corda; e em sitio mays inferior corre por bica hum anel de agoa, que se entende ser da mesma fonte do poço, porque ambas são semelhantes em tudo. He esta agoa muyto clara, muyto fria de Veraõ, e morna de Inverno, mas taõ fabolra, que se não pòde beber sem desagrado. Não cose legumes, por mays que com ella fervaõ. Não lava bem com favaõ, nem misturado com ella levanta escuma; mas para o panificio, he mays excellente agoa, que todas: porque o paõ que se amassa com ella, he mays fermoso, que o que se amassa com as outras agoas de que se bebe. Alem desta singularidade, tem mays outra, que não he menor: porque faz as melhores tintas, que todas as outras agoas; tanto affim, que

256 Aquilegio Medicinal.

ha menos de trinta annos, concorriaõ de outras terras do Alentejo, em que se fabricaõ pannos, a buscarem Abrantes a cor vermelha, e amarella, por ser mays fina, que as suas. Por dilligencia de algum Medico curioso se alcançou que a salobrosidade da agoa nacia de haver nella partes de enxofre, de salitre, e pedra hume. Mas o enxofre serà pouco, porque a agoa he fria. Serve para beberem as bestas; e se algumas pessoas no Veraõ a bebem por ser fria, não as offende.

II.

Poço da Cham debayxo.

Junto ao lugar da Cham debayxo, limite de Alcanede, Comarca de Thomar està hum poço a que chamaõ do Rendeyro, cuja agoa tem singular virtude para fazer lançar as sanguexugas a qualquer pessoa, ou animal, que as tiver na garganta; porque em a bebendo, logo as lançaõ. A mesma virtude tem a agoa de huma fonte, que està no limite do lugar dos Ameaes debayxo, termo da Villa de Alcanede.

Alcanede, de que fizemos menção no numero 33. do capitulo 3. e de outro poço do lugar dos Chãos, de que fallamos no numero 4. deste capitulo; e a agoa da Lagoa do lugar da Azambuja, de que fazemos menção no numero 1. do seguinte capitulo; e a agoa de humas fontes de que fallamos no capitulo 3.

III.

Poço de Jamprestes.

No caminho que vay do lugar de Jamprestes para os Pinheyros, no termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar, hã hum poço pequeno, cuja agoa sara admiravelmente as chagas da boca, tomando bochechas della. E he tal a negligencia da gente daquella vizinhança, que não só não trataõ deste poço com limpeza, reconhecendo tal virtude na sua agoa, mas antes o deyxaraõ entulhar, como se fora venenosa. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 217.

IV.

Poço da Silveyra.

No limite do lugar dos Chãos, termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar, ha hum grande poço, a que chamaõ da Silveyra, cuja agoa tem tal virtude em fazer lançar as fanguexugas da garganta, que bebendo a os gados em que ellas tem entrado, logo as faz cair. Consta da *Corographia Portugueza*; tom. 3. fol. 217. A mesma virtude se acha em outras agoas de que fizemos menção no numero 2. deste capitulo.

V

Poço do Castello de S. Filippe.

No Castello de S. Felipe da Villa de Setuval, ha hum poço cuja agoa he diuretica, e tem particular virtude para os achaques de pedra, e areas, porque as faz lançar, e prezerva de que se gerem, segundo escreve Curvo na sua Polyanthea Medicinal.

VI.

Poço Velho.

No districto da Villa de Alcaçar do
 fal, Comarca de Seruval, está hum poço
 a que chamaõ o Poço Velho, sem duvida,
 que por sua antiguidade; porque se enten-
 de que foy obra que fizeraõ os Mouros,
 quando heraõ senhores deste Reyno.
 Faz-se digno de noticia pela fabrica, e
 pela obra, e abundancia da sua agoa. He
 o poço todo feyto de pedra de cantaria la-
 vrada, com hum bocal de quatro palmos
 de alto. A altura he de 35. palmos; e de
 redondo tem 21. No meyo do poço està
 hum cano de altura de doys palmos, e ou-
 tros doys de largura, pelo qual recebe o
 poço grande quantidade de excellentes
 agoas, nacidias em terras de area, que lhe
 vem de tres areas em que se depositaõ; e
 por mais agoa que se tire do poço, nunca
 se lhe reconhece de minuiça. ^{P.} Em huma
 pedra do bocal deste poço, estaõ os ca-
 racteres seguintes. **M DDDIII.**

VII.

Poço de Olivença.

A Villa de Olivença, Comarca de Elvas, he abundantissima de muytas, e muy copiosas fontes, entre as quaes são tres as de mayor nota. Huma he a que chamaõ Fonte da Corna, aqual sobre ter excellente agoa, he em tal abundancia, que usando della meya povoação, que he grande, rega, e fertiliza mais de vinte ortas. Outra he a fonte da Ralla, de que bebe a outra parte da Villa; e sobeja para muytas ortas. Outra he a fonte nova, que fica junto à porta de São Francisco, dentro do fosso da muralha, e corre por tres grandes bicas de pedra marmore. Mas sendo todas estas agoas taõ louvaveys, e salutiferas, muyto melhor que ellas he a de hum poço, que està no claustro do Convento de São Francisco, que por voz commua se diz que a todas leva vantagem, rezaõ porque nos pareceo que se fazia digno este poço de particular memoria.

VIII.

Poço Mercurial.

Na Villa de Juromenha, Comarca de Elvas ha hum poço, a que chamaõ o poço novo, cuja agoa tem os moradores desta Villa por excellente, e medicinal, por passar por mineraes de azogue, o qual se vio na superficie da terra em grande quantidade. Será boa esta agoa para os gallicados; para matar as lombrigas; e para preservar os meninos de que as tenham; que he o que faz a agoa Hermetica, ou Mercurial, de que se usa, e se prepara, lançando o azogue nella. Tambem se rá boa esta agoa para os opilados; que he o Mercurio insigne de obstuente. Mas tambem será nociva para os que forèm fracos das juntas, e tiverem achaques de nervos; para os velhos, e para os que forem tremulos: que com as qualidades do azogue infensas aos nervos se poderaõ offender.

IX.

Poço Estival.

No mais alto da Serra do lugar de Valongo, Comarca do Porto, do Concelho de Aguiar, está hum altissimo poço de agoa muy fria, o qual se seca no Inverno, e de Verão tem tanta agoa, que com ella se regaõ muytas terras. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 374. De muytas Fontes que seccaõ no Inverno, e brotaõ no Verão, fizemos menção no cap. 3.

X.

Poço Santo.

Na Villa da Ervedosa, Comarca de Lamego, ha hum poço, a que chamaõ Santo, em cuja agoa tomaõ banhos muytas pessoas indiscriminadamente para quaesquer achaques, que tenhaõ, em que achãõ muytas vezes remedio, ou por milagre, ou por virtude da agoa, cujas quali-

XI.

Poços Sulphureos.

Na Villa de Chaves, Comarca de Guimarães, ha em muytas casas poços de agoa sulphurea, e vitirolada, que está quente, como a das Caldas, que ha na dita Villa, de que fizemos menção no cap. 1. num. 15. cujos mineraes occupaõ grande parte da dita Villa. São as agoas destes poços tão medicinaes como as das Caldas, do que se pôde ver o que dissemos no lugar allegado.

XII.

Poço das Flamengas.

No Convento das Freyras Flamengas de Alcantara, vizinho de Li boa Occidental, ha hum poço de boa agoa, clara, leve, e delgada, de bom gosto, e de virtude diuretica, com que soccorre aos que padecem queyxas nephriticas, porque facilita

264 Aquilegio Medicinal
facilita a excreção das arcas, e prezerva de
se que gere pedra. He esta agoa buscada
de varias partes para estes fins.

XIII.

Poço de Vasco Fernandes Cesar.

Junto a Santo Amarò, na quinta de
Vasco Fernandes Cesar, Viso Rey da
India, e do Brasil, ha hum poço cuja agoa
he em tudo semelhante á do poço das
Flamengas, de que fallamos no numero
antecedente.

XIV.

Poço do Lobo.

Nas casas que foraõ de Luiz Lobo da
Sylva, junto ao Convento das Freyras
de Santa Apollonia de Lisboa Oriental,
em que vive D. Joã Manoel da Costa,
ha hum poço de agoa clara, delgada, e
de bom gosto, com virtude para queyxas
de calor, como são intemperanças quen-
tes de entranhas, farnas, proídos, impi-
gens, bustellas, e outros achaques cuta-
necs,

neos, a que vulgarmente chamaõ achas,
ques do figado.

XV.

Poço do borraratem.

Em Lisboa Occidental, chegado às
casas do Couto dos Marquezes de Cascaes,
estâ o grande poço de Borratem, muy
abundante de agoa, de que bebe a mayor
parre da sua vizinhança; a qual he com-
mummente reputada por boa para os que
padecem achaques de calor, assim beben-
do, como tomando banhos nella, do
que fez algumas observações o Doutor
João Curvo Semedo.

XVI.

Poço da quinta do Marquez de Abrantes.

Na quinta do Marquez de Abrantes,
que fica perto de Santo Amaro, e pega-
da ao Convento das Freyras Flamengas
de Alcantra, ha hum poço de excellen-
te agoa, muyto clara, leve delgada de
bom

266 *Aquilegio Medicinal.*

bom gosto, com grande virtude diuretica, com que aproveyta em queyxas de pedra, e areas, e prezerva dellas, fazendo sair pela ourina a materia de que se formaõ. E por isto tem curado tambem algumas pessoas de achaques cutaneos, a que chamaõ achaques do figado: porque como he taõ diuretica, leva pelas vias da curina os humores salinos, que ficando na massa do sangue, causaõ no seu circulo os ditos achaques em algumas partes, em que a circulaçaõ se embarça, ou a transpiraçãõ do corpo se preverte, e se prohibe. Entende-se que a agoa deste poço he de rio subterraneo, que corre por aquelle sitio, da qual agoa se forma tambem o poço de Vasco Fernandes Cesar, que fica na mesma linha; e o das Flamengas de Alcantra, de que fallãmos no numero 12. deste capitulo, e no numero 13.

XVII.

Poço de obstruente.

No Termo da Villa de Evora monte,
Comarca de Estremos, em pouca distan-

cia da dita Villa, ha hum poço muy abundante de agoa de bom gosto, clara leve, delgada, e com grande virtude de obstruente, segundo as experiencias, que se referem; e entendemos nós, que será tambem de utilidade em queyxas nephriticas, para preservar dellas.

XVIII.

Poço de Soufel.

Na Villa de Soufel, Comarca de Eitremos, ha hum poço, cuja agoa bebida faz lançar as sanguexugas que entraraõ pela boca, o que se tem observado muytas vezes. Semelhante virtude se acha em outros poços, fontes, e lagoas, do que se veja o que dissemos no numero 2. deste capitulo.

XIX.

Poço de Veyros.

Junto á Villa de Veyros, Comarca de Eitremós, no rocio de nossa Senhora dos Reme-

268 Aquilegio Medicinal

Remedios, hum poço de excellente agoa, e muy abundante, ainda nas mayores faltas della, o qual tem virtude para prezer-
var dos achaques de pedra. No Inverno
tem a agoa tepida; e no Verao frigidissi-
ma.

XX.

Poço de Avis.

No Termo da Villa de Avis, Comar-
ca de Eſtremos, na herda e a que chamaõ
Fonte-arcada, que está junto ao limite da
Villa da Figueria, ha hum poço, vul-
garmente chamado Fonte Santa, cuja
agoa tem tal virtude para curar sarna, que
todos os escabiosos, que nella se lavaõ,
logo ficaõ livres do tal achaques Suppo-
mos que esta agoa he sulphurea, e nitro-
ta, visto que aproveyta tanto na cura da
sarna; e entendemos, que tomando ba-
nhos della, será remedio de todos os acha-
ques cutaneos, que dependaõ de humo-
res salinos, e mordazes.

XXI.

Poço de nossa Senhora das Neves.

No arrabalde da Villa de Mertola, Comarca do Campo de Ourique, ao pé de hum monte em que está hum Ermida da invocação de nossa Senhora das Neves, ha hum poço de excelente agoa para beber, e de insigne efficacia para desfazer, e excluir as pedras, e areas, segundo as experiencias dos moradores daquella Villa, que usaõ della ordinariamente; e de outras terras se manda bulcar para os ditos achaques.

XXII.

Poço de São Leonardo, e de Santa Comba.

Na ferra de Lamas de Orelhão, limite do lugar de São Pedro dos Valles, termo da Villa de Chaves, Comarca de Guimarães, junto de hum Ermida da invocação de São Leonardo, e Santa Comba, está hum poço com pouca altura de agoa, no qual

270 **Aquilegio Medicinal**

qual por tradiçãõ antiga se entende que foraõ lançados os corpos dos ditos Santos, no tempo em que os Mouros senho-reavaõ Portugal. E nos dias destes Santos acode muyta gente de varias terras a banharle no dito poço, para remedio de feas achaques, particularmente os que padecem almas, esquinencias, e dores de cabeça, em que experimentaõ utilidade, que attribuem a milagre dos Santos.

XXIII.*Poço de Unhos.*

No lugar de Unhos, termo de Lisboa Oriental, há\ hum poço, cuja agoa tem conhecida virtude para queyxas nephriticas; porque he diuretica, faz lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga, e preserva de que se gerem.

XXIV.*Poço Santo.*

Na Villa da Eryvedosa, Comarca de
Pinhel,

Pinhel, está hum poço, a que chamaõ Santo, cuja agoa he hum pouco sulphurea, mas o que basta para se curarem os meninos, que nella se vão lavar, das queyxas de figado, uzagres, e outros males; donde veyo o darenilhe o nome de poço Santo.

XXV.

Poço Sulphureo.

Na Villa de Longroyva, Comarca de Pinhel, ha hum poço de agoa muy sulphurea, a qual, bebida, he boa para hydropesia anasarca; e em banhos he util nas parlesias, e estupores de causa tria. Desta mesma virtude são as caldas, da dita Villa, de que fallámos no primeyro capitulo deste Aquilegio.

XXVI.

Poço do Cselho.

Na Cidade de Beja, onde não há fontes que corraõ, bebem agoas de poços; entre os quaes ha hum a que chamaõ do
Coe.

272 Aquilegio Medicinal
Coelho, que está fora da Cidade, em pouca distancia, cuja agoa, sendo muyto fria, leve, e delgada, e excelente para beber, tem de mais a virtude de ser muy diuretica, com que prezerva dos achaques da pedra, e aproveyta nelles.

XXVII.

Poço dos Santos Martyres.

Junto à Villa de Alanquer está o celebre Oratorio de São Francisco da Provincia de Portugal, em que assistem cinco Religiosos, em memoria dos gloriosos cinco Martyres de Marrocos, S. Bernardò, S. Pedro, S. Acurfio, S. Adjuto, e S. Oçtono, que naquelle sitio viverão ante de partirem para o martirio. Neste Oratorio não havia agoa de beber, e usavaõ da de hum rio, que corre perto da cerca do Oratorio; e intentando hum Religioso leygo da mesma Ordem abrir hum poço no seu pequeno claustro, depois de o ter cheyo da terra, que elle mesmo cavava, de sorte que occupado o claustro muytos dias em q̄ trabalhou sem achar

achar agoa, e não podendo os Religiosos passar livremente para a Portaria, se queyxrão ao Prelado contra o Leygo, author da obra; o qual lhe disse, que se naquelle dia não descobrisse agoa, ou havia de entulhar logo a abertura que havia feito, desimpedindo o Claustrosinho, ou lhe havia de dar hum rigorosa disciplina; o Leygo que hera devotissimo dos Santos Martires, pegou na enxada, e cavando em nome dos ditos Santos, invocando a cada hum por seu nome, logo descobrio cinco olhos de excellente agoa, de que formou o poço, de que bebem; sendo medicinal para muytos doentes, que alli a mandaõ buscar, e lhe aproveita sem duvida por milagre dos ditos Santos.

XXVIII.

Poço de S. Francisco

No Convento de S. Francisco da Cidade de Bragança, fundado pelo mesmo Santo pessoalmente no anno de 1214.^o havia hum poço, cuja agoa já hoje corre em fonte por hum mina, que lhe abri-

raão; e além de ser muyto boa para beber, entendem os moradores daquellas terras, que tem virtude milagrosa para as suas enfermidades, em que se valem della; por ser tradição commua, que o Santo descobriu esta agoa, quando fundou este Convento; que por ser fundação sua, he o primeiro entre os mays que a Familia Seraphica tem neste Reyno; e a esta agoa chamaraõ sempre agoa de S. Francisco.

CAPITULO VI.

Das Lagoas.

A Mayor parte das Lagoas são de agoas encharcadas, que ficam das tempestades da chuva, ou dos rios, que nas grandes cheas inundaõ os campos. E por isto as agoas paludaeas, ou de Lagoas, ordinariamente são pessimas, porque se corrompem, e se se usa dellas, offendem; ha porém Lagoas, cujas agoas são proprias suas, independentes de tempestades, e com virtudes medicinaes.

Lagoa da Azambuja.

No Lugar da Azambuja, termo da Villa de Alvayazere, Comarca de Thomar, em sitio alto está huma Lagoa de que todo anno bebe grande numero de gados. Tem sempre muyta agoa; e muyto boa, clara, e gostosa, como agoa de fonte, que na verdade he; porque ainda que no tempo das chuvas receba alguma agoa dellas, assenta-se em que tem agoa nativa; e muytas vezes de Inverno lança fóra alguma, quando a tempestade he grande; o fundo da Lagoa he de pedra dura, e muyto unida. A sua agoa tem grande virtude para matar, e fazer lançar as sanguexugas, que entraõ pela boca, de que ha certas, e infalliveys experiencias. E ha tradiçãõ naquelle Lugar, de que antigamente havia nesta Lagoa tantas sanguexugas, que em tocando na sua agoa qualquer pessoa, ou animal, logo se lhe pegava quantidade dellas; ao que acodira hum Sacerdote fazendo-lhe exorcismos, e cercado a La-

276 Aquilegio Medicinal.

goa de sal , com que morreraõ todas , ficando esta agoa com a virtude de as matar. A mesma virtude se acha na agoa de certos poços , de que fizemos menção no Capitulo antecedente , num. 2.

II.

Lagoa da Serra do Vizeu.

No Termo da Villa do Pedrogaõ , do Priorado do Crato , Comarca de Thomar , no alto da Serra a que chamaõ do Vizeu , está huma Lagoa , que de Veraõ , e de Inverno , sempre conserva a mesma quantidade de agoa ; e como he no alto de huma serra , certo que causa alguma admiração.

III.

Lagoa do Pedrogaõ.

No limite da Villa de Grandola , Comarca de Setuval , em hum sitio eminente , a que chamaõ o Pedrogaõ , está huma Lagoa , chamada Diabroria , que lança bastante agoa , e he excellente para beber , por ser clara , delgada , leve , e de bom gosto ; por muyta , que se beba , nunca

faz

faz dano ; ajuda a cozer os alimentos , e excita o appetite de comer. Tem-se experimentado, que tomada em vasilhas, se conserva muyto tempo sem corrupçãõ.

IV.

Lagoa da Serra da Estrella.

No mays alto da Serra da Estrella , a que os Antigos chamaraõ Monte Herminio , ha duas grandes , e portentosas Lagoas de agoa doce , a que nunca se pôde achar fundo. De huma dellas se entende que tem communicaçãõ com o mar, sem embargo de ficar distante muytas legoas : porque quando nelle ha tempestade, a sua agoa se move , e embravece como o mesmo mar ; de forte , que de muyto longe se ouvem seus bramidos ; e dizem alguns Escriptores , que tem apparecido nella pedaços de navios ; conjectura muy vehemente de que as suas agoas , aindaque doces , se communicãõ com as do mar. Naõ se cria genero algum de peyxe nesta Lagoa , nem cousa viva. Della falla Joaõ Vasco na Chronica de Hespanha , Frey Bernardo de Bri-

to, na Geographia de Portugal, Rodrigo Mendes Silva na Poblacion de Hespanha, e Duarte Nunes de Leão na Descripção da Lusitania.

V.

Lagoa da Campa de Fayoens.

No limite do Lugar de Fayoens, termo da Villa de Chaves, em hum sitio a que chamaõ a Lagoa, que fica entre o dito Lugar, e o rio Tamega, ha hoje humma pequena Lagoa, que algum tempo foy muy grande, e tinha a mesma qualidade que a da Serra da Estrella, de que fallámos no numero antecedente; e he-raõ em tudo semelhantes. E della fizeraõ tambem menção alguns dos Escri-tores acima allegados; mas entulhou-se com a terra de algumas montanhas, que nella cairão, e com as inundações do Tamega, com que ficou reduzida a Lagoa pequena.

VI.

Lagoa do prado da Moreyra.

No prado de Moreyra, junto da Villa de

de Chaves, ha huma Lagoa pequena, que recolhe quanto cahe nella; os gados que alli pastam, a temem; e se algum che-
gou a entra-la, nunca mais apparecco, ou seja no Verao, ou no Inverno.

VII. Lagoa de Silva.

Entre os Lugares de Carrazedo, e Silva, do termo da Villa de Chaves ha huma Lagoa, que se forma de hum pequeno ribeyro, que alli deflaxa; a qual se faz memoravel, por se criarem nella as melhores sanguexugas, que ha; e sera vem de remedio a muytas tertas, que ali-las vaõ buscar. Alguns Ethros feca esta Lagoa, e entao se reconhece melhor o beneficio que se lhe deve: porque va-lendo-se a gente de outras sanguexugas nos seus males, he com menos bom effeito, do que se costuma experimentar nas desta Lagoa.

VIII. Lagoa de Sapelos.

Duas legoas de Chaves, junto ao Lu-

280 Aquilegio Medicinal.

gar de Sapelos , termo da Villa de Montalegre, Comarca de Guimarães, ha humas Lagoas, a que chamaõ as Freytas; huma das quaes he profundissima; que nunca se lhe achou fundo, sondando-se com curiosidade. A sua agoa he doce; e passado dez palmos de altura, he frigidissima. Ha tradiçaõ de que appareceraõ nella pedaços de embarcações, como se escrevê das Lagoas da Serra da Estrella, e de Fayões, de que acima fallámos; e bem parece que tem communicação com o mar: porque quando este se altera com tormentas, tambem se conhece alteraçã na Lagoa, aindaque não sabe de seus limites, e muda a cor da agoa. Criaõ-se nella peyxes de extraordinaria grandeza, de especie de trutas. Fazendo-se exacta averiguação nestas taes Lagoas, se entendeo que alli houvera minas de ouro, de cujas officinas se achã finaes, e nas suas margens alguns grãos de ouro; e persuadio-se a gente, a que na Lagoa mayor se abriu algum olho marinho. Houve pessoas, que quizeraõ fazerlhe huma abertura, para regar certas terras: mas acodiraõ a prohibilo os moradores dos

dos povos circunvezinhos, temendo que se lhe alagasse toda a veyga que lhe fica immediata.

Aqui nos estaõ lembrando outras Lagoas por varias circumstancias notaveys ; de que se acha noticia entre os Escritores. Cardano faz menção da Lagoa de Escocia , que sem vento , nem cousa exterior , que a mova , se levanta , e abayxa como o mar na sua mayor braveza. Nos Cantões dos Suecos ha huma , a que chamaõ Lagoa de Pilatos , na qual se levantaõ grandes tempestades , em lhe lançando algumas pedras. Em Irlandia ha huma de taõ rara qualidade , que metendo nella hum pao fincado no chaõ : a parte que entra na terra , se converte em ferro ; e a parte que fica na agoa se faz pedra. Da Lagoa Asphaltite diz Diodoro Siculo , que as coutras pezadas , que nella se lançaõ , naõ decem ao fundo ; e escreve Josepho , que mandando Vespasiano lançar na dita Lagoa huns homens com as mãos atadas atrás das costas , que todos ficaraõ boyantes em cima da agoa ; o que naõ succede com huma palha , ou qualquer cousa levissima , que em caindo na sua

282 Aquilegio Medicinal.

fua agoa, logo se afunda. Veja-se Bluz
reau no seu Vocabulatio Portuguez, e
Latino na palavra Lagoa; e na palavra
Mar morto.

XI.

Lagoa da Serra de Penella.

Na Serra de Peuella, Comarca da
Correyção de Pinhel, está huma grande
Lagoa, que em todo o tempo tem a me
ma quantidade de agoa; em cuja circun
ferencia ha muytas ervas medicinaes. E
ha constantes experiencias de que tem a
fua agoa virtude para definchar os ane
maes, que por achaques inchaõ; porque
bebenda della, logo ourinaõ, e laxão.
Tambem tem virtude para os que mor
dem as viboras daquellas terras; aos
quaes curaõ dandolhe a beber agoa del
ta Lagoa, e pondolhe na mordedura
alho, e escabiosa, que na dita Lagoa se
acha.

X.

Lagoa de Marialva.

Na vizinhança da Villa de Marialva,
Commarea de Pinhel, ha huma Lagoa e
que

que se criaõ muytas sanguexugas, que servem para os enfermos que necessitaõ dellas; de que no Veraõ ha muytas vezes grande falta em outras terras.

CAPITULO VII.

Das Cisternas.

Fizeraõ-se as Cisternas para guardar a agoa pluvial, que sendo de chuva branda na Primavera, e correndo por telhados de barro limpos, e passando por ductos cubertos a Cisterna bem accommodada, e limpa, muytos a preferem à agoa das fontes; sobre o que se veja o que dissemos na nossa Anchora Medicinal, no Cap. 1. da Sessão 4. Saõ as Cisternas innumeraveys: porque todo o Convento, e qualquer casa, aindaque não seja hum palacio, tem sua Cisterna; cujas agoas saõ delgadas, leves, e diureticas, que logo se encaminhaõ às vias da ouzina, constipando-se o ventre; de que nasceo o erro de se cuydar, que tinha esta agoa virtude adstringente; em consideração do que se usa communmente nos collyrios para os olhos, e nos gargarejos, para a garganta.

I.

Cisterna da Trindade.

Duas Cisternas tem o Convento dos Religiosos Trinos de Lisboa Occidental huma das quaes se faz digna de memoria, por ter tanta agoa, que não sò serve, para o Convento, senão que todo o Bayrro alto, em que ha poucos poços, e muyta falta de agoa, se està servindo todo anno della, sem que nunca chegue a esgotarse, aindaque os annos sejaõ secos. E he a sua agoa tão fria, que de Veraõ se bebe por regalos; e não tem sabor com que se faça desagradavel.

II.

Cisterna de Elvas.

Na Cidade de Elvas ha huma grande Cisterna, que por muytas singularidades se faz memoravel. Pela sua grandeta; pela qualidade da sua agoa; e pela copia della. Pela grandeta: porque recebe tanta agoa, que largandoa de noyte, e de dia por huma bica, corre seys mezes sem lhe saltar.

Cap. VII. Das Cisternas. 285

tar. Pela qualidade da agoa: poque não he da chuva, como a das mays Cisternas: he da celebre fonte da Amoreyra, de que fallámos no numero 175. do Capitulo 3. a qual se reparte para varias fontes, e chafarizes da Cidade ; e em certos dias do mez de Mayo, algumas horas da noyte se encaminha toda a agoa da dita fonte para esta Cisterna ; e de madrugada se restitue às fontes, e chafarizes publicos, de tal modo, que dentro de poucas noytes se enche aquella grande Cisterna ; e alli se deposita aquella agoa , a fim de que a gente da terra a beba fria no Veraõ, em que se acha como de neve; e quando he tempo de beber frio, se solta a agoa por huma bica, que de noyte , e de dia está perenemente correndo por tempo de seys mezes; logrando aquella Cidade a fortuna de ter boa agoa fria a toda a hora , sem mays trabalho , que o de mandala buscar à bica da Cisterna.

III.

Cisterna de nossa Senhora de Sacaparte.

Na Villa de Alfayates, Comarca de Pínel, ha huma Ermida de nossa Senhora de

de Sacaparte, na qual se acha huma Cisterna, com cuja agoa se tem experimentado raros prodigios, não só nas terras vizinhas, mas em outras mays remotas, donde mandão os enfermos buscala, para remedio de seus males; de que melhoraõ bebendoa, e algumas vezes em casos fóra de toda a esperança; o que se attribue a milagre da dita nossa Senhora.

IV.

Cisterna de Penha de França

No Convento de nossa Senhora de Penha de França, dos Eremitas de Santo Agostinho de Lisboa Oriental, ha huma Cisterna, em que se recolhem sómente as agoas pluviaes dos telhados do dito Convento, e he de tal grandeza, e fabrica, que todo o tempo está dando agoa, não só ao Convento, em que não ha outra, mas a innumeraveys quintas, que ha na sua vizinhança, e à muyta gente, que com devoção frequenta aquella romaria, a qual he no Veraõ tanta, que muytos dias bebem em cada hum delles mays de duzentas

zentas pipas de agoa, e nunca chegou a esgotar-se.

V.

Cisterna de S. Francisco da Cidade.

No Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental ha huma noyavel Cisterna, digna de memoria, assim pela fabrica, como pela grandesa: porque he muy grande, e formada de pedra de cantaria, com abobeda da mesma pedra. Nella se recolhem as agoas da chuva; naõ as primeyras: porque com estas deyxão lavar, e purificar bem os telhados; e de poyos lhe abrem os ductos por onde haõ de correr para a Cisterna; cuja agoa se conserva limpa, e pura; sempre com bom gosto; e de Veraõ muy fresca; tanto, que algumas vezes tem succedido, que faltando neve, se mandasse buscar para o Paço; nella se esfria tambem outra agoa, que a poem bastantemente fresca; e entendem os Religiosos, que he util nos achaques de calor, a que chamaõ de figado, segundo as suas experiencias; o que se naõ for pela virtude da agoa, será pela do Santo, em cuja Casa se guarda; e com esta se a

mandaõ

288 Aquilegio Medicinal.
mandaõ buscar muytos doentes de fe-
bres.

VI.

Cisterna de S. Francisco.

No Convento de S. Francisco da no-
tavel Villa de Santarem ha huma admira-
vel Cisterna, que recebe tanta agoa, que
nunca lhe falta, por mays que queyraõ
esgotala. He a sua agoa limpa, muy fria,
e de bom gosto ; e a mays bem reputada
naquella terra ; por cujas causas no tem-
po que estiveraõ nella El Rey D. Pedro
II. de Portugal, e o Rey Catholico Car-
los III. hoje Carlos VI. Emperador de
Alemanha, se reservou esta Cisterna pa-
ra o gasto de suas Reaes Catas.

F I N I S.





INDICE

DO QUE SE CONTEM
nesto livro.

A

- A** Agua pòde muyro no governo do
corpo. Pag. 1.
Agoas anti-febris. Pag. 119. 120. 138.
142. 169. 199.
Agua Alexipharmaca anti-febril. Pag.
199.
Agoas boas para os achaques de pedra, e
areas. Pag. 82. 83. 84. 85. 86. 100. 101.
103. 104. 108. 111. 112. 116. 117. 119.
125. 128. 129. 130. 137. 140. 141. 146.
158. 160. 161. 162. 163. 167. 168. 171.
173. 174. 175. 180. 181. 183. 184. 185.
186. 189. 196. 198. 199. 219. 243. 385.
246. 265. 269. 270. 272.

T

Agoas



I N D I C E.

- Agoas das Caldas, e suas virtudes. Pag 5.
 Agoas que nace[m] quentes em Lisboa Oriental. Pag. 58.
 Agoa do Chafariz delRey , e suas virtudes. Pag. 58.
 Agoa do Chafariz dos paos. Pag 60.
 Agoa do Chafariz de dentro. Pag. 61.
 Agoa do Chafariz da praya. Pag. 62.
 Agoa do Chafariz dos cavallos. Pag. 177.
 Agoa do Chafariz de Arroyos. Pag 176.
 Agoa do Chafariz do terreyro do Paço. Pag 63.
 Agoa da Bica do çapato. Pag 176.
 Agoas de obstruentes. Pag 84 89 92 93.
 95. 116. 118 125. 162. 163 173. 181.
 182. 183. 184 186 215 219. 241. 266.
 Agoa emetica , e polichresta. Pag 216.
 Agoa que preserva de estupores, e parli-
 zias. Pag 86.
 Agoas para intemperança quente do fi-
 gado Pag 86. 264. 265. 268.
 Agoas taõ frias, que fazem o vinho vina-
 gre. Pag. 88. 108. 110. 125. 152.
 Agoas que ajudaõ o colimento do esto-
 mago. Pag. 88 92. 107. 118. 128. 141.
 160. 165. 167. 169. 172. 174. 182. 186.
 196. 198. 219. 227.

INDICE.

- Agoas para farna , e achaques cutaneos.
Pag. 91. 94. 126. 144. 145. 147. 148.
216. 217. 268.
- Agoa que cura a rabuge nos caens. Pag.
94.
- Agoa que prezerva de hidropesia. Pag.
194.
- Agoa boa para hidropesia. Pag. 271. 174.
- Agoa que cura a ronha nas ovelhas. Pag.
94.
- Agoa que engorda os animaes que a be-
bem. Pag. 200.
- Agoas petrificantes. Pag. 95. 178. 203.
213.
- Agoa que não coze carne. Pag. 202.
- Agoa que cura chagas da boca. Pag. 97.
257.
- Agoas que mataõ os peyxes. Pag. 202.
212.
- Agoas para inflamações dos olhos. Pag.
97. 184. 177. 188.
- Agoa que prezerva o gado do achaque
da ronqueyra. Pag. 203.
- Agoa para fazer sair as languexugas, que
entraõ pela boca. Pag. 98. 203. 217.
258. 191. 256. 276.
- Agoa para a gafeyra dos gados. Pag. 217.

I N D I C E.

- Agoa que faz bayxar o menſtruo , e que
prezerva dos achaques de pedra. Pag.
16. 103.
- Agoa para os animaes inchados. Pag.
182.
- Agoa para os mordidos das viboras. Pag.
282.
- Agoa ſalina. Pag. 99. 104.
- Agoa para diſenterias. Pag. 102.
- Agoa para curſos cholericos. Pag. 172.
175 188. 200 211.
- Agoa que mata. Pag. 109. 122.
- Agoa que facilita os partos. Pag. 112.
- Agoa que lubrica o ventre. Pag. 113.
- Agoa que cura gallico. Pag. 113. 261.
- Agoa que coalha o ſangue. Pag. 121.
- Agoa que obſtrue. Pag. 121.
- Agoa vitriolico. Pag. 125.
- Agoa que gasta a carne. Pag. 133.
- Agoa com que ſe naõ pòde fazer azeyte.
Pag. 133.
- Agoa que faz criar piolhos. Pag. 135.
139.
- Agoa que faz fome. Pag. 141.
- Agoa lactea. Pag. 144.
- Agoa para queyxas de garganta. Pag.
156.
- Agoa

INDICE.

- Agoa com fabor de azeyte. Pag. 157.
Agoa para intemperanças quentes. Pag.
170.
Agoa da Fontainha. Pag. 176.
Agoa vinosa. Pag. 139.
Agoa colmetica. Pag. 110.
Agoa da Pimenteyra. Pag. 177.
Agoa da Bica do Artibello. Pag. 178.
Agoa que cura lepra. Pag. 186. 217.
Agoa para lombrigas. Pag. 191. 211.
Agoa que cura o Aranganho. Pag. 142.
145.
Alviella , rio que corre pelo lugar de
Pernes, termo de Alcanede. Pag. 248.

B

- B** Anhos das Alcaçarias de Lisboa
Oriental. Pag. 52.
Banhos de rio corrente são uteys nos
achagues de calor. Pag. 273.
Barro dos pucaros de Estremoz he bezo-
artico , e deve uzarse nas febres ma-
lignas. Pag. 208. 209.

INDICE

C

- C**aldas são os banhos de agoas que
 nascem quentes. Pag. 3.
 Caldas da Rainha. Pag. 5.
 Caldas da quinta dos Freyres. Pag. 16.
 Caldas da quinta das Flores. Pag. 17.
 Caldas vizinhas da quinta das Flores,
 Pag. 15.
 Caldas de S. Mamede. Pag. 18.
 Caldas de S. Pedro do Sul. Pag. 19.
 Caldas de Alcafache. Pag. 20.
 Caldas da Lagiofa. Pag. 21.
 Caldas de Ranhados. Pag. 22.
 Caldas de Longroyva. Pag. 23.
 Caldas de Aregos. Pag. 23.
 Caldas de Penaguião. Pag. 24.
 Caldas de Favayos. Pag. 24.
 Caldas de Covilham. Pag. 25.
 Caldas de Chaves. Pag. 26.
 Caldas de Anciaens. Pag. 33.
 Caldas de Monção. Pag. 35.
 Caldas de Guimaraens. Pag. 37.
 Caldas de Gerez. Pag. 39.
 Caldas da Ponte de Cavez. Pag. 41.

I N D I C E.

- Caldas de Nossa Senhora do Pranto.
 Pag. 42.
 Caldas de Pena Garcia. Pag. 43.
 Caldas da Ribeyra do Rey. Pag. 47.
 Caldas dos Evendros. Pag. 48.
 Caldas de Leyria. Pag. 49.
 Caldas de Cascaes. Pag. 50.
 Caldas de Lisboa Oriental. Pag. 52.
 Caldas de Monchique. Pag. 56.
 Caldas de Fiaens. Pag. 56.
 Caldas de Paderne. Pag. 57.
 Chafariz das Brabas. Pag. 198.
 Chafariz dos cavallos. Pag. 177.
 Chafariz de dentro. Pag. 61.
 Chafariz dos paos. Pag. 60.
 Chafariz da praya. Pag. 62.
 Chafariz del Rey. Pag. 58.
 Chafariz do terreyro do Paço. Pag.
 64
 Cisternas. Pag. 283.
 Cisterna da Trindade. Pag. 284.
 Cisterna de Elvas. Pag. 284.
 Cisterna de Nossa Senhora de Sacaparte.
 Pag. 285.
 Cisterna de Penha de França. Pag. 286.
 Cisterna de S. Francisco da Cidade. Pag.
 287.

INDICE.

Cisterna de S. Francisco de Santarem.
Pag. 288.

Com. rio na Provincia da Beyra. Pag. 244.

D

DOuro, rio de Castella, que entra
no mar em Portugal. Pag. 240.

E

EStremoz, Villa da Provincia do
Alentejo, muy abundante de boas
agoas. Pag. 25.

O barro de que se fazem os seus pucaros
he bezoartico. Pag. 208. 209.

F

Fonte de agoa salina. Pag. 99. 104.

Fonte do Arrabalde de Leyria. Pag.
63.

Fonte de Santo Amaro de Linhares.
Pag. 66.

Fonte

I N D I C E.

- Fonte de Aldea nova. Pag. 67.
 Fontes de agoa fria. Pag. 74.
 Fontes de agoa quente. Pag. 58.
 Fonte do Arco de Villa verde. Pag. 83.
 Fonte do Alqueydaõ. Pag. 83.
 Fonte da Arrozella. Pag. 102.
 Fonte do Arco de Idanha. Pag. 106.
 Fonte de Ançam. Pag. 112.
 Fonte alexipharmaca do gallico. Pag.
 113.
 Fonte de Alcabedeque. Pag. 114.
 Fontes Antifebris. Pag. 119. 120. 138.
 142.
 Fonte de Santa Anna. Pag. 124.
 Fonte de Santo Apolinario. Pag. 127.
 Fonte de Affonso Jorge. Pag. 140.
 Fonte do Aranganho. Pag. 142. 145.
 Fonte da Abilheyra. Pag. 161.
 Fonte da Arca. Pag. 154.
 Fonte Anti-helmintica. Pag. 212.
 Fonte Anti-nephritica, e de obstruente.
 Pag. 219.
 Fonte de Almada. Pag. 186.
 Fonte de Amoreyra. Pag. 188.
 Fonte do banho de Luso. Pag. 69.
 Fonte da Bica. Pag. 111.
 Fonte do Bispo. Pag. 116.

I N D I C E.

- Fonte de Besteyros. Pag. 133.
Fonte de S. Braz. Pag. 156. 170.
Fonte da Bica do çapato. Pag. 176.
Fonte da Bica da Caza. Pag. 179.
Fonte do Borbolegaõ Pag. 185.
Fonte a que chamaõ Caldas , na Fre-
guesia de Santa Maria de Tavora. Pag.
70.
Fonte de Santa Catherina de Leyria,
Pag. 64.
Fonte do Chaõ do Coufle. Pag. 79.
Fonte da Cal. Pag. 88.
Fonte do Cadaval. Pag. 100.
Fonte de Cadima Pag. 115.
Fonte de Santa Catherina. Pag. 136.
Fonte da Carva. Pag. 128.
Fonte do Carvalhinho. Pag. 165.
Fonte dos Camissos. Pag. 169.
Fonte dos Camaroeiros. Pag. 183.
Fonte dos Capateiros. Pag. 191.
Fonte das Colmeas. Pag. 102.
Fonte de Coz. Pag. 103.
Fonte do Conde. Pag. 140.
Fonte do Convento de S. Francisco da
Guarda. Pag. 107.
Fonte que coallia o sangue no corpo.
Pag. 121.

I N D I C E.

- Fonte do Convento de S. Francisco do
 Porto. Pag. 166.
 Fonte do Convento da Conceyção de
 Matosinhos. Pag. 167.
 Fonte do Conselho de Samora Correa.
 Pag. 184.
 Fontes copiosas. Pag. 114. 115. 117. 148.
 154. 155. 156. 161. 165. 168. 187. 189.
 193. 197. 199. 204. 206. 207. 218. 220.
 221.
 Fonte do Coucieyro. Pag. 130.
 Fonte Cosmetica. Pag. 110.
 Fonte do Cume. Pag. 108.
 Fonte emetica, e polychresta. Pag. 216.
 Fonte da Ermida da Estrella. Pag. 105.
 Fonte dos Escudeyros. Pag. 185.
 Fonte do Espargal. Pag. 173.
 Fonte de Esteuaõ Vieyra. Pag. 95.
 Fontes Estivaes. Pag. 87. 106. 123. 149.
 194. 195. 207. 213. 223.
 Fontes febrifugas. Pag. 169.
 Fontes ferreas. Pag. 89. 92. 93. 117. 135.
 201.
 Fonte de Fartapaõ. Pag. 102.
 Fonte da Feytoria. Pag. 158.
 Fontes de Figueyró dos vinhos. Pag. 78.
 Fonte da Fontinha. Pag. 146. 175.
Fonte

INDICE.

- Fonte de Fornelos. Pag. 161.
 Fonte dos fornos da telha. Pag. 172.
 Fonte que faz fome. Pag. 141.
 Fonte do Frade. Pag. 211.
 Fonte do Freyxeal. Pag. 202.
 Fonte da Freyxeda. Pag. 133.
 Fontes frigidissimas. Pag. 88. 108. 109.
 110. 125. 152.
 Fonte da Gafaria. Pag. 135.
 Fonte do Gayo. Pag. 98.
 Fonte de S. Giraldo. Pag. 151.
 Fonte de Golfeyras. Pag. 128.
 Fonte do Gogo. Pag. 126. 130.
 Fonte de S. Gonçalo de Amarante. Pag.
 152.
 Fonte de Gonçalo Mogaõ. Pag. 88.
 Fonte de S. Gualter. Pag. 156.
 Fontes de S. Joaõ. Pag. 135. 190.
 Fonte de S. Jordaõ. Pag. 91.
 Fonte de Santa Justa. Pag. 216.
 Fonte Lactea. Pag. 144.
 Fonte das Lagrimas de Coimbra. Pag.
 111.
 Fonte de Lama de Santadelo. Pag. 148.
 Fonte do Lameyraõ. Pag. 200.
 Fonte de S. Lazaro. Pag. 145.
 Fonte da Louriceyra. Pag. 79.
Fonte

I N D I C E.

- Fonte de Santa Margarida. Pag. 98.
 Fonte de S. Marcos. Pag. 112.
 Fonte da Marinha. Pag. 141.
 Fonte de Mariz. Pag. 150.
 Fonte de Marmellos. Pag. 132.
 Fonte que mata. Pag. 109 122.
 Fonte que mata os peyxes. Pag. 212.
 Fonte da Mealhada. Pag. 196.
 Fonte de Meleces. Pag. 174.
 Fonte de S. Miguel. Pag. 147.
 Fonte miraculosa. Pag. 223.
 Fonte do Monte de Boy. Pag. 81.
 Fonte da Morgada. Pag. 183.
 Fonte de Mormonis. Pag. 137.
 Fonte dos Negros. Pag. 182.
 Fonte nitrosa. Pag. 89.
 Fonte das Olalhas. Pag. 76.
 Fonte Oleosa. Pag. 145.
 Fonte dos olhos, lapidifica. Pag. 203.
 Fonte do ouro. Pag. 161.
 Fonte que obstrue. Pag. 121.
 Fonte de Pena firme. Pag. 100.
 Fonte da Penha. Pag. 87.
 Fonte de Penha longa. Pag. 101.
 Fonte de S. Pedro. Pag. 152.
 Fonte de D. Pedro. Pag. 146.
 Fonte do Pingão. Pag. 145.

Fonte

I N D I C E.

- Fonte do Pinheyro. Pag. 103.
 Fonte Peolheyra. Pag. 139.
 Fonte do Pombal. Pag. 70. 104.
 Fonte de Pombeyro. Pag. 159.
 Fonte da Ponte do foro. Pag. 85.
 Fonte de Póte Viceyro. Pag. 181.
 Fonte de Poula flores. Pag. 8.
 Fonte da Prata. Pag. 92. 188.
 Fonte do Prioste. Pag. 189.
 Fonte que prolonga a vida. Pag. 90.
 Fonte de Punhete. Pag. 84.
 Fonte quente de Tavira. Pag. 71.
 Fonte quente perto de S. Pedro das
 Aguias. Pag. 73.
 Fonte da quinta da Mata. Pag. 101.
 Fonte da quinta do Rol. Pag. 13.
 Fonte da quinta de S. Bertholameu. Pag.
 170.
 Fonte da quinta de Pedro de Vasconcel-
 los. Pag. 174.
 Fonte da quinta de Mil flores. Pag. 175.
 Fonte da Rainha. Pag. 183.
 Fonte da Ribeyra, de Chacim. Pag. 129.
 Fonte do Rio dos Clerigos, de Alcacer
 do sal. Pag. 181.
 Fonte do rio Sabor. Pag. 144.
 Fonte da Sabuga. Pag. 172.

INDICE.

- Fonte Sagrada. Pag. 68.
Fontes Salinas. Pag. 99. 104.
Fonte Santa. Pag. 72. 131. 134. 135.
Fonte da Senhora da Rola. Pag. 186.
Fonte do Serrado. Pag. 82.
Fonte das sete fontes Pag. 168. 179.
Fonte da Terronha. Pag. 75.
Fonte do Tojal. Pag. 153.
Fonte do Tojo. Pag. 91.
Fonte de Valle de fez. Pag. 192.
Fonte de Valverde. Pag. 76. 78.
Fonte Velha. Pag. 190.
Fonte Velha do Sardoal. Pag. 85.
Fonte da Venda do rio. Pag. 75.
Fonte da Villa de Rey. Pag. 84.
Fonte de S. Vicente de Areas. Pag. 184.
Fonte dos Villões. Pag. 196.
Fontes de Viana. Pag. 160.
Fonte de Vinhaes. Pag. 137.
Fonte Vinosa. Pag. 139.
Fonte das Virtudes. Pag. 163. 166.
Fonte Vitriolica. Pag. 25.
Fonte do Xido. Pag. 134.

INDICE.

G

- G**uadiana, rio que nasce em Hespanha, e de poys de correr por algumas terras, se occulta sete legoas por bayxo da terra. Pag. 232.
Porque se chama Guadiana. Pag. 232.
Qualidades das suas agoas. Pag. 233.

H

- H**Ydropicos curados com os banhos das Caldas da Rainha. Pag. 10.

L

- L**agoas. Pag. 274.
Lagoa da Azambuja. Pag. 275.
Lagoa da Serra do Vizeu. Pag. 276.
Lagoa do Pedrogaõ. Pag. 276.
Lagoas da Serra da Estrella. Pag. 277.
Lagoa do Campo de Fayões. Pag. 278.
Lagoa do prado da Moreyra. Pag. 278.
Lagoa

INDICE.

- Lagoa da Silva. Pag. 279.
Lagoa de Sapelos. Pag. 279.
Lagoa de Escocia. Pag. 281.
Lagoa de Pilatos. Pag. 281.
Lagoa de Irlanda. Pag. 281.
Lagoa Asphaltite. Pag. 281.
Lagoa da Serra de Penela. Pag. 282.
Lagoa de Marialva. Pag. 282.
Lima, rio do esquecimento. Pag. 235.
He o Lethes dos Antigos. Pag. 235.

M

- M**ente, rio, que entra no Tua, em
Mirandella. Pag. 242.
Merce, rio, que entra no Tua perto de
Mirandella. Pag. 242.
Minho, rio de Galliza; corre por Portu-
gal. Qualidades de suas agoas. Pag.
234.
Mondego, rio, que nasce na Serra da Es-
trella, corre por Coimbra. Pag. 228.
Qualidades, e virtudes das suas agoas;
Pag. 229.

INDICE.

P

- P**edras quadradas da fonte de Santa Anna. Pag. 124.
- Pedras quadradas da fonte do Tojal. Pag. 154. São boas para supressão da urina, para ajudar os partos, e lançar as pareas. Pag. 154.
- Poços. Pag. 255.
- Poço de Abrantes. Pag. 255.
- Poço da Cham debayxo. Pag. 256.
- Poço de Jamprestes. Pag. 252.
- Poço da Silveyra. Pag. 258.
- Poço do Castello de S. Filippe de Setuval. Pag. 258.
- Poço Velho de Alcaçar. Pag. 259.
- Poço de Olivença. Pag. 260.
- Poço Mercurial. Pag. 261.
- Poço Ettival. Pag. 262.
- Poço Sulphureo. Pag. 263. 271.
- Poço das Flamengas de Alcantara. Pag. 263.
- Poço de Vasco Fernandes Cesar. Pag. 264.
- Poço do Lobo. Pag. 264.

INDICE.

- Poço de Borratem Pag. 265.
Poço da quinta do Marquez de Abrantes Pag. 265.
Poço deobstruente. Pag. 266.
Poço de Soufel. Pag. 267.
Poço de Veyros. Pag. 267.
Poço de Avis. Pag. 268.
Poço de Nossa Senhora das Neves. Pag. 269.
Poço de S. Leonardo, e Santa Comba. Pag. 269.
Poço de Unhos. Pag. 270.
Poço Santo. Pag. 270.
Poço do Coelho. Pag. 270.
Poço dos Santos Martires. Pag. 272.
Poço de S. Francisco. Pag. 273.
Pucaros de Estremoz. Pag. 207. São bezoarticos, e devem uzarse nas febres malignas. Pag. 207.

R

- R**ibeyra de agoa ferrea. Pag. 251.
Ribeyra da Murta. Pag. 250.
Ribeyra de agoas sulphureas, e nitrosas. Pag. 252.

INDICE.

- Ribeyra de Pernes. Pag. 249.
Ribeyra do Porto dos Afnos. Pag. 250.
Ribeyra do Remisquedo. Pag. 251.
Rio de Alenquer. Pag. 252.
Rio das Caldas. Pag. 238.
Rio de Olo. Pag. 253.
Rios, cujas agoas são medicinaes. Pag.
223.

S

- S Abor, rio. Pag. 246.
S Sadaõ, rio. Pag. 231.

T

- T Amega, rio que corre por Chaves,
e Amarante. Pag. 245.
Tavora, rio. Pag. 239.
Tejo, rio celebre pelas suas agoas, e areas
de ouro. Pag. 224.
Tua, rio que corre por Mirandella. Pag.
242.

INDICE

V

Villariça, ribeyra que entra no Sa-
bor. Pag. 248.

Vouga, rio. Pag. 237.

Z

Zezere, rio de Portugal. Pag.
230.

FINIS

INDICE

V

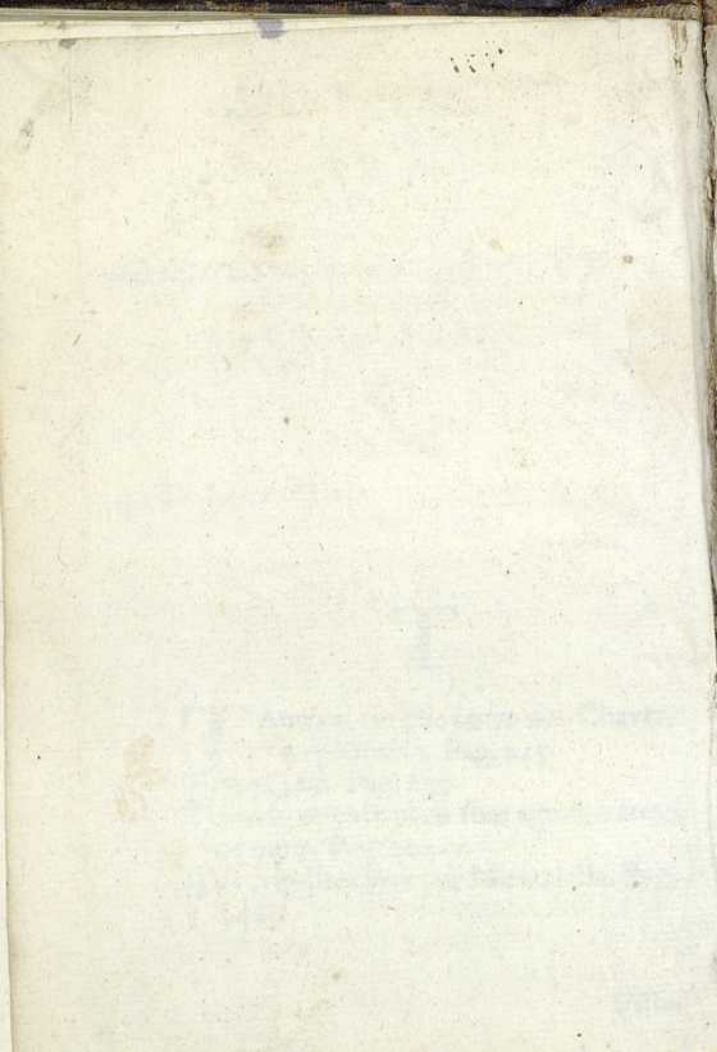
V Historia, ribeyra que entra no 224.
V. por pag. 248.
Vozes, no pag. 237.

Z

Z Exere, no de Portugal. Pag.
230.

FINIS





941

B

25
RHS

